

**Guia do
Estudante
e**

MAPA DA MINA: O QUE AS MAIORES UNIVERSIDADES EXIGEM NA PROVA



Redação VESTIBULAR

**TESTE DO
PROF. PASQUALE
Faça e
aprenda
mais!**



O SEGREDO DO **TEXTO** PERFEITO

ANÁLISE DE **20 REDAÇÕES**
CAMPEÃS NOS VESTIBULARES



LÍNGUA AFIADA
DEZENAS DE MACETES
DE PORTUGUÊS
PARA VOCÊ DETONAR
NA HORA DA PROVA

QUEM SABE, SABE
GRANDES NOMES DO
JORNALISMO ENSINAM
COMO REDIGIR UM
TEXTO IMPECÁVEL

DICAS DE MESTRE
ARTIGO EXCLUSIVO DO
ESCRITOR IGNÁCIO DE
LOYOLA BRANDÃO SOBRE
A ARTE DE ESCREVER

TÁ LIGADO?
VÍCIOS DA LINGUAGEM
ORAL QUE PODEM
AFUNDAR A REDAÇÃO

DIVIRTA-SE: FILMES IMPERDÍVEIS QUE AJUDAM A LAPIDAR A ESCRITA
+ AS BIZARRICES QUE CIRCULAM NA INTERNET SOBRE O MAU USO DO IDIOMA

EDIÇÃO 01 • R\$ 14,95
www.guiadoestudante.com.br





Mande sua redação para nossa equipe corrigir!

Quer estar mais preparado para o vestibular? A FAAP ajuda você a virar fera em redação e, de quebra, você ainda pode levar uma bolsa de estudos!

A redação é um dos quesitos de maior peso nos principais vestibulares do país e, ao mesmo tempo, uma tarefa assustadora para a maioria dos vestibulandos. Pensando nisso, a FAAP traz um **curso inédito** para você ter melhor desempenho na prova e ainda concorrer a uma bolsa de estudos.

Se liga nessa! Escolha um dos três temas da página ao lado e faça a sua redação. Acesse o **site do GUIA DO ESTUDANTE** e envie o seu texto. As **300 primeiras redações** recebidas até 30 de novembro serão corrigidas e comentadas pela equipe de professores da FAAP, e **as 10 melhores** vão ser premiadas com bolsas parciais* para um dos cursos.

Assim você ganha dicas e comentários valiosos para sua vida ficar bem mais fácil na hora do vestibular e ainda tem a chance de estudar na FAAP. Agora é com você!

* Consulte o regulamento no site www.guiadoestudante.com.br

O professor **Jorge Miguel, do Departamento de Processo Seletivo da FAAP**, indica três temas para você desenvolver. Escolha um deles:

1 Tendo em vista o mundo atual, com graves crises de segurança pública, interprete a estrofe extraída de *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões.

*"Não mais, Musa, não mais, que a Lira tenho
Destemperada e a voz enrouquecida,
E não do canto, mas de ver que venho
Cantar a gente surda e endurecida.
O favor com que mais se acende o engenho
Não no dá a pátria, não, que está metida
No gosto da cobiça e na rudeza
De uma austera, apagada e vil tristeza."*

Canto X – Epílogo

2 Desenvolva este pensamento do escritor Graça Aranha:

*"A marcha da ciência é como
a do homem no deserto: o
horizonte foge sempre."*

3 Discorra sobre o texto de Diogo Mainardi, publicado na revista *Veja* de 18 de julho de 2001:

"Veja a controversa questão do aborto. Não há um único país desenvolvido que o proíba. A proibição é uma bandeira exclusiva de países subdesenvolvidos, como o Brasil. Não implica que ele não seja praticado. As brasileiras abortam como em qualquer outro lugar. A diferença é que as brasileiras ricas vão a clínicas mais ou menos seguras, enquanto as pobres correm o risco de morrer. A clandestinidade do aborto não preserva a vida, preserva um privilégio de classe. Como sempre, na base do nosso comportamento não há um princípio ético, mas apenas a aceitação de uma iniquidade social. Como no caso da prisão especial."

Acesse o site do **GUIA DO ESTUDANTE**, consulte o regulamento e aproveite esta oportunidade:
www.guiadoestudante.com.br

Carta ao leitor

Escrevo, logo existo

O título acima pode soar meio pomposo, mas, na realidade, as coisas funcionam assim mesmo. Segundo historiadores, um dos marcos para o fim da Pré-História e o começo da epopéia do que chamamos humanidade é justamente a invenção da escrita, por volta de 4000 a.C. Não é à toa. Afinal de contas, ao escrever o homem pode dar forma visível, compreensível e duradoura ao que pensa. Escrever é se expressar; e expressar-se é afirmar perante o mundo o que se é – ou seja, é existir. Como disse o escritor alemão Hermann Hesse, ganhador do Prêmio Nobel de Literatura: “Sem palavras, sem escrita e sem livros não haveria história, não poderia haver o próprio conceito de humanidade”.

Mas, se escrever é o que nos torna humanos, também é uma das atividades mais ligadas a uma sensação intrinsecamente humana: a angústia. Quem nunca começou a suar frio diante de uma página em branco, imaginando como preencher aquele vazio terrível? O que dizer então quando, somado à angústia em relação ao que escrever, vem o suplício do pouco tempo reservado para isso numa redação de vestibular.

Foi pensando nisso que decidimos dar vida à publicação inovadora que agora você tem em mãos. Além da análise completa de textos campeões nos principais exames do país, o *Redação Vestibular* traz dezenas de dicas matadoras de professores, jornalistas e escritores para você redigir um texto perfeito. Por exemplo, confira os segredos do escritor Ignácio de Loyola Brandão na página 82. Ou veja os truques de grandes nomes do jornalismo na página 10 – muita leitura é um deles!

Mais do que ajudá-lo a detonar na hora da prova, esperamos auxiliá-lo a escrever e a se expressar melhor – ou seja, a tornar-se mais você. Nas palavras de outro mestre das letras, o inglês Aldous Huxley: “Escritores escrevem para influenciar seus leitores (...) mas sempre, no fundo, para serem mais eles mesmos”. Boa leitura – e uma ótima redação!

Lauro Henriques Jr.
Editor
lajunior@abril.com.br

FALE COM A GENTE

Atendimento ao leitor

guiadoestudante.abril@atleitor.com.br

Av. Nações Unidas, 7221, 8º andar, CEP 05425-902, São Paulo/SP

EDITORA **Abriu**
CENTENÁRIO
VICTOR CIVITA
1907 - 2007

Presidente e Editor: Roberto Civita
Vice-Presidentes: Iaino Mendes Leal, Mauro Calhiani
Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente),
Thomas Souto Corrêa (Vice-Presidente), José Roberto Guzzo
Diretor Secretário Editorial e de Relações Institucionais: Sidnei Basile
Diretora Corporativa de Publicidade: Thaís Chede Soares B. Barreto

Diretora Superintendente: Elda Muller
Diretora de Núcleo: Brenda Fucuta

Redação
VESTIBULAR

Redator-chefe: Ricardo Lombardi

Diretor de Arte: Fábio Besque
Editores: Lauro Henriques Jr., Lisandra Matias, Paulo Zecchi
Assistente: Isabela Goulart
Repórter: Paula Moura
Designer: Paula K. Santos
Estagiários: Mauro T. Kawasaki, Shelly Miranda
Assistente de Redação: Simone Bortolotto
Atendimento ao Leitor: Adriana Meneghelli e Carlos Santos
CTI Aldo Macedo (Chefe), Aldo Teixeira, Regina Sano, Rodrigo Lemes e Rogério da Veiga
www.guiadoestudante.com.br

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Consultoria: Fausto Nogueira
Reportagem: Giovana Sanchez
Pesquisa Iconográfica: Adácia Corbô
Arte: Fábio Silveira (Projeto Gráfico e design) e Marcia Molina (design)
Mapas e Infográficos: Infografe
Ilustração: Nelson Provasi
Revisão: Júlio Yamamoto, Marina de Souza

Apoio Editorial: Beatriz de Cássia Mendes, Carlos Grassetti Depto. de Documentação e Abril Press
Grace de Souza

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcos Peregrina Gomes, Mariana Ortiz, Robson Mente, Sandra Sampaio
Executivos de Negócio: Claudia Goldino, Elani Prado, Letícia de Lallo, Luciano Almeida, Marcello Almeida, Marcelo Cavaliere, Marcia Sotter, Nilo Bastos, Pedro Bonaldi, Rodrigo Floriano Toledo, Sueli Corza, Virginia Any, William Haggopian
PUBLICIDADE REGIONAL Diretor: Carlos Ricardo Pujol
RIO DE JANEIRO Gerente de publicidade: Rogério Perce de Leça
PUBLICIDADE NÚCLEO JUVENIM Gerente: Fernando Sabadin
Executivos de Negócios: Anulacia Bertello, Camilla Delli, Cinthia Curti, João Eduardo Dias, Larissa Ceravolo, Luis Fernando Lopes, Mara Marques, Ricardo Mariani, Aze de Vendas, Liliana Moura
Assistente Administrativa: Monise Barbosa
MARKETING E CIRCULAÇÃO Gerente de Marketing: Wagner Sorab
Gerentes de Publicações: Adriana Schneider Dall'olio, Louise Faleiros, Mariana Villalva, Renato Cagno
Analistas: Sílvia Souza, Tatiane Rios
Gerente de Eventos: Angela Vila
Analistas: Ana Mascarenhas, Denise Zuazqui, Samanthia Pinto
Gerente de Circulação Analista: Laura Andrade
Gerente de Circulação Assinaturas: Sérgio Ricci
PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES Diretor: Auro lasi
Gerente: André Vescancelles
Consultor: Silvio Fontes, Fabio Lezaupin
Processos: Fabiano Valim
ASSINATURAS: Diretora de Operações de Atendimento ao Consumidor: Ana Divaldes
Diretor de Vendas: Fernando Costa
Licenciamento: Paulo Alves, Vanessa Weintraub
Eventos: Denise Zuazqui

PUBLICIDADE SÃO PAULO www.publilab.com.br, Classificados tel. 0800-7012066, Grande São Paulo tel. 3037-2700
ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL - Central-SP tel. (11) 3037-6564
Bauro Gnottos Midia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378, email: gnottos@notosmidia.com.br
Belem Midia Solutions Belem, tel. (91) 3222-2303, email: ana.midiadivul@outlook.com.br
Belo Horizonte Escritório tel. (31) 3282-0630, fax (31) 3282-0632 Representante Triângulo Mineiro FSC Campos Consultoria e Assessoria Ltda., telefone (61) 3620-2702, tel. (61) 8111-8159, email: fmc.rep@netsite.com.br
Blumenau M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820, fax (47) 3329-5191, email: mauro@mmarcbianchi.com.br
Brasília Escritório tel. (61) 3315-7554/55/56/57, fax (61) 3315-7558
Brasília Carvalho Marketing Ltda., tel. (61) 3426-7342/3223-0736/3225-2946/3223-7778, fax (61) 3321-1943, email: scarmk@uol.com.br
Campinas C2 Press Com. e Representações, telefone (19) 3233-7175, email: c2press@uol.com.br
Campo Grande Josimar Promoções Artísticas Ltda., tel. (67) 3302-2139, email: kareno@osmarpromocoes.com.br
Cuiabá Agenciamento Representações Comerciais, tel. (65) 9235-7446, email: luciano@vivi@uol.com.br
Curitiba Escritório tel. (41) 3250-8000/8030/8040/8050/8080, fax (41) 3252-7119
Curitiba Representante Via Midia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., telefone (41) 3234-1224, email: viamkt@viamkt.com.br
Florianópolis Interação Publicidade Ltda., tel. (48) 3232-1617, fax (48) 3232-1782, email: fgorgonio@interacaoonline.com.br
Fortaleza Midia Solutions Repres. e Negoc., telefone (85) 3264-3939, email: simone.midiadivul@vivo.com.br
Goiânia Middle West Representações Ltda., tel. (62) 3215-5158, fax (62) 3215-9007, email: publicidade@middlewest.com.br
Manaus Paper Comunicações, telefone (92) 3656-7588, email: paper@intermec.com.br
Marília Atitude de Comunicação e Representação, telefone (14) 3028-5959, email: marlene@attitude.com.br
Porto Alegre Representante Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., telefone (51) 3328-1344/3823/4954, email: ricardo@veiculosul.com.br
Recife MultiRevisões Publicidade, telefone (81) 3327-1587, email: multi@revisoes.com.br
Ribeirão Preto Gnottos Midia Representações Comerciais, tel. (16) 3911-3025, email: gnottos@revisoes.com.br
Salvador AGM Consultoria Public. e Representação, tel. (71) 3311-4999, fax (71) 3311-4560, email: abril@agm.com.br
Vitória ZAR - Zambora Marketing Representações, tel. (27) 3315-5952, email: saru@zambarankt.com

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Veja Regional
Núcleo Negócios: Exame, Exame PME, Você S/A
Núcleo Tecnologia: Info, Info Corporate
Núcleo Informação: Revista da Semana
Núcleo Consumo: Boa Forma, Elie, Estilo, Manequim, Revista A
Núcleo Comportamento: Claudia, Nova
Núcleo Semanais de Comportamento Ana Maria, Fopa e Verda, Sou Mais Eu, Viva Mais!
Núcleo Bem-Estar: Bons Flúidos, Saúde!, Vida Simples
Núcleo Jovens: Almanaque Abril, Aventuras na História, Bizz, Capricho, Guia do Estudante, Lovetee, Mundo Estranho, Superinteressante
Núcleo Infantil: Atividades, Disney, Recreio
Núcleo Homens: Men's Health, Playboy, Vix
Núcleo Casa e Construção: Arquitetura e Construção, Casa Claudia
Núcleo Celebidades: Bravo!, Contop!, Minha Novela, Titi
Núcleo Motor Esportes: Fôta S/A, Placar, Quatro Rodas
Núcleo Turismo: Guias Quatro Rodas, National Geographic, Viagem e Turismo
Fundação Victor Civita: Nova Escola

Guia do Estudante Redação Vestibular 2008, 789 3614 04355 5, é uma publicação da Editora Abril S.A. Todos os direitos reservados. Distribuída com exclusividade no país pela DINAP S/A - Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo.

IMPRESSO NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, CEP 02309-900 - Freguesia do G - São Paulo - SP

FIPP

ANER

Abriu

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executiva: Giancarlo Civita

Vice-Presidentes: Douglas Duran, Marcio Ogliara

WWW.ABRIL.COM.BR

Sumário

ENTREVISTA

6

A coordenadora de redação da Fuvest ensina como se dar bem na prova

MAPA DA MINA

8

Conheça os tipos de texto mais exigidos nos principais vestibulares

SEGREDO PROFISSIONAL

10

Os truques de grandes nomes do jornalismo para escrever um texto perfeito

GUIA PRÁTICO

12

Um roteiro para você se preparar até o dia do exame e arrasar na hora da redação

CADERNO DE REDAÇÃO

15

A análise completa de textos campeões nos vestibulares, os deslizos daqueles que levaram bomba e dezenas de preciosas dicas de português para você garantir a nota 10

Fuvest 2007	16	UFMG 2007	36	Fuvest 2006	48	Fuvest 2005	64
Unicamp 2007	26	UFRJ 2007	42	Unicamp 2005	56		

TÁ LIGADO?

70

Conheça as armadilhas da linguagem oral que podem afundar sua redação

ASNEIRAS NA REDE

72

As barbaridades que circulam na internet sobre o mau uso do idioma

DECIFRA-ME OU TE DEVORO

76

Os textos de renomados intelectuais que levariam bomba no vestibular por falta de clareza

É ISSO AÍ!

78

Um teste elaborado pelo professor Pasquale para você avaliar e ampliar seu conhecimento da língua portuguesa

DIVIRTA-SE

80

Filmes, sites, livros e revistas para aprender ainda mais enquanto relaxa

DICAS DE MESTRE

82

Em artigo exclusivo, o escritor Ignácio de Loyola Brandão ensina a arte de escrever

O poder do VERBO

A coordenadora de redação da Fuvest, o maior vestibular do país, fala sobre os bastidores da prova e ensina o bê-á-bá para fazer o texto perfeito

Por Thais Gurgel

Todos os anos, a professora Maria Thereza Fraga Rocco tem uma tarefa de peso: preparar a prova de redação do vestibular mais concorrido e temido do Brasil – a Fuvest –, que faz a peneira dos candidatos que ingressarão na Universidade de São Paulo (USP). Mas o trabalho árduo começa mesmo quando os vestibulandos terminam a parte deles: é hora de ela supervisionar a correção de nada menos que 38 mil redações. Na entrevista a seguir, Maria Thereza – que coordena as áreas de português e redação da Fuvest – tira as principais dúvidas em relação à prova, dá dicas importantes para acertar no texto e adverte: “A redação só é um terror para quem não investe tempo em desenvolvê-la”. Tomou nota?

Como é preparada a prova de redação da Fuvest?

A escolha do tema começa já em abril. No decorrer do ano cultiva-

mos seis ou sete possibilidades de assunto, mas só fechamos mesmo em novembro. Não escolhemos nada que requeira conhecimento prévio e profundo do jovem. Pedimos temas que exijam que ele saiba refletir, julgar, analisar sob diversos ângulos, e nunca tópicos referentes às notícias recentes de jornal. Os estudantes ficam preocupados com a possibilidade de que caíam temas como a violência urbana, o aquecimento global, o gás natural na Bolívia. Não vai cair nada disso, já digo de cara!

E como é feita a correção?

Cada redação é escaneada e entregue a um par de corretores – professores treinados desde novembro –, que ficam em salas diferentes. Esses pares são sorteados todos os dias, e nenhum corretor sabe quem é seu par. São 72 professores, que ficam em duas salas enormes, uma distante da outra. Cada sala tem também dois coor-

denadores de correção, para ajudar no caso de dúvida em algum quesito. Há ainda a possibilidade de a prova passar por uma terceira correção. É feita uma média das notas dadas pelos dois corretores, mas as vemos separadamente no computador de controle. Se a diferença entre elas passar de 10 pontos, uma terceira pessoa é chamada para fazer outra avaliação.

O que pesa mais na hora de dar a nota?

Temos pontuações específicas para os três itens que a redação aborda: relação tema-texto, desenvolvimento e expressão. Por expressão refiro-me aos aspectos de concordância, regência, acentuação etc. Mas não ficamos atrás de erros se eles não trouxerem prejuízo ao entendimento. Aliás, essa parte é a que tem o menor valor. Dos três itens, o que pesa mais é a relação tema-texto. Em seguida vem o desenvolvimento da redação, a ma-

“As boas redações são aquelas que têm começo, meio e fim e são fruto da independência de pensamento de cada um”



ANDRÉ GODOY

neira como o candidato escreve sobre o assunto que delimitou. Verificamos se ele responde à questão que levantou, se a exemplifica, e assim por diante.

E no caso dos candidatos que não abordam o tema proposto?

É zero. Se eu peço ao candidato que fale de uma casa de alvenaria e ele me diz das folhas verdes que costumam existir nas florestas, a menos que ele seja um gênio e faça uma relação perfeita, está fora do tema. Nossas propostas são muito bem explicadas. Se o candidato não entende, o processo seletivo já começa ali.

Existe alguma forma de se preparar para a redação?

Existe: fazendo textos. Podem-se, por exemplo, produzir redações na escola ou em casa e discutir sobre elas com um professor ou um colega. As versões – que são os rascunhos – não podem ter aquele sentido antigo, de algo que se descarta no lixo. Aquela primeira versão é um anteprojeto do texto. E, à medida que ele for refeito, revisto e criticado, vai crescendo. Quem sabe escrever sabe escrever com a prática de desenvolver a escrita. A leitura é muito importante, mas a relação entre ler um texto e produzir outro não é automática.

O que o vestibulando deve ter em mente para escrever um bom texto?

A coerência, a coesão, o uso adequado de conectivos. Mas há um ponto muito importante: o conceito de autoria – quando se pode perceber que determinado texto foi de fato escrito por aquele candidato. Não nos interessa se a opinião é politicamente correta. As boas redações são aquelas que obedecem ao discurso dissertativo – que têm começo, meio e fim – e são fruto da independência do pensamento de cada um. Ficamos exaustos de ver a “camisa-de-força” enfiada nos jovens pela escola ou pelos cursos preparatórios.

Muitos alunos escrevem numa estrutura engessada de cinco ou seis parágrafos: começam com um “desde a Antiguidade”; no segundo parágrafo usam “por um lado”; no terceiro, “no entanto”; no quarto, “por outro lado”; no quinto, “é preciso, porém, considerar”; e, no sexto, “em resumo”. Formalmente, a estrutura é corretinha. Mas o que se vê? Que os conectivos nada têm a ver com o restante do parágrafo.

Outra coisa que não se deve fazer: tentar mostrar erudição a qualquer custo. É comum vermos coisas do tipo: “como diz o grande poeta latino” ou “como escreveu Sócrates”... são chiques! Mas, ora,

Sócrates não escreveu nada! O pior é que todo ano encontramos as mesmas citações. Sinal de que os alunos foram treinados para citar. O candidato deve citar, sim, mas com competência, sabendo o que está fazendo.

Você já encontrou redações de todo tipo. Quais foram as que mais a marcaram, para o bem e para o mal?

Há redações que arrepiam, a ponto de falar “meu deus, quando eu crescer quero ser igual a esse menino ou menina”. Sempre que aparece uma redação linda, bem escrita, os coordenadores me chamam e eu vou correndo para ler. Um exemplo é o texto de uma moça que veio de Santa Catarina para prestar medicina. A redação dela era uma coisa! Foi no ano em que o tema era uma catraca instalada no centro de São Paulo como forma de manifestação artística: a moça queria tirar as catracas de sua mente, os momentos enferrujados que impediam a passagem de novas idéias. Era uma redação maravilhosa.

Em oposição, lembro de outra que começava assim: “Como estou feliz! Um lindo dia de sol neste 8 de janeiro em que vou fazer vestibular. É primavera”. Oito de janeiro é verão. No hemisfério norte é inverno. Não há primavera no mundo nessa data! Ou seja...

Cardápio Variado

Conheça os tipos de texto mais exigidos nos principais vestibulares do país

Por Thais Gurgel

As provas de redação dos exames realizados no Brasil exigem que o candidato produza textos de diversos tipos, de acordo com a proposta de cada universidade. Os mais frequentes são os dissertativos, os narrativos, as cartas e os textos da esfera jornalística (como o artigo e a reportagem). Será que você sabe diferenciá-los? Veja as características e as funções de cada um para não correr o risco de tropeçar na hora H.

DISSERTAÇÃO

É, de longe, o tipo de texto mais comumente exigido nas provas. Trata-se daquele em que se expõe uma idéia ou questão ao leitor, para, em seguida, desenvolver um raciocínio sobre o tema e apresentar conclusões. De acordo com Dileta Delmanto, autora de livros didáticos e mestre em língua portuguesa, nesse tipo de redação é importante que o candidato saiba fundamentar suas posições, fazendo a contraposição de argumentos. O objetivo principal é persuadir o leitor acerca da opinião defendida. Além disso, exige o uso da norma culta da língua e que as idéias sejam desenvolvidas de forma "clara, objetiva e impessoal". O texto em primeira pessoa não é proibido, mas é menos usual. Veja ao lado, por exemplo, como seria o trecho de uma dissertação a respeito do tema analfabetismo.

Não se pode pensar no crescimento sustentado da economia ou na diminuição da desigualdade social sem que a questão do analfabetismo funcional seja resolvida. Engana-se quem imagina que, com a universalização do ensino básico no país, o problema esteja cada vez mais restrito à população idosa. A realidade é que, mesmo nas grandes cidades, onde há uma estrutura formal de ensino, todos os dias vemos jovens incapazes de ler e escrever com autonomia deixando as escolas após supostamente terem concluído sua formação.



NARRAÇÃO

O texto narrativo é aquele em que se apresenta uma história, ou seja, uma sucessão de fatos envolvendo personagens dentro de um contexto. “É um estilo próprio da literatura. Nele, o autor deve seguir alguns passos: propor uma situação inicial, com a apresentação dos personagens, do local e da situação; introduzir uma complicação, que transforma a situação inicial; criar um clímax, que é o momento crítico da narrativa; e, por fim, fazer um desfecho com a solução do conflito”, explica Dileta Delmanto. A escolha do posicionamento do narrador – de dentro da trama ou onisciente – é livre. A narrativa não precisa seguir uma ordem cronológica – pode começar pelo desfecho, por exemplo –, mas é importante que ela apresente coerência entre as partes, verossimilhança e uma linguagem envolvente, que capte a atenção do leitor. Além, claro, do uso adequado do idioma. Confira o exemplo ao lado de um excerto narrativo em torno do analfabetismo.

Em pé no balcão da agência de empregos, Henrique mordida a tampa da caneta. Tinha preenchido todo o formulário para a procura de uma vaga: nome, endereço, escolaridade. Agora era preciso escrever um breve texto sobre sua experiência anterior e expectativa de colocação. Escrever um texto? Lembrou-se de seu desinteresse pelas aulas de português na escola. Engoliu seco.

CARTA

O texto em forma de carta tem características muito específicas e pode ser usado tanto na esfera pessoal (para escrever a um amigo, por exemplo) quanto no campo das relações políticas (para reivindicações, apoios, pedidos, reclamações). Em ambos os casos, a carta tem a mesma estrutura, com indicações de data e local no topo da página, uma saudação – que depende do grau de intimidade com o destinatário –, corpo do texto e assinatura. Nos vestibulares, as propostas mais comuns são de cartas argumentativas, em que se deve persuadir o interlocutor da necessidade de seu pedido ou da pertinência de sua reclamação. Esse tipo de texto tem semelhança com o dissertativo, mas uma diferença é fundamental: na dissertação escreve-se a um leitor genérico, enquanto na carta é preciso adequar a linguagem a quem ela é destinada. Veja ao lado como seria um fragmento de uma carta que abordasse o analfabetismo.

São Paulo, 20 de maio de 2007

Prezado senhor presidente da Associação de Moradores,

Gostaria de manifestar a minha indignação frente à sua recusa a abrigar as aulas de alfabetização de adultos na sede da associação. É sabido que grande parte dos moradores de nossa região tem escolaridade reduzida e que esta limitação educacional lhe traz sérias dificuldades sócio-econômicas. Dado que as aulas são ministradas gratuitamente, a associação teria, a meu ver, a obrigação de receber as turmas, mesmo que elas não possam pagar pela locação do espaço.

ESTILO JORNALÍSTICO

Reportagens, editoriais, artigos. Existem vários tipos de texto jornalístico – cada um com sua função específica. Há uma diferença básica entre o texto de uma reportagem e o de um artigo ou um editorial: o primeiro deve ter um discurso neutro, enquanto os outros dois se propõem a defender uma opinião – do autor, no caso do artigo, e do jornal, no caso do editorial. A reportagem apresenta, assim, fatos e informações objetivos, fazendo um relato da notícia e suprimindo a opinião de quem escreve. Já no artigo ou no editorial, as informações são introduzidas para embasar um argumento, e entre elas se estabelecem as relações necessárias para que a opinião do autor convença o leitor. Ao lado, como ficaria o trecho de uma reportagem sobre o analfabetismo.

A ONG Educação para Já lançou uma campanha internacional de erradicação do analfabetismo nos países em desenvolvimento. A iniciativa é o desdobramento de uma série de estudos que a instituição criou nos últimos cinco anos, que apontou o analfabetismo como uma das principais agravantes do subdesenvolvimento e da desigualdade social no mundo.

Palavras de mestres

Confira os truques de alguns dos principais nomes do jornalismo no país para escrever um bom texto e se dar bem na prova

QUER SER COMPREENDIDO? SEJA CLARO

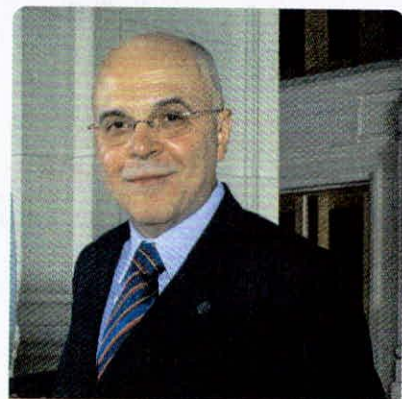
Por Carlos Maranhão

Qual é a principal qualidade de um bom texto? A pergunta vale para qualquer coisa escrita: uma redação escolar, uma carta de amor, uma faixa colocada na rua para avisar que o cachorrinho sumiu de casa, uma notícia de jornal, um ensaio filosófico ou um romance. E a resposta é uma só: a clareza.

Não há meio-termo. Se você é claro, você diz o que quis dizer. Se não é claro, você quis dizer, mas infelizmente não disse. E o texto exigirá explicações para ser entendido, mais ou menos como aquelas fotos de principiantes que cortam personagens ou partes importantes do cenário. "Ah, aqui à esquerda estava a mamãe e à direita deveria apa-

recer o Pão de Açúcar. Que pena, a máquina não pegou." O texto, como a foto, deve falar por si. Ou seja, ser claro.

"Só quando passei a ser claro é que comecei a ser ouvido", escreveu o padre Antônio Vieira, um dos maiores estilistas da língua portuguesa e um brilhante pregador que detestava falar para igrejas vazias. Para ser claro é preciso conhecer o assunto sobre o qual se vai escrever, usar a ordem direta, construir frases sempre que possível curtas e seguir a velha receita da narrativa: começo, meio e fim. Depois, releia. Não ficou 100% claro? Tudo bem, existem soluções. Reescreva. Corte. Troque palavras. E releia mais



Carlos Maranhão é diretor de redação das revistas *Veja São Paulo* e *Veja Rio*

uma vez. Se dá trabalho? Dá. Mas não desanime. Não há outro jeito de conseguir a recompensa desejada por todos os que escrevem: ser compreendido. E, quem sabe, elogiado.

ACHISMOS SOBRE O BOM TEXTO

Por Claudia Giudice

O bom texto exige uma boa história. Essa dupla faz com que o leitor caminhe faminto pela rua engolindo palavra atrás de palavra. O bom texto tem história e ritmo. As palavras correm ou caminham no ritmo da intenção narrativa do autor. O bom texto jornalístico, em geral, é veloz.

O bom texto tem história, ritmo e encadeamento. A melhor imagem que já li sobre essa qualidade é obra do jornalista Humberto Werneck. Ele diz que, num bom texto, o leitor pula de um parágrafo a outro como

os macacos saltam de galho em galho. Com graça, agilidade e leveza.

O bom texto também necessita de boa gramática, clareza e organização. Dessa forma, as idéias se apresentam ao leitor em fila indiana, segundo seu tamanho e importância. O bom texto, por causa disso tudo, costuma ser gostoso de ler mesmo quando o assunto é seco como o deserto.

Como aprender a fazê-lo? Com o conhecimento da técnica, muita leitura e inúmeras tentativas, erros e acertos. Na dúvida se o texto está bom? Reescreva!



Claudia Giudice é publisher das revistas *Contigo!*, *Bravo!*, *Revista da TVA*, *Tititi* e *Minha Novela*

MENOS É MAIS

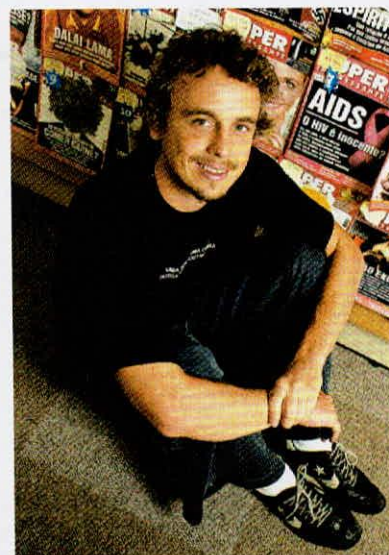
Por Denis Russo Burgierman

O maior problema que aflige os textos deste Brasil é o excesso. Por exemplo, tem muita gente que padece de excesso de idéias. Acha que tem muita coisa importante para dizer e que tudo é essencial, nada pode ser cortado. Aí o texto fica parecendo um depósito de frases apressadas, uma amontoada em cima da outra, e ninguém entende nada. Texto bom tem de ter uma idéia de cada vez – cada parágrafo uma idéia, cada idéia claramente conectada na idéia anterior e na seguinte. Tudo bem explicadinho. Se não houver espaço para explicar bem uma idéia, nem tente

colocá-la no texto – corte-a. Menos é mais.

Outras pessoas sofrem do excesso de palavras. Abusam dos adjetivos, dos termos de efeito que não acrescentam nada. Ou ficam repetindo duas, três, dez vezes a mesma idéia – se a idéia está clara, ela não precisa ser repetida nenhuma vez. Melhor seria trabalhar cada frase até ela ficar perfeita, exata. E aí você pode cortar todas as repetições. Menos é mais.

Escrever bem é mais uma questão de tirar do que de colocar palavras. Menos é mais. E vou parar por aqui, porque já estou me repetindo.



LUCIANA DE FRANCESCO

Denis Russo Burgierman é diretor de redação da revista *Superinteressante*

PARA ESCREVER BEM E DO SEU JEITO

Por Claudia Costin

Isaac Bashevis Singer, Prêmio Nobel de Literatura, dizia que um escritor deve ter, antes de tudo, uma boa história para contar. Não se deve escrever sem ter algo importante a dizer. Assim, o primeiro passo para quem deseja ter um bom texto é ler continuamente, não só para adquirir um estilo melhor, mas, sobretudo, para ampliar o repertório cultural e colecionar referências interessantes que possam ser incluídas no que se escreve.

Um texto deve também parecer com seu autor. É como em música ou em artes plásticas: cada pessoa tem um estilo, a ser construído ou desenvolvido. Mas, certamente, o mais importante é permitir que seu interlocutor entenda suas idéias. Muitos escrevem apenas uma parte do que querem comunicar. Pensam que o fluxo de seu pensamento é adivinhado pelo leitor. No entanto, a comunicação escrita não permite que se vejam expressões faciais

para checar se quem leu captou as teses defendidas no texto. Assim, vale a pena se deter melhor em cada trecho e detalhar aquilo que o leitor não pode entender sozinho.

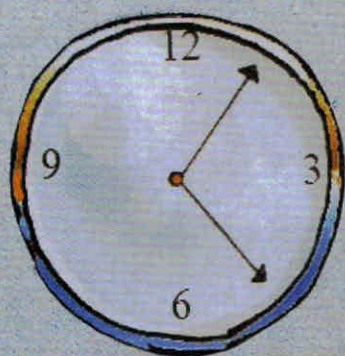
Escrevo muito sobre políticas públicas. Preocupa-me, particularmente, a exclusão social de jovens que não encontram mecanismos de alcançar seus sonhos e deixar sua marca no mundo. Investimentos públicos em educação e cultura podem contribuir para a solução desses entraves. Da mesma maneira, caso a sociedade civil se envolva na busca de soluções, pode-se acelerar o processo. Para tanto, preciso não apenas relatar a situação em que esses jovens se encontram e mostrar pesquisas recentes sobre o tema como também mobilizar, por meio de palavras, a população que me lê para demandar dos governantes ações mais efetivas e participar de iniciativas que transformem essa realidade.



ROGÉRIO PALLATA

Ex-secretária de Cultura do Estado de São Paulo, Claudia Costin é vice-presidente da Fundação Victor Civita, braço educacional da Editora Abril. Atua ainda como professora no Ibmecc São Paulo

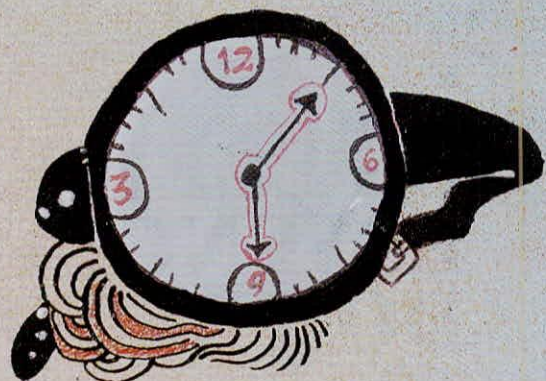
Como fazê-lo? Volto a insistir na leitura. Não sou a primeira a tentar tirar leitores de seu conforto para agir. O filósofo Bertrand Russell já o fazia no período do entreguerras. Ler autores que admiramos é o caminho mais curto para nos transformarmos em pessoas habilitadas a comunicar as idéias por escrito.



Apontando o lápis

Antes de botar a mão na massa, veja um roteiro completo para você se preparar até o dia da prova e triunfar na redação

A dissertação é, de longe, o gênero mais exigido nos vestibulares. Trata-se de um texto que apresenta a opinião do autor de modo direto, sem a intermediação de personagens nem enredos. Entretanto, nem sempre é fácil desenvolver uma redação que exponha de forma clara a opinião do autor, sobretudo quando o candidato dispõe de pouco tempo. Por isso, preparamos um roteiro com todas as recomendações para você garantir os importantíssimos pontos da redação.



O que fazer até o dia da prova?

- **Um ponto essencial:** mantenha-se bem informado. Além de ser uma ótima forma de ampliar a cultura e o vocabulário, com a leitura de jornais e revistas você vai adquirir maior familiaridade com o modo correto de organizar argumentos.
- **Editoriais de jornais são ótimos exemplos de textos dissertativos escritos com excelência.** Faça sempre uma leitura atenta, observando o encadeamento das idéias e o uso da pontuação. Um bom treino é, ao menos uma vez por semana, fazer a paráfrase dos textos, ou seja, reescrevê-los usando outras palavras.
- **Treinar é preciso.** Você já ouviu a frase "fazer se aprende fazendo"? Pois é, com a redação se dá o mesmo. A única maneira de aprender é escrevendo. Assim, escreva ao menos uma nova redação por semana. Para isso, você pode consultar os vestibulares anteriores e escrever sobre os temas pedidos.
- **Largue o computador de lado e escreva à mão.** Ao treinar as redações, um grande auxílio é fazê-lo usando apenas papel e lápis (ou caneta). Além de não se "viciar" com o corretor ortográfico do computador, sendo capaz de identificar os próprios erros gramaticais, você aprimorará a caligrafia para chegar na prova com uma letra legível.
- **Olho no relógio.** O tempo pode ser o grande vilão na hora da redação. Assim, sempre que estiver treinando, fique atento para terminar o texto dentro de um prazo próximo àquele exigido nos vestibulares (de uma hora a uma hora e meia).

O que fazer na hora da redação?

1. Leia a proposta com todo o cuidado possível.
2. Destaque os elementos que compõem o tema proposto. A atenção a esse tópico é muito importante: fugir do tema pode anular sua redação.
3. Elabore um breve questionamento com base nos próprios dados apresentados pela prova. Isso vai ajudá-lo, mais tarde, a compor a apresentação do tema proposto e a elaborar argumentos. Por exemplo, se o material de apoio for sobre o tópico "Trabalho infantil": qual o número de crianças que trabalham? Por que isso acontece? etc.
4. Anote as idéias que lhe vêm à cabeça sobre o tema. Filmes que você viu, livros que leu, conceitos, fatos que aprendeu em aulas de geografia, de história, de química, de filosofia. Relacione pensamentos, autores e obras artísticas de amplo reconhecimento. Tudo isso o ajudará a sustentar sua opinião mais tarde.
5. Organize essas idéias de modo progressivo, ou seja, dos argumentos mais simples para os mais complexos. A opinião do candidato deve evoluir com consistência durante a leitura que o avaliador fará.
6. Procure ser o mais claro e simples possível. A clareza é um dos elementos essenciais numa dissertação (veja mais na página 14).
7. Finalizada a redação, não se esqueça de outro item primordial: a revisão. Antes de passar a versão definitiva a limpo, faça uma leitura cuidadosa em busca de possíveis erros gramaticais e trechos vagos ou confusos. Tente se colocar na posição do leitor, avaliando se de fato o texto está claro.

OS ELEMENTOS ESSENCIAIS DO TEXTO



PASSANDO A LIMPO

Não esqueça! Não podem faltar na redação:

- Título curto, claro e objetivo
- Introdução, desenvolvimento e conclusão
- Coerência e clareza
- Português correto, simples e sem rebuscamentos
- Letra legível
- Revisão

AUTONOMIA

O texto precisa ser compreendido por si. O autor deve imaginar um leitor que não leu a proposta feita no enunciado da prova. As referências ao material de apoio têm de ser acompanhadas de todas as informações necessárias para que o leitor as entenda, uma vez que a coletânea não faz parte da redação.

Como exemplo, vamos supor uma prova cujo tópico seja "O trabalho infantil" e que traga, como um dos materiais de apoio, um mapa com a distribuição das crianças trabalhadoras por região do Brasil:

Texto inadequado (sem autonomia): "A situação mostrada no mapa é uma vergonha. Mas não é fácil de ser enfrentada, pois requer dinheiro e determinação dos governantes".

Texto recomendado (com autonomia): "O grande número de crianças trabalhadoras no Brasil denuncia a baixa renda dos adultos e a falta de políticas públicas atentas ao futuro".

COERÊNCIA E CLAREZA

A coerência diz respeito ao ponto de vista e à progressão dos argumentos. O autor deve posicionar-se diante do tema de

forma ponderada, evitando radicalizações e panfletagens. Durante o desenvolvimento da redação, é importante ter como objetivo convencer o leitor da lógica de seu texto. O processo básico é o mesmo de uma discussão com os amigos sobre um filme ou uma partida de futebol. Em uma dissertação, a melhor idéia será aquela sustentada por argumentos convincentes, com os quais o autor se faça entender.

Em outras palavras, é preciso escrever com clareza para que, após ler a redação, ninguém se pergunte: "Mas, afinal, o que o autor quis dizer com isso?" E essa é, justamente, a pergunta que o autor deve se fazer antes de passar o texto a limpo. Caso consiga responder, o texto estará pronto.

SIMPLICIDADE

Escrever de forma simples é o caminho certo para quem tem poucas linhas para expressar sua opinião sobre um tema da atualidade. O candidato deve evitar períodos muito longos ou o uso de vocabulário rebuscado. Períodos longos servem a textos longos, de várias páginas, o que não é o caso de uma redação para o vestibular. As palavras difíceis também devem ser evitadas. Elas geralmente são utilizadas com a intenção de impressionar os avaliadores, mas acabam não só desviando a linha de raciocínio como truncando a linguagem. Além disso, é bom evitar inversões ou "rompantes poéticos" e lembrar-se da organização básica dos elementos da oração — sujeito, verbo e complementos —, o que, como falantes da língua, já fazemos intuitivamente. Em suma: simplicidade é a chave para o sucesso.

Não caia nessa!

"Texto rebuscado" é uma expressão usada entre os corretores para redações que insistem numa linguagem poética exagerada. O ideal é a ordem direta.

Exemplos:

(texto rebuscado)

"Ao apresentar suas obras, os governantes, no sentido de dar visibilidade a seu governo, que, em termos de orçamento, consideram boas, à medida que foram baratas e importantes para a cidade, querem apenas ganhar o voto do eleitor".

(texto adequado)

"Os governantes costumam apresentar suas realizações aos eleitores a partir da necessidade e dos custos. Com isso, tentam convencer os eleitores de que administram bem os interesses da cidade".

Não caia nessa!

A redação não é um panfleto para panfletagens. Os vestibulares não exigem que o candidato resolva os problemas do mundo em 30 linhas, e é por isso mesmo que a dissertação não deve apresentar soluções definitivas. Redações que instruem o leitor — com frases como "Devemos nos unir!"; "Vamos reciclar o planeta!"; etc. — são consideradas frágeis. No lugar do discurso panfletário, é melhor organizar argumentos de modo a convencer o leitor de que seu texto é suficientemente coerente para levá-lo às próprias conclusões.

Caderno de Redação



Redações em análise

A análise completa de textos avaliados pelos principais vestibulares do país. Conheça os pontos fortes e as eventuais falhas das redações campeãs e evite os erros daquelas que levaram bomba nos exames. Veja também dezenas de preciosas dicas de português para você garantir um texto perfeito.

FUVEST 2007

AMIZADE A TODA PROVA

Confira o raio X da proposta de redação da USP em 2007 e os pontos fortes e eventuais deslizos de algumas dissertações que se deram bem no vestibular

Por Davi Fazzolari*

Em seu vestibular 2007, a Fuvest propôs uma redação cujo tema foi a amizade. Veja a seguir a íntegra da proposta apresentada aos vestibulandos.



*Professor de português da Escola Nossa Senhora das Graças e do Colégio Assunção (SP)

Proposta de Redação

Considere os textos e a instrução abaixo:

Em primeiro lugar (...), pode-se realmente “viver a vida” sem conhecer a felicidade de encontrar num amigo os mesmos sentimentos? Que haverá de mais doce que poder falar a alguém como falarias a ti mesmo? De que nos valeria a felicidade se não tivéssemos quem com ela se alegrasse tanto quanto nós próprios? Bem difícil te seria suportar adversidades sem um companheiro que as sofresse mais ainda.

(...)

Os que suprimem a amizade da vida parecem-me privar o mundo do sol: os deuses imortais nada nos deram de melhor, nem de mais agradável.

Cícero, Da Amizade

Aprecio no mais alto grau a resposta daquele jovem soldado, a quem Cícero perguntava quanto queria pelo cavalo com o qual acabara de ganhar uma corrida e se o trocaria por um reino: “Seguramente não, senhor, e no entanto eu o daria de bom grado se com isso obtivesse a amizade de um homem que eu considerasse digno de ser meu amigo”. E estava certo ao dizer se, pois, se encontramos facilmente homens aptos a

travar conosco relações superficiais, o mesmo não acontece quando procuramos uma intimidade sem reservas. Nesse caso, é preciso que tudo seja limpo e ofereça completa segurança.

Montaigne, Da Amizade (adaptado)

Amigo é coisa pra se guardar,
Debaixo de sete chaves,
Dentro do coração...

Assim falava a canção
Que na América ouvi...

Mas quem cantava chorou,
Ao ver seu amigo partir...

Mas quem ficou,
No pensamento voou,
Com seu canto que o outro lembrou.
(...)

*Fernando Brant/Milton Nascimento,
Canção da América*

(...)

E sei que a poesia está para a prosa
Assim como o amor está
para a amizade.

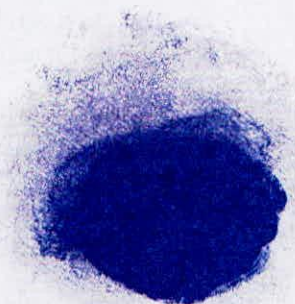
E quem há de negar que esta
lhe é superior?

(...)

Caetano Veloso, Língua

INSTRUÇÃO:

A amizade tem sido objeto de reflexões e elogios de pensadores e artistas de todas as épocas. Os trechos sobre esse tema, aqui reproduzidos, pertencem a um pensador da Antiguidade clássica (Cícero), a um pensador do século XVI (Montaigne) e a compositores da música popular brasileira contemporânea. Você considera adequadas as idéias neles expressas? Elas são atuais, isto é, você julga que elas têm validade no mundo de hoje? O que sua própria experiência lhe diz sobre esse assunto? Tendo em conta tais questões, além de outras que você julgue pertinentes, redija uma DISSERTAÇÃO EM PROSA, argumentando de modo a expor seu ponto de vista sobre o assunto.



A PROPOSTA EM ANÁLISE

A prova de redação do último vestibular promovido pela Fuvest trouxe a amizade como tema central. Dois excertos da filosofia – Cícero (Antiguidade Clássica) e Montaigne (século XVI) – e dois trechos de letras da música popular brasileira – *Canção da América*, de Fernando Brant e Milton Nascimento, e *Língua*, de Caetano Veloso – ilustravam e, de certa forma, sustentavam a proposta do exame: que os candidatos discorressem sobre a validade daqueles mesmos exemplos nos dias de hoje.

Trata-se de um modelo de prova que exige do candidato disposição para o pensamento e uma boa noção de distanciamento crítico, já que o pró-

prio enunciado provoca o vestibulando a se expressar também com base na experiência pessoal. Literatura e cinema, mais uma vez, podem ter servido de grande auxílio a candidatos que soubessem criar argumentos apoiados por exemplos de criações artísticas. No caso da literatura, a lista de leitura exigida pela própria Fuvest já seria suficiente. O tema proposto transborda em obras como *Sagarana*, *Memórias de um Sargento de Milícias* ou ainda em *Iracema*.

Ainda assim, apenas se valendo dos textos oferecidos pela proposta, já seria possível produzir uma boa redação. Vejamos a seguir alguns modelos de sucesso.

A CULTURA DA AMIZADE

A amizade tem sido eleita por pensadores e artistas de diversos tempos como uma das coisas mais importantes da vida. Há quem lhe atribua importância maior que a do amor.

Em nosso mundo contemporâneo não faltam produções escritas ou audiovisuais que coloquem a amizade no mais alto patamar. Porém, tanto nas produções de tempos passados como nas de tempos atuais, a amizade é tratada como um ideal, no sentido de que é algo difícil de ser obtido.

Na Antigüidade Clássica, Cícero já apontava a existência daqueles que suprimem a amizade de suas vidas ao comentar que os que assim o faziam pareciam-nos privar o mundo do sol. Se há um amplo reconhecimento de sua importância, por que a amizade é vista e apresentada como algo difícil e raro?

Montaigne, em suas reflexões, oferece alguns elementos que nos permitem abordar melhor a questão. Ao apresentar a amizade como um tipo de relacionamento no qual se busca uma intimidade sem reservas, Montaigne põe o foco em um aspecto das relações pessoais que, se foi complexo em seu tempo, seguramente é problemático na sociedade ocidental contemporânea.

É uma característica de seus dias atuais o crescente individualismo, que alguns pensadores preferem qualificar como narcisista. Vive-se em um ambiente no qual, mais do que ser, é preciso parecer. A criação da atividade de consultor de imagem nos dá a dimensão da separação cada vez maior entre o que efetivamente somos e a imagem que buscamos (ou precisamos) transmitir.

A nossa aparência não busca refletir o que somos mas, em uma inversão de significado da palavra "imagem", é ela quem nos define para os outros. Em tal contexto, como construir intimidade? E, em consequência, como cultivar amizades?

Se tem sido benéfico para o sistema econômico, o individualismo narcisista tem transformado, no plano das relações pessoais, campos aráveis em terras arenosas.

Milhares de anos atrás, a humanidade foi desafiada e deu uma resposta e um salto qualitativo ao aprender a cultivar a terra. Hoje, o novo desafio é colocado e, novamente, a alternativa pode estar no desenvolvimento do cultivo, da cultura da amizade.

Não confunda

- **Alto:** usada com o sentido de "superior" e para o contrário de "baixo".
- **Auto:** além de cotidianamente designar um automóvel, é um prefixo que indica "próprio"; ex.: autobiografia, autoconfiança.

Você sabia?

O candidato usou adequadamente a expressão indicativa de época passada, mas um erro bastante comum em expressões desse tipo é o da **redundância**, quando ocorre a repetição desnecessária de idéias ou palavras. Por exemplo, na forma "Há muito tempo atrás": o verbo haver, nesse caso, indica o passado tanto quanto o termo atrás. O correto é evitar o excesso e escrever "Há muito tempo" ou "Muito tempo atrás".

SUCESSO PELA CLAREZA

ANÁLISE

Os dois primeiros parágrafos da redação intitulada "A cultura da amizade" apresentaram o tema proposto de modo bastante objetivo. Trata-se de um olhar panorâmico sobre os dados apresentados pela prova, o que garante a contextualização dos argumentos que se seguirão.

Nos parágrafos 3 e 4, o autor apresentou as referências que utilizaria para evidenciar o caminho adotado em suas reflexões. E, como se pode ver, apenas os excertos dos pensa-

dores – Cícero e Montaigne – foram aproveitados.

O quinto parágrafo inicia o ponto de vista propriamente dito. Apesar de se valer de um clichê – Vive-se em um ambiente no qual, mais do que ser, é pre-

ciso parecer –, o candidato soube aproveitar o próprio entorno para vincular o dilema "essência versus aparência" a uma profissão típica do consumismo de nossos tempos: o consultor de imagens. Nesse ponto conseguiu dar resposta a uma das solicitações do enunciado e, de fato, apresentou, de modo crítico, uma situação atual. Para tanto, introduziu, nesse parágrafo, pronomes na primeira pessoa do plural.

Um bom momento reflexivo está no sexto parágrafo, quando o autor consegue recuperar um dos pensamentos propostos pela prova, especificamente o de Montaigne, quando associa amizade a intimidade, e confronta-lo à idéia, anunciada no parágrafo anterior, da supremacia da imagem nas relações interpessoais. Desse modo demonstrou habilidade de leitor, muito relevante para qualquer avaliador de vestibular.

Há, no desfecho, uma generalização que poderia "arrepia" os avaliadores se estivesse no início do texto – Milhares de anos atrás, a humanidade foi desafiada... – e um jogo semântico de gosto duvidoso com a palavra cultura. Os dois deslizos, contudo, não destruíram a progressividade do texto. O que parece ter equilibrado a conclusão foi a saudável ponderação adotada pelo autor em "a alternativa pode estar no desenvolvimento..."

Mesmo com a utilização de vícios da oralidade – como o uso da expressão "no sentido de" sem nenhuma lógica semântica –, a linguagem simples e objetiva, a correta grafia das palavras e a pontuação bem-cuidada garantiram fluidez e clareza ao texto, que figura entre os melhores do ano no site da Fuvest (www.fuvest.br).

Não caia nessa!

Clichê é o nome que se dá para um tipo de vício da comunicação, em que o autor apresenta um pensamento já desgastado em linguagem supostamente "bela". Além da falta de originalidade, pode conduzir expressões de mau gosto e, com isso, enfraquecer o argumento.

Você sabia?

O uso da **primeira pessoa do singular** em textos opinativos é, muitas vezes, polêmico. Ao mesmo tempo em que algumas propostas pedem a revelação de experiências pessoais, na avaliação é exigida visão distanciada dos fatos. Nesse caso, a melhor solução, até agora, tem sido o emprego da **primeira pessoa do plural**.

VÍNCULOS QUE SUPERAM AS DIFERENÇAS

Um dos sentimentos mais admiráveis que um ser humano pode desenvolver por outro é a amizade. É através dela que muitas pessoas conseguem suportar grandes problemas em suas vidas e vencem grandes desafios. Apesar de muitos argumentarem sobre quão difícil é encontrar alguém digno de confiança, o preço a ser pago nessa procura rende frutos ainda maiores quando se encontra uma pessoa disposta a cultivar uma amizade verdadeira com outra.

Você sabia?

Apesar da aparência antiquada, **quão** é um advérbio bastante atual e pode ser utilizado no lugar de "como" ou de "quanto". Seu uso costuma conferir elegância ao texto.

A sabedoria popular prega que "nenhum ser humano é uma ilha", e essa máxima é confirmada pelo cantor e compositor Tom Jobim, quando diz que "é impossível ser feliz sozinho". Os seres humanos precisam conviver em sociedade e criar vínculos fortes uns com os outros, porque a verdadeira amizade é mais profunda do que as pessoas imaginam: não é um relacionamento superficial, mas antes é construída à base da confiança, ou seja, lentamente.

Há muitas pessoas que buscam amizades, mas nessa busca não se importam com sentimentos alheios. Essa forma de procura por amigos é prejudicial porque é egoísta. Para ter amizades verdadeiras, as pessoas devem antes moldar-se para serem amigas, respeitando as outras pessoas, interessando-se por elas, e dessa forma descobrirão afinidades que as façam mais próximas umas das outras.

Há também quem queira manter-se longe de outras pessoas e não cultivar amizades com medo de ser magoado por alguém. Nos relacionamentos as pessoas de fato discordam umas das outras, e isso pode acontecer em amizades verdadeiras também, mas se houver real interesse entre as partes envolvidas, as diferenças são superadas a fim de que haja a retomada da amizade e assim preserve-se também a qualidade nos relacionamentos.

Portanto, o preço a ser pago no desenvolvimento de relacionamentos entre as pessoas rende bons frutos, e cultivar amizades verdadeiras faz bem aos seres humanos. A criação de vínculos interpessoais ajudam o indivíduo a superar problemas e moldam-no para que se interesse por outras pessoas. A verdadeira amizade faz com que as pessoas superem as diferenças e busquem uma boa qualidade em seus relacionamentos.

Você sabia?

Antecedidas por vírgulas, as **conjunções adversativas** normalmente indicam a introdução de uma idéia contrária àquela expressa na oração anterior, no mesmo período. **As mais comuns** são: mas; porém; contudo; entretanto.





ANÁLISE

SUPERFICIAL, MAS EFICIENTE

O primeiro parágrafo da redação ao lado não só apresenta o tema proposto como o problematiza a partir das solicitações do enunciado da prova. O candidato considera a grandeza e a dificuldade da amizade ou de seu “cultivo” anunciando, dessa forma, seu ponto de vista.

As citações presentes na redação evocam a sabedoria popular – “nenhum ser humano é uma ilha” – e o compositor Tom Jobim – “é impossível ser feliz sozinho” –, demonstrando, assim, alguma originalidade, já que tanto em um como em outro pensamento estão nítidos ainda os raciocínios dos excertos ofertados pela prova. Trabalhar com essas referências é, também, coerente com o nível de argumentação apresentado pelo candidato.

Um primeiro argumento já se lê na metade do segundo parágrafo, quando, a partir da premissa de que o ser humano deve viver em sociedade, o autor afirma que uma amizade verdadeira só pode ser construída lentamente. Há aqui uma idéia de que a maioria das pessoas apenas mantém relacionamentos superficiais por causa da necessidade de viver em sociedade.

O terceiro e o quarto parágrafos definem a abordagem e exploram psicologicamente o tema, ainda que de modo superficial. Subtemas como egoísmo e adaptação da personalidade sustentam os argumentos e demonstram alguma familiaridade do autor com esse

Você sabia?

A **citação** é um recurso importante em redações opinativas, pois demonstra vínculo cultural e habilidade de relacionamento de textos. É o mesmo que dizer que nossas opiniões fazem parte de um debate sempre aberto.

Você sabia?

É muito importante iniciar uma dissertação apresentando o ambiente temático em que o ponto de vista será desenvolvido. É um procedimento que garante não só autonomia ao trabalho como também demonstra segurança do candidato nos dados apresentados pela prova.

ambiente do conhecimento.

O desfecho da redação deixou claro o uso de uma fórmula de construção de textos dissertativos para o vestibular. Condenada por muitos, mas recomendada principalmente por cursinhos, repetir, no último parágrafo, expressões do primeiro – “preço a ser pago”, “render frutos” e “cultivar amizade” – parece conferir coesão à estrutura geral do texto e contentar os examinadores da Fuvest.

“Vínculos que superam as diferenças” é uma dissertação que poderia ser classificada também como comentário. O autor não aprofunda nenhum debate acerca do tema proposto nem se refere direta ou indiretamente aos textos apresentados, valendo-se de outros.

A abordagem “doméstica”, e, de certa forma, agradável, talvez tenha sido a responsável pela classificação do texto. Se de um lado há pouca densidade argumentativa, de outro não é possível detectar arrogância ou falseamento de hipóteses. O texto flui sincero e, apesar de algumas subjetividades, demonstra clareza e bom encadeamento de idéias.

REDAÇÃO 3

(SEM TÍTULO)

Segundo o filósofo Nietzsche, os inimigos têm grande importância na vida do homem, à medida que um indivíduo só se desenvolve a partir do embate com quem tem opiniões e condutas diferentes das suas. No entanto, é sabido também que o companheirismo, a cumplicidade e o apoio de um bom amigo são fundamentais para garantir a felicidade e o crescimento de cada um.

Isso porque no mundo, historicamente, tem prevalecido a solitária noção de competição entre as pessoas. Já na pré-história competia-se por comida e por espaço e, hoje, irmãos brigam pela atenção dos pais, alunos competem pela melhor vaga em uma universidade e profissionais lutam entre si por um emprego. Dessa forma, torna-se imprescindível que se tenha alguém de confiança para dar conforto e com quem se possa contar. Afinal, um amigo para dividir alegrias, compartilhar das aflições e trocar conselhos e confidências faz o homem sentir-se menos sozinho e lhe dá força em sua caminhada, num contexto social em que as disputas entre os indivíduos ficam cada vez mais acirradas.

É claro que, como bem afirmou o pensador do século XVI, Montaigne, não é nada fácil conquistar-se uma relação de "intimidade sem reservas". Todavia, desde que se encontre a amizade verdadeira, pode-se descobrir um sentimento, às vezes, superior até ao mais sublime amor de um homem por uma mulher. Justamente como foi ilustrado numa passagem do romance romântico "Iracema" de José de Alencar, em que Martim abandona sua amada índia tabajara por longo tempo para lutar ao lado de seu amigo, guerreiro da tribo dos Potiguaras, a quem devia a lealdade e a cumplicidade de um irmão.

A amizade é, pois, essencial na construção da personalidade e da felicidade de qualquer pessoa. Porque, se um inimigo pode lhe desafiar a melhorar através do confronto de idéias divergentes, um amigo de verdade preenche o vazio das relações interpessoais competitivas e dá a sustentação de um pilar de aço e o conforto de uma pluma na subida do homem ao ápice da pirâmide de suas vidas.

Você sabia?

No presente do indicativo, o **verbo ter** é grafado com acento circunflexo para identificar o sujeito no plural.

Ex.: Sozinho, um trabalhador tem pouco poder para negociar um aumento. Quando unidos, os trabalhadores têm mais chance de ser ouvidos.

Você sabia?

Os **adjetivos** que indicam o lugar de origem de alguém se chamam **gentílicos** e, quando não iniciam uma frase, devem ser grafados com letra minúscula. **Ex.:** O brasileiro costuma ser muito divertido, enquanto o inglês é mais ponderado.

ANÁLISE

tagonistas, como a lealdade e a cumplicidade, quando esse mesmo protagonista decide abandonar a bem-amada para lutar ao lado de um amigo. Uma verdadeira lição para os próximos candidatos. Não é necessário conhecer profundamente as obras literárias para bem aproveitá-las em uma redação. É preciso desenvolver boas associações.

De modo direto e objetivo, o desfecho retoma a idéia do pensador alemão citado no início e, embora proponha uma “receita de felicidade” repleta de clichês, em uma linguagem rebuscada, o faz de modo coerente com o caminho proposto pelo próprio texto.

A **coerência** é um dos critérios mais importantes para a banca examinadora. É sempre bom observar com atenção se o que se afirma até o fim da dissertação não compromete o que se apresentou no início.

Montaigne surge no terceiro parágrafo, citado diretamente – “intimidade sem reservas” – e confirmado de modo original por uma passagem de Iracema, em que se afirmam virtudes de um dos pro-



CHOCOLATE AMIGO

Amizade é uma palavrinha bonita, e apenas isto. Inventada por floristas e fazedores de cartões enfeitados de corações e poemas hipócritas. Usada em discursos românticos, sem significado algum, completamente banalizada.

A maioria das pessoas fala de sentimentos como amor ou amizade com um orgulho desmedido e inexplicável facilidade. Falam porque tê-los é o que se espera do ser humano, e parece sensível e legal. Mas boa parte delas mal sabe o que tais palavras significam, e acaba soando frio, superficial e possessivo. De fato, muitas vezes parece que estamos falando de um simples chocolate.

O chocolate, como bem sabemos, é um petisco engordativo que geralmente proporciona grande prazer. Talvez, prazer maior que um amigo; afinal, ele não nos decepciona – a não ser que o sabor esteja errado –, não mente, não faz competições primitivas, não é egoísta e só nos abandona quando decidimos devorá-lo. Porém, também é sabido que chocolates nunca devolvem ou demonstram a devoção e sentimento que reservamos para ele, seja qual for.

Ele não sente, não pensa, não fala... não é seu companheiro, não apóia, não segura a mão... portanto, não pode de maneira alguma ser um amigo; entretanto, é assim que temos tratado nossos amigos: como chocolates.

É bem fácil dizer “meu melhor amigo” como quem diz “minha barra de chocolate preferida”, uma propriedade sem sentimento que você pode declarar adoração e fidelidade sempre que tiver vontade porque ele não entende nem vai morrer quando não lhe for mais conveniente continuar a “amizade”.

Pois somos todos pessoas, seres humanos; egocêntricos, dissimulados e egoístas. Só enxergamos a própria vontade e acreditamos que cada um de nós é o único que pode ser magoado. Mantemos relações e gostamos das pessoas e coisas quando e enquanto for conveniente. Usamos e pisamos nos nossos “amigos”...

... e nos escondemos. Atrás de músicas, poemas, declarações e discursos sobre sentimentos que sabemos não ter.

Você sabia?

Não use vírgula:

- antes de **nem** que não se repete.

Ex.: O verdadeiro sábio não se vangloria **nem** julga o próximo.

- para separar dois **nem** muito próximos um do outro.

Ex.: Nem o prefeito **nem** o governador compareceram à cerimônia.

Use vírgula:

- para separar dois **nem** distantes um do outro.

Ex.: Era impossível que **nem** o prefeito da cidade onde ocorreram as maiores e mais descaradas irregularidades, **nem** o governador soubessem do esquema de corrupção.

- para separar **nem** que se repete mais de duas vezes no período.

Ex.: Nem o prefeito da capital, **nem** os deputados estaduais, **nem** o próprio governador conseguiram provar que não participaram do golpe.

O DOCE E O AMARGO

A redação “Chocolate amigo” contraria todas as receitas de sucesso que fazem as redações de vestibular terem um perfil muito parecido. Em nenhum momento o autor mencionou os trechos ofertados pela proposta. De modo bastante ousado, fez a opção por uma metáfora, o chocolate, que, didaticamente, serviu para a exploração progressiva do tema. A originalidade do texto, que para os mais ortodoxos correu risco o tempo inteiro, deve ter agradado muito à banca examinadora, tanto que, assim como redações mais formais, também foi classificada entre as melhores do ano.

A dissertação – com um pessimismo que lembra os poemas do ultra-romantismo – está longe de apresentar um ponto de vista destituído de subjetividade. Trata-se, de fato, de uma redação que testou os limites de uma composição destinada a concurso.

Logo no início, o autor vale-se de um vocabulário informal – “palavrinha bonita” – para apresentar o tema e expor seu ponto de vista. Em vez de uma afirmação da virtude, a amizade é, para o candidato, uma invenção de floristas e de discursos românticos. Estaríamos diante da negação completa dos excertos apresentados pela prova caso o segundo parágrafo não resgatasse os valores da amizade, e do amor, ao preservá-los do senso comum que os banaliza – “muitas vezes parece que estamos falando de um simples chocolate”.

O texto segue de modo irônico, e, no terceiro parágrafo, o autor explora a metáfora do chocolate como amizade superficial e, assim, promove

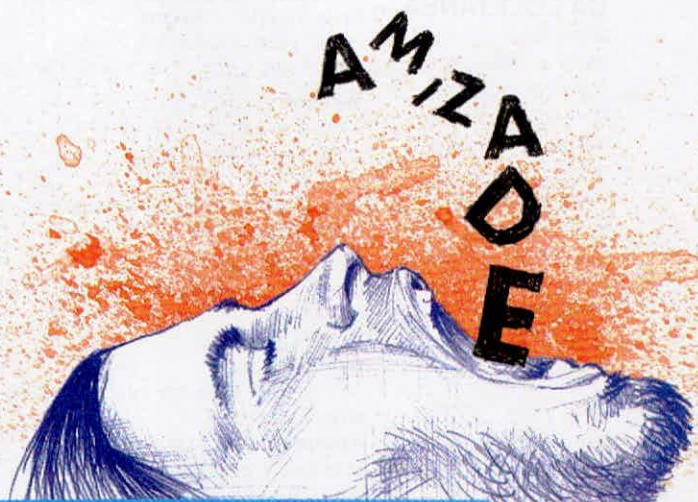
uma constatação curiosa, coesa e coerente. Consegue demonstrar muita habilidade com a construção dos períodos e com o desenvolvimento de um raciocínio lógico e crítico.

Mantendo um tom bem-humorado, o candidato insiste na personificação do chocolate – “ele não sente, não pensa, não fala” – até quase o fim. Antes de concluir, o texto define todos nós de modo duro e frio – “egocêntricos, dissimulados e egoístas” –, mas sempre mantendo a coerência do discurso.

Ao fim da leitura, prevalece o estilo original e contundente do vestibulando. Longe de expressões gastas e do senso comum, a importante lição que fica desta redação para os próximos candidatos é a de que não é necessário concordar com o óbvio para ter o texto qualificado entre os melhores do concurso.

Fique de olho!

Uma das maiores cobranças em dissertações é a **objetividade**. Considera-se bom o texto que consegue desenvolver uma tese a partir de argumentos reconhecidos cientificamente, ou seja, distantes da experiência pessoal do autor, mas confirmados por especialistas no tema.



EM SUMA

Os avaliadores da Fuvest têm demonstrado que um texto escrito com simplicidade, clareza e fluidez estará entre os melhores. Expressar-se bem acerca do tema proposto nem sempre exige do candidato debates profundos ou vocabulário refinado. A competência do vestibulando começa a ser medida pela sintaxe e pela coerência das idéias. Organizar os elementos da oração e as orações dentro do período de modo apropriado é um grande passo para o sucesso. Basta observar os textos aqui analisados. Sem grandes mergulhos lingüísticos, eles apresentaram opiniões de modo direto e regular. Letra legível também ajuda.

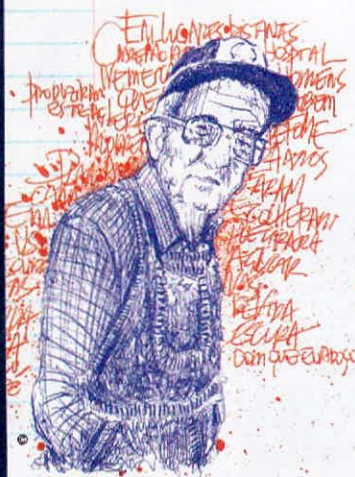
UNICAMP 2007

Por Davi Fazzolari*

Proposta de redação

A produção agrícola afeta as relações de trabalho, o uso da terra, o comércio, a pesquisa tecnológica, o meio ambiente. Refletir sobre a agricultura significa colocar em questão o próprio modo de configuração de uma sociedade.

3. Uma parceria entre órgãos públicos e iniciativa privada prevê o fornecimento de oleaginosas produzidas em assentamentos rurais paulistas para a fabricação de biodiesel. De um lado, a parceria



proporcionará aos assentados uma nova fonte de renda. De outro, facilitará o cumprimento da exigência do programa nacional de biodiesel que estabelece que, no Estado de São Paulo, 30% das oleaginosas para a produção de biodiesel sejam provenientes da agricultura familiar, para que as indústrias tenham acesso à redução dos impostos federais. (Adaptado de Alessandra Nogueira, **Alternativa para os assentamentos**. Energia Brasileira, nº 3, jun. 2006, p. 63.)

4. Parece que os orixás da Bahia já previam. O mesmo dendê que ferve a moqueca e frita o acarajé pode também mover os trios elétricos no Carnaval. O biotrio, trio elétrico de última geração, movido a biodiesel, conquista o folião e atrai a atenção de investidores. Se aproveitarem a dica dos biotrios e usarem biodiesel, os sistemas de transporte coletivo dos centros urbanos transferirão recursos que hoje financiam o petróleo para as lavouras das plantas oleaginosas, ajudando a despoluir as cidades. A auto-suficiência em petróleo, meta conquistada, é menos importante hoje do que foi no passado. O desafio agora é gerar excedentes para exportar energias renováveis por meio de ecogêncios que melhorem a qualidade do ambiente urbano, com ocupação e geração de renda no campo, alimentando as economias rurais e redistribuindo riquezas. (Adaptado de Eduardo Athayde, **Biodiesel no Carnaval da Bahia**. Folha de S. Paulo, 28/2/2006, p. A3.)

5. Especialistas dizem que, nos EUA, com o aumento dos preços do petróleo, os agricultores estão dirigindo uma parte maior de suas colheitas para a produção de combustível do que para alimentos ou rações animais. A nova estimativa salienta a crescente concorrência entre alimentos e combustível, que poderá colocar os ricos motoristas de carros do Ocidente contra os consumidores famintos nos países em desenvolvimento. (Adaptado de **Menos milho, mais etanol**. Energia Brasileira, nº 3, jun. 2006, p. 39.)

6. O agronegócio responde por um terço do PIB, 42% das exportações e 37% dos empregos. Com clima privilegiado, solo fértil, disponibilidade de água, rica biodiversidade e mão-de-obra qualificada, o Brasil é capaz de colher até duas safras anuais de grãos. As palavras são do Ministério da Agricultura e correspondem aos fatos. Essa é, no entanto, apenas metade da história. Há uma série de questões pouco debatidas: como se distribui a riqueza gerada no campo? Que impactos o agronegócio causa na sociedade, na forma de desemprego, concentração de renda e poder, êxodo rural, contaminação da água e do solo e destruição de biomas? Quanto tempo essa bonança vai durar, tendo em vista a exaustão dos recursos naturais? O descuido socioambiental vai servir de argumento para a criação de barreiras não-tarifárias, como a que vivemos com a China na questão da soja

contaminada por agrotóxicos? (Adaptado de Amália Safatle e Flávia Pardini, "Grãos na Balança". Carta Capital, 1/9/2004, p. 42.)

7. No que diz respeito à política de comércio internacional da produção agrícola, não basta batalhar pela redução de tarifas aduaneiras e pela diminuição de subsídios concedidos aos produtores e exportadores no mundo rico. Também não basta combater o protecionismo disfarçado pelo excesso de normas sanitárias. Este problema é real, mas, se for superado, ainda restarão regras de fiscalização perfeitamente razoáveis e necessárias a todos os países. O Brasil não está apenas atrasado em seu sistema de controle sanitário, em relação às normas em vigor nos países mais desenvolvidos. A deficiência, neste momento, é mais grave. Houve um retrocesso em relação aos padrões alcançados há alguns anos e a economia brasileira já está sendo punida por isso. (Adaptado de **Nem tudo é protecionismo**. O Estado de S. Paulo, 14/7/2006, p. B14.)

8. A marcha para o oeste nos Estados Unidos, no século XIX, só se tornou realidade depois da popularização do arado de aço, por volta de 1830. A partir do momento em que o solo duro pôde ser arado, a região se tornou uma das mais produtivas do mundo. No Brasil, o desbravamento do Centro-Oeste, no século XX, também foi resultado da tecnologia. Os primeiros agricultores do cerrado perderam quase todo o investimento porque suas sementes não vingavam no solo da região. Johanna Döbereiner descobriu que bactérias poderiam ser utilizadas para diminuir a necessidade de gastos com adubos químicos. A descoberta permitiu a expansão de culturas subtropicais em direção ao Equador. (Adaptado de Eduardo Salgado, **Tecnologia a serviço do desbravamento**. Veja, 29/9/2004, p. 100.)

9. Devido às pressões de fazendeiros do Meio-Oeste e de empresas do setor agrícola que querem proteger o etanol norte-americano, produzido com base no milho, contra a competição do álcool brasileiro à base de açúcar, os Estados Unidos impuseram uma tarifa (US\$ 0,14 por litro) que inviabiliza a importação do produto brasileiro. E o fizeram mesmo que o etanol à base de açúcar brasileiro produza oito vezes mais energia do que o combustível fóssil utilizado em sua produção, enquanto o etanol de milho norte-americano só produz 130% mais energia do que sua produção consome. Eles o fizeram mesmo que o etanol à base de açúcar reduza mais as emissões dos gases responsáveis pelo efeito estufa do que o etanol de milho. E o fizeram mesmo que o etanol à base de cana-de-açúcar pudesse facilmente ser produzido nos países tropicais pobres da África e do Caribe e talvez ajudar a reduzir sua pobreza. (Adaptado de Thomas Friedman, **Tão burros quanto quisermos**. Folha de S. Paulo, 21/9/2006, p. B2.)

Proposta A

Leia a coletânea e trabalhe sua dissertação a partir do seguinte recorte temático: A introdução de novas práticas agrícolas produz impactos de ordem social, econômica, política e ambiental, envolvendo conflitos de interesses de difícil solução. Cabe a uma política agrícola consistente administrar esses conflitos, propondo diretrizes que considerem o que plantar, onde, como e para que plantar. Pensar sobre a geração de bioenergia é um desafio para a política agrícola atual.

Instruções: 1) Discuta o que significa destinar a produção agrícola brasileira para a geração de bioenergia. 2) Trabalhe seus argumentos no sentido de apontar os impactos positivos, negativos e os impasses dessa destinação. 3) Explore tais argumentos de modo a justificar seu ponto de vista.

Proposta B

Leia a coletânea e trabalhe sua narração a partir do seguinte recorte temático: As práticas agrícolas podem ser alteradas pela introdução de novas tecnologias, pela redefinição de culturas agrícolas, pela mudança na destinação dos plantios, pelas modificações na organização do trabalho. Tais alterações deixam marcas profundas na paisagem física e humana das regiões do país.

Instruções: 1) Crie um(a) personagem que viveu um processo de transformação na agricultura de alguma região do Brasil. 2) Narre as consequências desse processo de transformação na vida do(a) personagem e descreva o cenário rural onde ocorreu. 3) Sua história pode ser narrada em primeira ou terceira pessoa.

Proposta C

Leia a coletânea e trabalhe sua carta a partir do seguinte recorte temático:

A relação da agricultura com o comércio internacional está marcada por barreiras tarifárias, sanitárias, ambientais, que demandam constantes negociações entre os produtores agrícolas e o Estado.

Instruções: 1) Escolha um produto agrícola brasileiro de exportação ou seu derivado. 2) Argumente, a partir do ponto de vista de um produtor, contra uma barreira internacional imposta a esse produto. 3) Dirija sua carta a uma associação representativa do setor, solicitando medidas efetivas.

Obs.: Ao assinar a carta, use apenas suas iniciais, de modo a não se identificar.

OS BIOCOMBUSTÍVEIS E A AÇÃO DO ESTADO

Redação considerada acima da média para a proposta A - dissertação

Atualmente, o Brasil é um dos países que mais vem se destacando na área de bioenergia, que vem atraindo atenção e investimentos crescentes de todos os setores da sociedade. Destinar a produção agrícola brasileira para atender à geração de bioenergia significa criar um cenário propício ao cultivo, armazenamento, transporte, transformação e venda de bioenergéticos, como álcool e óleos vegetais, tendo em vista o desenvolvimento econômico e social da população.

O sucesso de uma política de criação e sustentação deste cenário propício depende de uma consistente estratégia governamental. Em outras palavras, para que a produção agrícola de combustíveis renováveis seja viabilizada de modo sustentável e com impactos positivos ao país, é necessário que o Estado aja de forma a promover projetos e fiscalizar ações dos agricultores e empresas agrícolas.

Caso haja comprometimento do governo, a produção de bioenergéticos pode ser muito benéfica. Será uma atividade extremamente positiva se os cultivos de cana, mamona e soja (para fins energéticos) forem realizados junto com políticas de distribuição de renda. Um bom exemplo é a parceria público-privada, que consiste na concessão de privilégios fiscais às empresas que comprem matéria-prima energética de propriedades familiares. Desta forma, são atraídos investimentos para a população rural mais carente, que com esta renda poderá realizar também a agricultura de subsistência, vencendo a competição combustível/alimento. Ao mesmo tempo, as empresas são favorecidas pelo Estado e podem lucrar cada vez mais com o biodiesel, produto em crescente déficit na Europa e na Ásia e com possibilidades de exportação maximizadas pela alta do petróleo. Portanto, a ação conjunta entre setor público, privado e civil pode tornar a geração de biodiesel uma geração de renda, divisas e bem-estar social.

Além de promover a distribuição da renda, o governo também deve focar a interação entre produção de bioenergéticos e a preservação do meio ambiente. A bioenergia tem grande potencial para auxiliar na conservação dos recursos do planeta, desde que seja controlada. As plantações de vegetais dos quais se extraem os combustíveis servem como absorventes de gás carbônico, principal responsável pelo efeito estufa e utilizado pelos vegetais na fotossíntese. Outra vantagem é que tais combustíveis emitem menos poluentes e não liberam compostos de enxofre na atmosfera (o que provocaria chuvas ácidas). Contudo, se por outro lado o Estado não mantiver a fiscalização sobre a prática de queimadas e sobre a derrubada de áreas florestais, todos esses benefícios ecológicos serão neutralizados. O governo também deve dar suporte às pesquisas direcionadas à redução de impactos ambientais, como as realizadas pela Embrapa e pelo Cenpes (Centro de Pesquisa da Petrobras). Logo, os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário situam-se em posição de destaque para a viabilização da bioenergia.

Ao lado da preocupação ecológica, temos a preocupação com as políticas externas. A exportação do biocombustível, que pode gerar ostensivas divisas, muitas vezes esbarra em medidas protecionistas de países desenvolvidos. Os Estados Unidos, por exemplo, impõem tarifas sobre o álcool (US\$ 0,14 por litro), impedindo o comércio brasileiro e protegendo o álcool de milho produzido no país. Para contornar este impasse, é preciso que a equipe de relações exteriores do governo do país articule o fim de protecionismos injustos, através de organizações supranacionais como a OMC.

Como se pode perceber, o investimento em energia renovável a partir da agricultura pode ter retornos muito positivos para a população rural, a balança comercial do país, as corporações e também para o meio ambiente. Contudo, para que todos os benefícios se tornem realidade, é necessária a participação ativa do poder público através de leis, programas e fiscalização durante todo o processo de instalação e expansão da produção agrícola para fins energéticos.

Você sabia?

O jeito certo de escrever: déficit; superávit.

Você sabia?

A utilização reiterada do **que** geralmente denuncia um prolongamento inadequado do período. Quando perceber o uso exagerado será sempre melhor dividir o parágrafo em mais períodos, valendo-se do ponto intermediário. A maior preocupação deve ser a clareza.



ANÁLISE

CLAREZA E COERÊNCIA

A proposta A, que solicitava uma dissertação, trouxe como recorte temático os impactos de ordem social, econômica, política e ambiental como resultado da introdução de novas práticas agrícolas que estão em busca da geração de bioenergia. As instruções pediam ao vestibulando que discutisse, argumentasse e justificasse o ponto de vista adotado.

Logo no início, quando o recomendado é apresentar o tema proposto, o candidato-autor foi além e já se posicionou. É nítida a adoção de um ponto de vista – favorável à produção dos bioenergéticos – justificado pelos benefícios gerados à população. É uma boa introdução, apesar do acúmulo de “quês” e de gerúndios em “(...) que mais vem se destacando na área de bioenergia, que vem atraindo (...)”.

Mantendo a coerência do discurso, o segundo e o terceiro parágrafos reafirmaram as diretrizes do início da redação e utilizaram os termos impacto e privilégios fiscais dentro de um espírito positivo, mas sem deixar de fazer duas advertências ao governo: é preciso fiscalizar as ações dos agricultores e empresas agrícolas e será uma

atividade extremamente positiva se (...) forem realizados junto com políticas de distribuição de renda. Esse tipo de ponderação costuma servir de equilíbrio em redações nas quais a postura ideológica está evidente.

No parágrafo seguinte, a preocupação com a preservação do meio ambiente intensificou o raciocínio desenvolvido anteriormente, ao afirmar que a fiscalização se faz necessária para que os programas com o biocombustível dêem resultado. Para isso lembrou que a bioenergia tem importância estratégica na preservação do planeta. Dessa forma, a argumentação demonstrou seriedade e atualização do autor em relação aos principais debates sobre o assunto. Para o autor não podem ser tratadas de modo desvinculado distribuição de renda, produção de energia alternativa, fiscalização e preservação do planeta. Contemplou, nesse ponto, a segunda solicitação das instruções: “Trabalhe seus argumentos no sentido de apontar os impactos positivos, negativos e os impasses dessa destinação”.

No penúltimo parágrafo, o vestibulando fez explícito aproveitamento do nono texto da coletânea. É uma estratégia que normalmente agrada aos avaliadores, pois demonstra respeito à estrutura apresentada pela prova. Por fim, um desfecho simples e bastante objetivo. Nele, o autor realizou uma síntese do posicionamento adotado durante os diversos parágrafos da redação.

De modo geral, a redação seguiu todas as orientações do enunciado e, apesar de um tom repetitivo, manteve-se coerente e acabou por produzir, com uma linguagem bastante clara, um texto estruturalmente progressivo e coeso.

O COMEÇO

O avião começa a sobrevoar o estado de Goiás. Olho para baixo e vejo as inúmeras plantações que hoje cobrem o solo da região. Maria, sentada ao meu lado, olha também e me pergunta se eu me lembro do começo.

Ah, o começo! Como poderia esquecer? Nós dois, recém casados, tentando uma nova vida no Centro-Oeste do país. Região nova, com muita expectativa. Muitos como nós saíram de seus lugares de origem do Brasil e se dirigiram para lá, esperançosos.

Instalamos-nos num pequeno pedaço de terra que conseguimos comprar devido a algumas economias minhas, que meu suado serviço como peão de obras, na capital de São Paulo, gerou. Terra pequena e ruim, pois tudo o que plantávamos, Maria, eu, e alguns ajudantes, nada crescia. Várias vezes olhei para a plantação seca, morta, onde antes existiam árvores ressequidas e retorcidas, baixas e espinhentas, sob o sol escaldante que secavam as lágrimas de tristeza de Maria, e sentia aqueles espinhos espetarem-me o coração e murcharem-me a esperança de um dia ver florescer tudo o que investi.

Era a pior idéia que podíamos ter tido, pensamos na época, vir para Goiás. Plantações perdidas, não importava a nossa dedicação, preparo, cuidado com a terra, as sementes de soja, nada! Elas não vingavam. Nosso investimento perdido, estava eu quase falido e pensando em retornar a São Paulo, voltar a ser peão. Lá ao menos meus esforços rendiam algo, por menos que pudessem render.

Mas um dia, ao andar dessolado por entre as plantas secas, pisando com meus pés acalejados sobre o solo maldito do lugar, solo quente, Zé, meu vizinho de terras, entregou-me um jornal, dizendo que recuperaríamos nossas plantações perdidas e os muitos prejuízos.

Curioso, abri aquele pedaço de papel e vi um artigo, sobre uma tal de Johanna Döbereiner, bactérias e diminuição de adubos químicos. Será que poderia dar certo? Será que conseguiríamos finalmente verter nossos investimentos e esforços em produtos e lucros? Até então não sabíamos.

Zé, eu, e alguns outros agricultores pesquisamos sobre o assunto. Perguntávamos, líamos, informamos-nos e, com muita perseverança, conseguimos trazer a milagrosa técnica para nossas terras. Unimo-nos numa única fazenda, nós cinco. Esperançosos de que talvez pudesse dar certo, Maria e eu olhávamos para o começo de nossa plantação e pedíamos aos céus para que os grãos crescessem.

Alguns meses se passaram e dessa vez as sementes cresceram! Lembro-me da festa feita por nós para comemorar a colheita farta que logo viria. A música virou a noite e a lua parecia sorrir para nós, antes do sol chegar e refletir sobre os cabelos louros de Maria e me dar uma enorme alegria.

E muitas colheitas boas vieram. Nossa fazenda coletiva estava se fortalecendo, pois a soja, produto que plantávamos, crescia cada vez mais, e conseguimos vendê-la para todo o Brasil e até para uma empresa exportadora do produto. Meus sócios e eu estudamos e viramos especialistas no assunto. Há pouco tempo, começamos a destinar parte da colheita para a produção do biodiesel, um novo tipo de combustível menos poluente. E tivemos sucesso.

Agora, nossa fazenda é uma das maiores e mais ricas do país, com milhares de empregados e uma produtividade de assustadora. Exportamos para diversos países e, além de soja e biodiesel, temos outras plantações menores, como a de pequi, pequena fruta da qual fazemos um licor delicioso.

E agora, meus sócios e eu estamos voltando de São Paulo. Fomos fechar contrato com uma empresa revendedora de nossa soja. Bendito foi o dia em que o Zé me levou aquele jornal.

Olho para Maria, seus louros cabelos e sorrio:

– É claro que me lembro! Impossível esquecer.

Ela sorri. O avião começa a pousar. De volta a Goiás.

Redação considerada acima da média para a proposta B – narração

Você sabia?

O uso do verbo "olhar" na primeira pessoa do singular determinou a opção do autor pelo foco narrativo. A partir daí, toda a história deveria ser contada pelo narrador-personagem ou narrador em primeira pessoa.

Você sabia?

A escolha do título, às vezes, é um tormento. A técnica utilizada por esse autor é eficiente e evita maiores transtornos. Note como ele, sutilmente, extraiu do próprio texto o nome da redação. Não foi tão difícil...



EFICIÊNCIA NARRATIVA

A proposta B, narração, trouxe como recorte temático as alterações profundas das paisagens física e humana em razão da redefinição de culturas agrícolas. O candidato deveria criar um personagem que vivesse esse processo de mudança, vinculando as consequências da modificação da paisagem à transformação do personagem.

Determinar o lugar do Brasil onde se passaria o enredo era uma das solicitações da proposta. O autor contemplou tal solicitação logo no início, quando inseriu as personagens em um avião, sobre Goiás.

No segundo parágrafo, o recurso utilizado pelo candidato foi o flash-back. Com isso conseguiu projetar a leitura para as memórias do protagonista, demonstrando segurança com a construção do gênero narrativo.

Apesar do gosto duvidoso pelo uso de linguagem empolada, no parágrafo seguinte o autor produziu outro bom momento do texto. Conseguiu associar diretamente o cenário às características físicas das personagens. O sol escaldante que seca a plantação é o mesmo que seca as lágrimas de Maria.

Os cinco parágrafos seguintes mostraram de modo progressivo a transformação social das personagens a partir da modificação do tipo de plantio utilizado. Dessa forma, o autor desenvolveu, com rigor, a segunda instrução da proposta.

Em seguida, o texto procurou se envolver com o tema de maior relevo da prova: a produção de bioenergia. E o fez de modo simples e claro.

O desfecho, ainda que bastante simples, conferiu coesão à estrutura do texto. Toda narração se passou na cabeça do narrador-personagem e foi gerada por uma pergunta que, ao final, foi respondida. Estratégia bastante eficiente.

Você sabia?

A narração possui cinco elementos básicos em sua constituição: narrador (em primeira ou em terceira pessoa), espaço, tempo, personagem(ns) e enredo.



(SEM TÍTULO)

Campinas, 19 de novembro de 2006

À Associação Brasileira de Cultivadores de Cana-de-Açúcar,

Sou produtor e cultivador de cana-de-açúcar há mais de trinta anos, tenho em minhas propriedades o hábito de requerer a melhor qualidade no plantio e na colheita desse produto que move diversos segmentos do mercado agrícola. Essa característica fez-me um dos maiores empresários do setor agrícola no país e nessa condição, acompanhei o desenvolvimento de novas tendências de mercado em nossa área, atentamente, e por isso não poderia privar-me de propor à nossa associação uma cobrança efetiva em torno do Governo Federal, para que se ponham fim às barreiras criadas para exportação por parte dos norte-americanos.

Nossa classe viu na exportação um meio de aumentar nossos faturamentos anuais, fugindo das dificuldades financeiras locais e de determinados privilégios garantidos a certos produtores. Ganhando mais, pudemos investir em melhores tecnologias de plantio e colheita recorrendo quase sempre aos empréstimos junto ao governo ou à iniciativa privada, já que não tínhamos ainda o devido capital e nos preparávamos para colher as benéficas da venda em moeda estrangeira e do pagamento antecipado.

Porém o que indicava ser o prenúncio de dias de fartura, tornou-se pesadelo. Um de nossos maiores concorrentes nas exportações e em alguns casos, excelente importador dos nossos produtos é os Estados Unidos. Vendo possibilidade em aumentar seu poderio financeiro, o país comandado pelo terrível George W. Bush resolveu nos atacar com medidas protecionistas, impedindo a garantia de condições de igualdade nos tratados comerciais.

A partir da criação de uma nova tarifa alfandegária (algo em torno de 0,14 centavos de dólar) nosso produto não chega mais ao país com facilidade. Embora tratemos nesse caso do etanol, não foram somente os usineiros os maiores prejudicados e sim, nós fazendeiros que produzimos essa matéria-prima. Ou seja, com essa medida, o dinheiro certo para cobrir nossos investimentos deixou de vir, as usinas (nossos maiores clientes) não nos pagam e aos poucos vamos à bancarrota, pagando empréstimos com juros muito altos.

Outra possibilidade de mercado acabaria sendo os países emergentes. Porém a fragilidade econômica de muitos deles colocariam nosso investimento a prova. Por isso é necessária nossa união e uma pressão por parte do governo brasileiro junto à OMC (Organização Mundial de Comércio) para que caíam por terra essas medidas protecionistas.

Outras propostas devem ser encaminhadas ao governo, caso essa medida anti-protecionismo não funcione. Não sugeriria jamais propostas no mesmo nível norte-americano, pois sei que existiriam outros milhares de produtores indo à falência. Sugiro apenas que se reduzam as taxas de juros e que o governo se comprometa no processo de renegociação de nossas dívidas. Se houver essa garantia, não deixaremos inúmeros brasileiros desempregados, continuaremos a contribuir com o meio ambiente, fornecendo a matéria prima de combustíveis menos poluentes, atitude que os norte-americanos preferem não tomar em decorrência de seus interesses financeiros e também não contribuiremos para uma possível crise econômica brasileira em virtude de nossas dificuldades.

Sem mais, coloco minha experiência a disposição da nossa classe nessa batalha! É pelo Brasil e pela igualdade de condições comerciais que lutamos!

C.A.T.P.

**Você sabia?**

O jeito certo de escrever cinco expressões:

- **com crase:** à disposição (de); à escolha (de); à exaustão; à fantasia; dar à luz
- **sem crase:** a bordo; a caráter; a pilha; de segunda a sexta; levar a mal

ATENÇÃO EM ATENDER À PROPOSTA

ANÁLISE

Como é de costume na prova da Unicamp, a terceira proposta oferecia ao candidato a possibilidade de produzir uma carta. O recorte temático, nesse caso, evocava a relação entre a agricultura e o comércio internacional. Para desenvolver argumentos acerca da negociação produtor/Estado, o autor deveria se valer do ponto de vista de um produtor que questiona determinada barreira internacional imposta à sua produção. Toda a construção argumentativa deveria ter como destinatário uma associação representativa do setor.

O vestibulando conseguiu encaminhar muito bem o início de sua carta. Estão devidamente determinados o emissor/remetente e o receptor/destinatário, o produto agrícola em questão e o conflito que levou o produtor rural a escrever a carta. Desse modo, o habilidoso candidato atendeu, logo de saída, às três instruções básicas da prova.

No quarto parágrafo, o autor aproveitou a oportunidade para utilizar a coletânea e satisfazer outra solicitação da prova. Trata-se do nono excerto oferecido pela proposta.

O vestibulando apresenta um posicionamento evidentemente conservador, no que diz res-

peito ao Brasil, mas até progressista quando se confronta com as políticas protecionistas dos EUA. Reflete, de modo bastante próximo, o pensamento do produtor brasileiro, que admite a livre concorrência, desde que o governo defenda seus interesses e financie suas lavouras a juros diferenciados. Se isso não for possível é o governo quem passa a ser responsável pelo aumento do desemprego. Em nenhum momento, porém, o emissor da carta demonstra preocupação com a qualidade de vida do trabalhador nos campos onde se dá o plantio da cana-de-açúcar no Brasil. Entretanto, independentemente dessa postura ideológica à direita, o texto apresenta progressividade e raciocínio lógico, além de obedecer a boa parte das solicitações da prova.

Nesse caso – como acontece na avaliação de todas as redações da Unicamp –, a banca examinadora pareceu menos preocupada com pequenos deslizes gramaticais e muito interessada na clareza e na concisão dos textos. Por isso, preparar-se bem para a prova da Unicamp é estar em dia com os debates nacionais, mas principalmente estar atento às boas construções dos textos lidos diariamente. A progressividade das idéias e a lógica argumentativa podem ser treinadas até mesmo em conversas escritas por mensagens eletrônicas. Artigos de jornais importantes e boa literatura consolidam o aprendizado da escola.



Atenção redobrada

Confira e evite os problemas que contribuíram para a reprovação das duas redações a seguir

BIODIESEL, UMA SOLUÇÃO PARA OS PROBLEMAS ENFRENTADOS PELO BRASIL

Como temos acompanhado nos últimos tempos, muito se diz à respeito de fontes de energia alternativa.

Órgãos públicos e privados se manifestam em parcerias que prevêem o fornecimento de oleaginosas produzidas em assentamentos rurais paulistas para a fabricação de biodiesel. Parceria esta que proporcionará aos assentados uma nova fonte de renda, e ainda facilitará o cumprimento da exigência do programa nacional de biodiesel.

O carnaval baiano já aderiu ao novo combustível, utilizando-o para o abastecimento dos bio trios, trio elétrico de última geração, movido a biodiesel, algo que tem chamado a atenção de investidores.

Se essa idéia adotada pelos bio trios, fosse também utilizada pelo famoso sistema de transporte coletivo, um dos vilões da geração da poluição nos grandes centros, com certeza, extrema contribuição seria dada para a despoluição dessas cidades.

Percebemos que o desafio no momento é gerar excedentes para exportar energias renováveis por meio de econegócios que melhorem a qualidade do ambiente urbano.

A auto-suficiência em petróleo, algo de suprema importância antigamente, pode não ser tão considerável por causa de uma das preocupações do momento, o Meio Ambiente.

Só não podemos esquecer os consumidores famintos, sabemos da situação complicada dos preços abusivos do petróleo, dessa forma os agricultores estão dirigindo uma parte maior de suas colheitas para a produção de combustível do que para alimentos ou rações, criando uma concorrência entre alimentos e combustível.

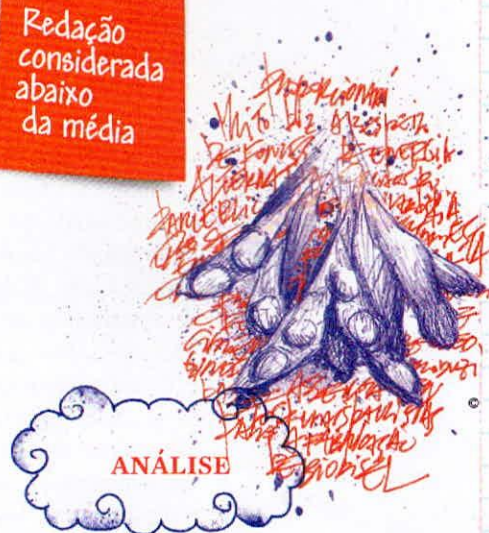
Isso só não acontecerá se for estabelecida uma política agrícola fundamentada e consistente, para que sejam administrados tais conflitos.

O biodiesel é um ótimo recurso, que à princípio passará por um processo de adaptação e aceitação, mas é algo adequado para a economia brasileira.

Você sabia?

Em textos opinativos, é importante ser específico quanto à **localização temporal** do debate. "Na última década" ou "no início do século XXI", por exemplo, são expressões mais adequadas do que "nos últimos tempos".

Redação considerada abaixo da média



APROVEITAMENTO SUPERFICIAL

Além do título extenso, o primeiro parágrafo é muito curto e desnecessário. Não há nenhuma informação relevante dentro das generalizações: *últimos tempos* e *fontes de energia alternativa*.

Em seguida, o candidato vale-se da antologia somente para produzir paráfrases que não aprofundam, de fato, nenhum ponto de vista. Nos primeiros parágrafos, a redação trabalha apenas com a apresentação de dados.

O aproveitamento superficial da antologia não levou o candidato a contemplar as instruções, já que nem discute "o que significa destinar a produção agrícola brasileira para a geração de bioenergia" nem "explora a argumentação para justificar seu ponto de vista", mantendo-se no nível da informação decalcada dos textos oferecidos.



Parabéns! Você passou no teste de redação, utilizando o tema e a estrutura de texto dos bons textos. Foi o último da última sessão, ficando a biografia o lugar que tem a atenção de investidores. Se um início pelo bom lado, foi também utilizado pelo famoso sistema de trabalho. O colono, um dos pilares da economia brasileira, com certeza.

AGRICULTURA: PROGRESSO OU REGRESSÃO?

A agricultura é uma das culturas mais importantes para o desenvolvimento do Brasil. Mesmo inconscientemente, grande parte da população contribui para isso, já que a qualidade de vida, adquirida através do uso de produtos naturais, é um dos assuntos mais questionados atualmente, podendo até ser considerada um "status" para quem a tem, ou quer ter.

Tal cultura é responsável por 42% das exportações e 37% dos empregos, representando um terço do PIB (Produto Interno Bruto) nacional.

Porém os métodos agrícolas mudaram muito ao longo do tempo. Para produzir mais e perder menos produtos, são usados agrotóxicos que, além de prejudicar o produto, podem ser prejudiciais à terra, tornando-a, aos poucos, infértil. Além disso, são feitos vegetais transgênicos, vegetais geneticamente modificados para serem mais resistentes.

O Brasil é um dos países mais privilegiados nesse aspecto por seu clima, solo, disponibilidade água, biodiversidade.

Por obter uma boa renda, os agricultores acabam se despreocupando com questões importantes como o uso excessivo dos recursos naturais, a contaminação da água e do solo, a distribuição de biomas. A agricultura também causa impactos sociais, em forma de desemprego, já que a mão-de-obra braçal foi substituída por máquinas, os trabalhadores do campo vão procurar empregos nas cidades, causando êxodo rural e, quando chegam nas cidades, se deparam com o desemprego, a miséria e a desigualdade social.

A solução para estes problemas não é simples, pois isso envolve a mudança de culturas e costumes e, considerando os lucros elevados que esses agricultores têm, seria impossível apenas extinguir esse tipo de cultura.

De que adianta ser um país considerado no exterior, se o que o faz progredir externamente é o que o faz regressar internamente?

Não caia nessa!

Nota-se o uso claro do **lugar-comum**. Falar dos privilégios climáticos do Brasil sem ser específico demonstra falta de conhecimento sobre o tema. É sempre melhor evitar escrever a respeito do que não se sabe muito bem.

Redação anulada em coletânea

ANÁLISE

FUGA FATAL

Não foram as muitas agressões à norma culta que levaram a banca de avaliadores a anular a redação. O que ocorreu foi a **fuga do tema**. Apesar de apresentar um olhar crítico para os problemas sociais brasileiros, o candidato não trabalhou com a "agricultura" dentro do recorte temático proposto pela prova e preferiu analisar a situação a partir de um estranho relacionamento entre *agrotóxicos*, *transgênicos* e *êxodo rural*. É importante considerar que seriam, de fato, bons elementos para uma tese, mas para outro enunciado.

Você sabia?

O jeito certo de escrever: regressão, inconscientemente e adquirida.

UFMG 2007

UMA PROPOSTA VARIADA

Um exame completo de três textos campeões na Universidade Federal de Minas Gerais em 2007

Por Francisco de Assis Assunção*

Atuais, é facilmente perceptível que a sociedade em que vivemos tornou-se, ao longo de décadas, uma sociedade de consumo.

Ao adquirir um produto, procuramos obter "status", com-
para afirmarmos um certo não tem. Nos grupos adolescentes, há disposição distinção entre os men-

brós, todos vestem-se e conduzem-se com um determinado estilo, obrigatório para quem faz parte do grupo. Um objeto não vale pelo que há caso por alguém para mostrar-lo ao grupo, vale pelo que ele representa, pelo modo como as pessoas têm de par-
da propaganda. O consumismo tornou-

Em seu vestibular 2007, a UFMG manteve o modelo de redação adotado nos anos anteriores: em vez do tema único, incluíam-se várias questões – pelo menos três eram relacionadas com as leituras literárias obrigatórias. Outro elemento de destaque desse modelo é a extensão dos textos: no máximo dez linhas, com instruções expressas para que os espaços não fossem ultrapassados. Tratava-se não só de um convite à concisão e à síntese como também uma oportunidade à boa redação, já que um texto curto abre menos campo a vícios, como ausência de

progressão e baixo grau de informatividade.

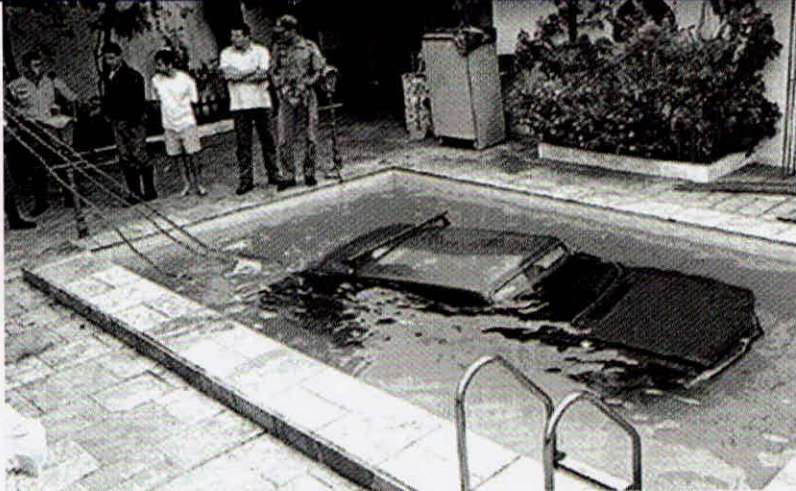
Não custa lembrar que a prova de 2008, conforme já anunciado pela comissão organizadora do vestibular, sofrerá mudanças significativas: serão apenas dois textos, mais longos, um dos quais com proposição voltada para as obras indicadas para leitura. Isso, porém, não implicará mudanças na rota que traçamos no presente trabalho para melhor atender às necessidades de quaisquer vestibulandos. Confira a seguir três questões da prova e os pontos fortes e eventuais falhas de redações aprovadas pela banca examinadora.

*Professor de produção de texto do Colégio Pitágoras, em Belo Horizonte

QUESTÃO

Observe a imagem ao lado:

Imagine-se no papel de um repórter que comparece ao local onde ocorreu a cena retratada nesta imagem. REDIJA um texto para o jornal em que você trabalha noticiando o fato. DÊ um título à sua notícia.



http://www.solbrilhando.com.br/_Slides/_Diversos/agua_no_carburador.pps Acesso: 10 maio 2006.

CARRO SEM DIREÇÃO SÓ PARA EM PISCINA

REDAÇÃO

Ontem, uma cena inusitada chamou a atenção de quem passava às 16:00 horas na Avenida do Contorno, próximo à praça Milton Campos, no bairro Serra, em Belo Horizonte. O muro de uma residência estava totalmente destruído, mas o que atraiu os olhares dos curiosos foi o carro que estava dentro da piscina, na área de lazer da casa. O corcel placa GWX 1234, dirigido pelo auxiliar de serviços gerais Marcelo Pereira Cardoso, 64 anos seguiu pela avenida, quando, segundo o motorista do corcel, foi fechado por outro veículo e perdeu a direção. A polícia militar e o corpo de bombeiros foram chamados para fazer o resgate do carro, o que só foi possível após a chegada de um guincho. Não houve feridos.

DIZER O QUE PRECISA SER DITO

ANÁLISE

Clareza, poder de síntese e objetividade para dizer o que precisa ser dito: ou seja, o fato e as condições em que este ocorreu (quando, onde, como, por quê, para quê, a quem atingiu, que consequências provocou). Esse conjunto significativo de variáveis são predicativos do gênero textual "notícia". Seria ingênuo, porém, situar esses atributos apenas nos limites desse gênero, quanto mais em se tratando de uma redação de vestibular. Clareza, poder de síntese e objetividade são parâmetros para avaliar se o candidato desenvolveu as habilidades cruciais para comunicar-se com o leitor.

Tal ponto de vista favorece, e muito, o texto do vestibulando, que demonstrou um ótimo desempenho. A boa comunicação com o leitor é garantida já no destaque dado ao caráter inusitado do acidente, que é antecipado no título. Que leitor, minimamente desperto, não se sen-

tiria atraído para o texto com o simples passar de olhos pela manchete?

Capturado pela informação inicial, caberá a esse leitor apenas o trabalho de acompanhar o desenvolvimento da notícia e inteirar-se das informações essenciais para o esclarecimento do fato.

E o candidato consegue colocar em ação todo o repertório para a elucidação do incidente, com destaque para as precisas indicações de tempo e lugar, causa e consequência. Além do bom uso de operadores argumentativos, como "mas", "totalmente" e "só". Por fim, repare-se o desempenho lingüístico do autor ao longo do texto. Trata-se de alguém que tem pleno domínio de recursos expressivos importantes, como a sinonímia, como se observa pelo uso de "residência", "casa", "carro", "veículo".

Você sabia?

A norma da língua portuguesa registra um tipo especial de acento. Trata-se do **acentuacional diferencial**, usado para diferenciar uma palavra da outra. É o caso do acento agudo em **pára**. Ele distingue **pára** de **para**. A forma **pára** pertence à terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo "parar", sendo utilizada também no imperativo afirmativo. Portanto, **seu uso será em situações como**: "O motorista **pára** o carro em frente à escola"; ou ainda "Pára com isso, menino!". Por sua vez, **para** (sem o acento) é uma preposição, como em "Traga esse livro **para** mim" e "Ele trouxe o livro **para** eu ler."

QUESTÃO

Leia estes trechos:

Trecho 1

"As necessidades que as pessoas têm não são desejos de produtos, mas desejos de segurança, de afeto, de status, de filiação a um grupo, de sexo, de liberdade, de justiça."

SILVA, E. M. Galileu, São Paulo, nº 167, p. 33, jun. 2005 (texto adaptado).

Trecho 2

"O termo 'sociedade de consumo' existe há décadas e o conceito de 'consumismo' também não é coisa nova. O velho Marx, à sua época, afirmava que o capitalismo substituiria o valor intrínseco dos bens e serviços pelo valor de mercado: era o fetiche da mercadoria. Hoje, o conceito de consumismo é associado à compulsão pela posse e à identificação pessoal com certos bens e serviços. Consumimos pão e água, circo e arte. Seja por linhas étnicas ou religiosas, unimo-nos pelo consumo. Oramos todos pela mesma cartilha: consumimos, portanto existimos."

WOOD JR., T. *Consumo, logo existo.*

Carta Capital. São Paulo, ano XII, nº 403

Com base na leitura dos trechos acima, REDIJA um texto, discutindo o consumismo na sociedade contemporânea.



REDAÇÃO

(SEM TÍTULO)

Nos dias atuais, é facilmente perceptível que a sociedade em que vivemos tornou-se, ao longo das décadas, uma sociedade de consumo. Ao adquirir um produto, as pessoas procuram obter "status", compram apenas para afirmarem um certo poder que, muitas vezes, não têm. Nos grupos adolescentes, por exemplo, quase não há distinção entre os membros, todos vestem-se e comportam-se com um determinado estilo, obrigatório para quem faz parte do "clube". Nessa sociedade, um objeto não vale pelo que ele é, pelo trabalho gasto por alguém para produzi-lo ou pelo seu significado; vale pelo que ele representa, pelo modismo ou pela necessidade que as pessoas têm de parecerem com o artista da propaganda. O consumismo tornou-se comum, um ato de existência imposto pelo sistema capitalista, que transformou todos em fantoches.

Você sabia?

A língua portuguesa admite, sim, a **flexão do infinitivo**. Mas em casos muito especiais. Apenas em um deles, aliás, **essa flexão é obrigatória**: quando é necessário evitar o duplo sentido. É o caso, por exemplo, de "Ela pediu aos companheiros para sair" e "Ela pediu aos companheiros para saírem". Ficam evidentes, aqui, as opções pelo singular (garantir que o sujeito da ação será "ela") e pelo plural (garantir que o sujeito da ação serão "os companheiros"). Na frase do texto, como o sujeito das duas ações é o mesmo ("as pessoas"), o verbo "ter" já marcou a flexão de plural e não há nenhum risco de ambigüidade, a flexão "parecerem" está incorreta.

Você sabia?

Os sons vocálicos **i** e **u** são os mais fortes de nossa língua. Tão fortes que, na grande maioria dos casos, dispensarão o uso do acento. Este somente ocorrerá em situações muito peculiares: serem obviamente tônicos; formarem hiato com a vogal anterior; ficarem sozinhos na sílaba ou formarem-na com a letra "s"; não serem seguidos de "nh". O que não é o caso de "produzi-lo".



ABORDAGEM DO TEMA

ANÁLISE

Uma proposta de redação em um exame vestibular abre, sim, espaço para a originalidade, aqui traduzida como um conjunto de idéias novas que contribuam para a defesa da tese proposta. É esse o motivo para a existência de textos-base. O que se pretende, em primeira instância, é valorizar o posicionamento do candidato diante do tema. Frise-se bem: valorizar. E só se pode fazê-lo quando o ponto de vista ganha o status de corroborar ou contestar, com novos argumentos, o que se apresentou previamente.

Em relação à originalidade, a redação ao lado merece algumas ressalvas, a começar pelo uso de clichês. Tome-se como exemplo o termo "Nos dias atuais", um marcador temporal duplamente desnecessário. Primeiro, porque a proposta já inscreve a tese no mundo moderno; segundo, porque não foi intenção do candidato operar qualquer contraposição histórica. Além disso, a expressão provoca um efeito de incoerência, uma vez que se choca com outro marcador de tempo: "ao longo das décadas". Colocadas lado a lado ("Nos dias atuais, ao longo das décadas, a sociedade em que vivemos tornou-se uma sociedade de consumo..."), a imprecisão fica ainda mais visível. Outro problema está no caráter genérico – e até incorreto, conceitualmente falando – da construção da frase: como

está, ela pode sugerir que a sociedade atual, no espaço de algumas décadas, se tornou consumista, o que contradiz as afirmativas iniciais do trecho 2 e do próprio Marx.

No decorrer do desenvolvimento, contudo, o candidato busca apoio nos trechos oferecidos na coletânea e dá sinais de fôlego argumentativo. Chega a oferecer exemplos concretos do que o trecho 1 chama de "filiação a um grupo"; no caso, o exemplo do comportamento adolescente. Demonstra um bom domínio do assunto e oferece ao leitor uma explicação bastante clara sobre o que Marx denominou de substituição do valor intrínseco dos bens e serviços: "... um objeto não vale pelo que ele é, pelo trabalho gasto por alguém para produzi-lo ou pelo seu significado; vale pelo que ele representa, pelo modismo..."

O autor volta a "errar a mão" na conclusão do texto, quando incorre em um problema semelhante ao do início: o lugar-comum. No caso, a crítica ingênua ao sistema capitalista, reveladora de uma predisposição para ocultar-lhe ou negar-lhe valores, como a possibilidade de distribuição da riqueza e a sustentação dos ideais democráticos. Apesar desse e de outros deslizos apontados, a abordagem correta do tema parece ter garantido o sucesso do candidato.

QUESTÃO

Leia este trecho:

"Por esse tempo, partiu do Tejo para socorrer a colônia a esquadra de D. Antônio de Oquendo, que chegou à Bahia em julho de 1631 e partiu em setembro para desembarcar tropas de reforço ao Norte de Pernambuco, mais ou menos na altura do cabo de Santo Agostinho; intento que não logrou realizar porque alguns dias depois, ainda nos mares da Bahia, a 12 de setembro, travou reñida luta com a esquadra holandesa de Adrião Pater. A frota espanhola era de cinquenta e três navios; a do almirante batavo, apenas de dezesseis; a ação foi terrível, o ataque à capitânia fez com que na luta atracassem cinco naus de uma e outra parte, que ficaram jungidas, lavradas de incêndio.

Adrião Pater, não querendo salvar a vida entregando-se aos espanhóis, deixou-se morrer, e os navios separaram-se, ficando a batalha indecisa. Uma lenda de origem portuguesa ou espanhola se formou que atribuiu a Pater o derradeiro gesto de enrolar-se na bandeira da pátria e atirar-se às ondas dizendo: 'O oceano é o único túmulo digno de um almirante batavo'."

RIBEIRO, João. *História do Brasil. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1967. p.150-1.*

Leia, agora, este poema:

O HERÓI E A FRASE

Como é que poderia
Aquele almirante holandês
Na atrapalhação da hora da morte
Gritar abraçado com as ondas.
E, pior, alguém ouvir:
"O oceano é a única sepultura
digna de um almirante batavo."

MENDES, Murilo. *História do Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. p.25.*

REDIJA um texto explicando a diferença de tratamento dado à lenda no trecho de João Ribeiro e no poema de Murilo Mendes.

REDAÇÃO

(SEM TÍTULO)

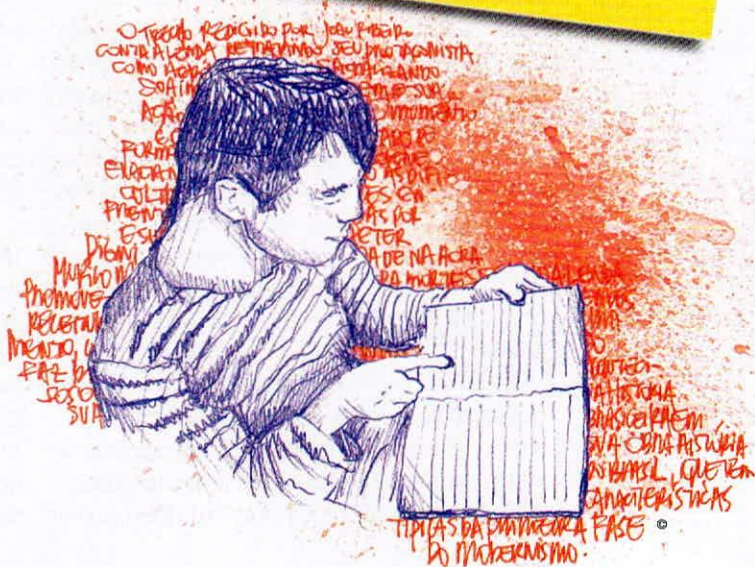
O trecho redigido por João Ribeiro conta a lenda retratando seu protagonista como herói, sacralizando sua imagem e suas ações. O momento é contado de forma solene, exaltando as dificuldades enfrentadas por Pater e sua dignidade na hora da morte segundo a lenda. Murilo Mendes promove uma releitura do acontecimento, como faz com diversos outros pontos da História brasileira em sua obra *História do Brasil*, que tem característica típicas da primeira fase do Modernismo. Isso se evidencia no poema "O Herói e a Frase" pela forma irônica como o autor desconstrói a figura típica do herói descrita na lenda original. Para isso, utiliza-se de linguagem informal e questiona a veracidade do que conta a História considerada oficial.

Você sabia?

Quando se quer fazer referência a um elemento já citado no texto, usa-se a forma **isso** e seus correspondentes e derivados (**esse**, **disso**, **nisso** etc.). Quando, ao contrário, o elemento ainda estiver por ser mencionado, usa-se **isto** (ou **este**, **disto**, **nisto** etc.). Ex.: "O novo plano econômico: eu falarei disso" e "Eu falarei disto: o novo plano econômico".

Você sabia?

O **gerúndio** tem aplicações importantes na comunicação. Seu emprego correto permite o estabelecimento de relações sintático-semânticas imprescindíveis para a compreensão. "Estudando, você passará" é um exemplo. Percebe-se o valor condicional do verbo na forma "estudando". Na redação do candidato, por sua vez, o que se destaca é o firme propósito de relacionar o ato de contar ao modo como esse ato se realizou. Por fim, não custa nada lembrar a impropriedade, na grande maioria das vezes, de empregar estruturas como "Eu vou estar enviando para vocês o relatório amanhã".



CONHECIMENTO GLOBAL

Para quem escrever? Que expectativas criar sobre o leitor virtual do texto? Perguntas dessa natureza devem fazer parte do repertório de quem se prepara para a produção escrita. Tanto mais em se tratando de um texto cuja proposta foi elaborada para conferir as habilidades e as competências de um candidato ao ingresso na universidade. Isso porque, sobre esse leitor específico – o corretor da prova –, pode-se ter uma certeza: ele espera que o autor-candidato dê entrada na questão conhecendo previamente a obra à qual ela faz referência (lembremo-nos de que, na prova da UFMG, algumas questões se relacionam à literatura obrigatória). Qualquer tentativa, portanto, de ludibriar esse leitor, enredando-o por pistas frágeis de leitura da obra, será mal-sucedida. A questão aqui analisada, por exemplo, faz uma proposta para averiguar não a competência de análise de um único poema, escolhido aleatoriamente. Tampouco avaliar a capacidade de relacionamento entre dois textos. A melhor argumentação, com certeza, estará na consideração dos atributos gerais de *História do Brasil*, de Murilo Mendes, e não em pequenos subsídios ofertados no poema ou no enunciado. Tais atributos, só a leitura global poderá garanti-los.

A redação ao lado, considerando-se esses pressupostos, gera uma boa impressão: o candidato conhece a obra literária indicada. Trafega pelos seus poemas e suas análises. Tem, portanto, condições de adequar seu texto ao objetivo proposto: explicar a diferença de tratamento dado à lenda pelo historiador e pelo poeta.

ANÁLISE

E começa a fazê-lo de modo bem objetivo e focalizado, quando aponta a característica essencial do relato histórico e convida o leitor a inferir que a lenda servirá a um propósito ideológico. De forma bem sucinta, frise-se bem, pois o que importa é o contraponto que virá em seguida, na análise da *História* de Murilo Mendes, seu caráter de releitura da história oficial, seu tom de paródia, sua preferência consciente pela ironia, sua preocupação em valorizar a linguagem coloquial. Contemplados na redação do vestibulando, tais aspectos se aplicam ao poema *O Herói e a Frase* e consumam o objetivo do texto e da proposta. Com destaque para as frases da conclusão, que enfatizam o processo de desconstrução da imagem típica de um herói.

O trânsito do candidato pelos aspectos conceituais da obra, do poema e do seu relacionamento com uma visão histórica se deu de maneira bem satisfatória. O mesmo se pode dizer da expressão lingüística. Não há dúvidas de que as frases se articulam de maneira lógica e coesa, garantindo a progressão das idéias, e não se registram problemas de concordância, de regência nem de ortografia.

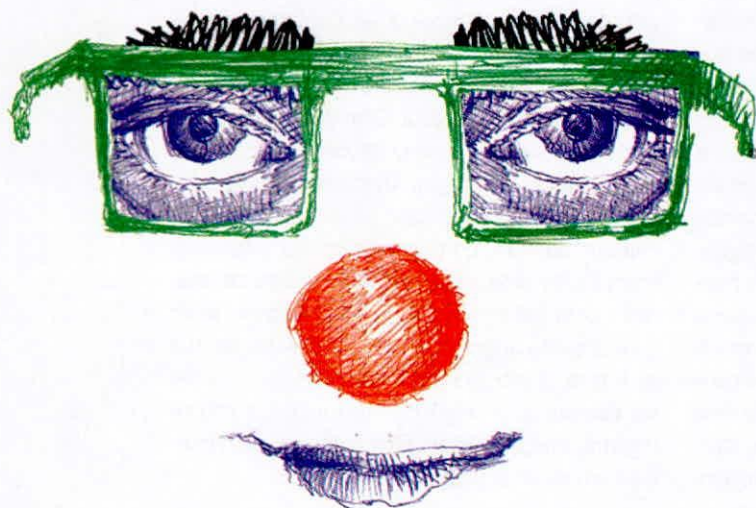


UFRJ 2007

O HUMOR EM EXAME

Os aspectos positivos e os deslizes de redações aprovadas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em 2007

Por Francisco de Assis Assunção*



Aceitar o jogo. Essa parece ser uma analogia mais do que adequada para a atividade tão humana da linguagem. Se estabelecemos a comunicação com o outro, é porque aceitamos as regras imanentes ao processo. Nas linhas que delimitam a redação em exames vestibulares, o primeiro ponto do jogo é marcado quando o candidato compreende bem a proposta; os demais, quando a executa num todo que conjuga elementos como adequação ao tema, consistência dos argumentos e articulação entre as frases. Munido desse arsenal, o vestibulando identificará na clareza da proposta um forte aliado para

a execução de seu texto. Afinal, o jogo foi aceito com o conhecimento explícito das regras.

Em seu vestibular 2007, a UFRJ propôs como tema de redação a relação entre os estados de humor e as experiências do dia-a-dia. Do candidato, esperava-se, sobretudo, a habilidade de estabelecer relações entre esses dois processos, destacando os seus pontos de contato. Evidentemente, numa perspectiva bem demarcada pelos textos-base: o humor como elemento essencial para um psiquismo sadio numa realidade massacrante. Confira a íntegra da proposta e, em seguida, a análise de três textos vitoriosos no exame.

PROPOSTA

Desenvolva um texto dissertativo-argumentativo sobre a relação entre estados de humor e experiências da vida cotidiana, tomando por base os fragmentos abaixo:

1. "Rir é o melhor remédio."
"O que não tem remédio remediado está." (*Ditos populares*)

2. "Para Freud, o senso de humor é o principal sinal de um psiquismo sadio. Ele o considerava a forma privilegiada pela qual adultos mantêm a capacidade de brincar e de não ser esmagados pelos imperativos da vida em sociedade."

"É necessário desenvolver certa descrença nos ideais de felicidade propagados no mundo contemporâneo; não se levar tão a sério (...). E nunca nos resignar a uma vida fútil e insatisfatória só pelo fato de ela ser socialmente aceita e reconhecida. É essa acomodação que aumenta a níveis insuportáveis a angústia, a fobia e a depressão."
"Por definição, se é humor, faz bem. Mas é possível diferenciar o humor da ironia, do deboche e também do riso cínico. Na ironia e no deboche rimos do outro por acreditar que somos mais sábios e superiores. No cinismo, o riso é amargo, melancólico, porque é o riso de quem, decepcionado, perdeu o gosto pela vida."

(Kupperman, Daniel. *Entrevista à revista Época*, nº 399. Rio de Janeiro: Editora Globo, 5/1/2006.)

ORIENTAÇÕES

1. Evite copiar passagens dos fragmentos apresentados.
2. Redija seu texto em prosa, de acordo com a norma culta da língua.
3. Redija um texto de 25 a 30 linhas.
4. Escreva o texto definitivo a caneta.

*Professor de produção de texto do Colégio Pitágoras, em Belo Horizonte

HUMOR MOLEQUE

REDAÇÃO 1

ANÁLISE

O humor é um dos muitos estados de espírito peculiares à espécie humana e, em razão disso, apresenta-se em toda a sua complexidade.

Contrariando uma primeira definição maniqueísta, confrontando o bom e o mau humor, tal manifestação destrincha-se em uma graduada série de comportamentos.

O humor é circunstancial e manifesta-se em diferentes intensidades, variando do róseo sorriso ao metálico sarcasmo, no entanto, sua função não é meramente estética, pode vir a ser um elmo protetor nas batalhas do cotidiano.

E é dessa forma que o homem o vem empregando, quando o utiliza para atenuar as pressões impostas pela sociedade, torna-se um bálsamo.

Por outro lado, se o indivíduo, descrente, soterrado pelas obrigações impostas, afasta-se do fluxo salutar e passa a beber da fonte do deboche e do cinismo, num primeiro momento poderá se sentir forte, sentimento que não resistirá ao ver-se aliado pelos que sorriem de verdade.

Cultivar o bom humor é regar a flor da infância, é dar uma bola ou uma boneca àqueles moleques do nosso passado. É reconhecer essas crianças nos seus amigos de hoje, na mesa do bar. É não reprimir as milhares de perguntas que queríamos ter feito aos sete anos. É esperar pela hora do recreio, já que ela nunca deixou de existir.

Portanto, o remédio para o mal do século é um brinquedo antigo que esquecemos no armário do tempo, o brinquedo está lá, só falta o moleque chegar.

Você sabia?

As **vírgulas** são essencialmente marcas de sentido. Sua presença – ou ausência – pode determinar importantes efeitos.

Veja um exemplo:

- A moça triste estava na janela.
 - A moça, triste, estava na janela.
- Em 1, a ausência das vírgulas indica que a moça é uma pessoa triste. Em 2, por sua vez, compreendemos que a moça estava triste naquele momento específico.

Você sabia?

O verbo **esquecer** permite duas regências, sem alteração de sentido. A primeira o considera um verbo transitivo direto, não-pronominal: "Eu esqueci um caderno". A segunda, um verbo transitivo indireto, obrigatoriamente acompanhado da preposição "de" e de um pronome pessoal: "Eu me esqueci de um caderno". O mesmo vale para o verbo **lembrar**: "Eu lembro o que fazíamos"; "Eu me lembro do que fazíamos".

ORIGINALIDADE COMO MÉRITO

A dissertação pressupõe um pacto de leitura peculiar. O leitor deve se predispor a entrar em contato com informações capazes de satisfazer ao seu interesse mais imediato ou de motivá-lo a conhecer um assunto novo. Para que isso aconteça, o autor deve ter cuidado com aspectos importantes da estrutura discursiva. Aconselha-se, por exemplo, evitar introduções muito vagas, que podem afastar o leitor. Justamente o risco corrido pela redação ao lado. Muitos podem preferir não gastar seu tempo tentando deduzir o objetivo do texto, já que os dois primeiros parágrafos tornam aparentemente impenetrável uma proposta simples, com afirmações como "...confrontando o bom e o mau humor, tal manifestação destrincha-se em uma graduada série de comportamentos".

O bom leitor, porém, também se caracteriza por aceitar os desafios do locutor, apostando em uma argumentação original, que faça jus à riqueza do tema e até aos rodeios da introdução. Sob essa perspectiva, "Humor moleque" consegue satisfazer, quando, a partir do terceiro parágrafo, mostra como o riso e o bom humor são relevantes no cotidiano e têm efeito humanizador, sendo uma solução para os males que afligem o homem moderno.

Por fim, um ponto requer atenção: será que os arroubos poéticos do vestibulando – como nas expressões "róseo sorriso" e "metálico sarcasmo" – condizem com um texto dissertativo-argumentativo? A princípio, não – a objetividade tem primazia nesse tipo de texto. Não se pode esquecer, contudo, que a originalidade é um critério importante na avaliação. E não há dúvidas de que o autor foi original. Nesse sentido, sua redação nos remete ao argumento de que, na tipologia dissertativa, existe o gênero "crônica argumentativa", que permite, sim, as imagens poéticas. O texto, portanto, está adequado ao tema, à tipologia e ao gênero; tem uma boa síntese argumentativa e consegue cativar o leitor. Aliado ao bom desempenho lingüístico – com falhas referentes quase que apenas à pontuação –, o resultado atendeu às expectativas da banca.

POSIOLOGIA E CONTRA-INDICAÇÕES: VIDE BULA

O riso, antes restrito a piadas, comédias e conversas informais, tornou-se “assunto sério”, material de pesquisa. E, depois de muitos estudos acerca desse tema, comprovou-se a estreita ligação entre o senso de humor e a vida harmônica da sociedade: aquele que mantém o sorriso no rosto está mais apto a lidar com seus próprios problemas e a se relacionar com os outros.

Primeiramente, o bom-humor afasta o desespero trazido pelos obstáculos cotidianos que a vida impõe. Frente a situações difíceis e penosas, é comum que as pessoas tenham reações incoerentes e descontroladas, como considerar tudo incontornável. Nesses casos, o riso funciona como uma luz que clareia a questão e aponta bons caminhos. Enfim, os dotados de senso de humor se mostram menos rígidos e mais pró-ativos na resolução dos problemas do dia-a-dia.

A segunda capacidade importante desse estado de espírito é plenamente notada nas relações interpessoais. O riso, por constituir uma linguagem universal, já representa um forte fator de aproximação; enquanto o bom humor tem papel essencial na manutenção de qualquer amizade ou “coleguismo”. Devido ao poder de flexibilidade que essa característica concede, aqueles que a possuem também costumam tolerar mais as diferenças e lidar melhor com as pessoas.

Há, contudo, limites para o humor; não se deve confundir risos descontraídos com gargalhadas maníacas e constantes. Muitas pessoas vêm a vida como uma piada eterna, na tentativa de escapar dos obstáculos encontrados, e têm dificuldades para distinguir os momentos em que é preciso manter uma postura séria e lutar pelo que se deseja.

Tanto nas questões individuais quanto nas interpessoais, o bom-humor tornou-se pré-requisito, pois traz consigo uma gama enorme de qualidades indispensáveis para a vida em sociedade. Deve-se apenas atentar ao “vício do riso” para não o transformar em obsessão. Em todos os outros casos, rir é mesmo o melhor remédio e não tem contra-indicações.



você sabia?

A forma verbal **vêm**, que pertence à terceira pessoa do plural do presente do indicativo do verbo “ver”, é marcada pela dobra da vogal “e” e pelo acento circunflexo na primeira vogal. O mesmo se dá com os verbos “crer”, “dar” e “ler”. **Veja os exemplos:**

- Ele crê em Deus. / Eles crêem em Deus.
- Talvez ele nos dê uma chance. / Talvez eles nos dêem uma chance.
- Ele lê bons livros. / Eles lêem bons livros.



SEM RODEIOS

ANÁLISE

Bem-sucedido nos aspectos discursivo e gramatical, o texto do candidato captura o leitor desde o início – aliás, a partir do título, que conjuga criatividade e coerência com a proposta –, convencendo-o de que está diante de um produto capaz de congregiar idéias originais e adequadas ao que foi solicitado.

Não seria fácil, por exemplo, refutar os argumentos escolhidos. O riso ajuda a enfrentar os obstáculos da vida e aproxima as pessoas. O riso não se confunde com a obsessão e as manias. Enfim, o riso é saudável; é mesmo o melhor remédio.

As qualidades da redação, porém, não se limitam à seleção desses argumentos. A defesa se realizou de maneira bem demarcada, favorecendo a interação entre autor, texto e leitor. Clara e precisa, a introdução aponta o assunto e propõe a tese, sem rodeios. Assim, prepara o caminho para a argumentação, que, desenvolvida em três parágrafos bem articulados, oferece um ponto de vista

bastante persuasivo. O leitor, com certeza, não se decepcionará se assumir também a mesma concepção sobre o riso, tamanha a pertinência e relevância de atribuir ao bom humor o poder de melhorar o modo como podemos ver os problemas da vida e também aprimorar os relacionamentos. Tudo isso, claro, na dosagem certa.

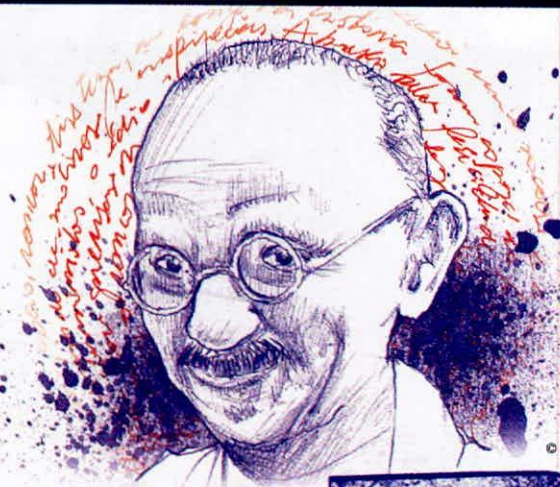
Algumas ressalvas, contudo, se fazem necessárias. Se o tom da argumentação é o do equilíbrio, teria sido coerente estendê-lo a aspectos formais do texto. Isso, porém, não ocorre em todas as passagens. Tomem-se como exemplo as expressões “poder de flexibilidade que essa característica concede” e “gargalhadas maníacas e constantes”, que são generalizantes e inespecíficas. Uma prova disso reside no fato de que a sua retirada em nada comprometeria o texto.

Outro ponto que merece atenção é o uso das aspas. Com que intenção o termo “assunto sério” teria sido escolhida para o uso desse recurso? E “coleguismo”? Não há uma justificativa, no interior da argumentação, que seja plausível com essa opção. O riso é, sim, assunto sério – sem nenhuma ironia; o “coleguismo” é um componente das relações interpessoais. Existem, claro, amigos e colegas, mas estes também são importantes.

Tais ponderações não retiram, em absoluto, os grandes méritos do texto. Ele diz o que pretende, nos convida à reflexão e tem alto poder de convencimento. Aliadas à adequação ao tema, ao objetivo e à perspectiva, tais características garantiram o sucesso do candidato.

@ & * + !





Sempre foi assim. O mundo moldado pelas mais diversas relações pessoais. A saúde mental de cada ser humano é a que costura a história da humanidade e dita os personagens principais, evidenciando fatos, causando guerras e estabelecendo a paz. A questão é que, em um mundo extremamente pluralizado de personalidades e idéias, os mais variados estados de humor podem justificar o passado, adaptar o presente e se preparar para o futuro.

Felicidade, ódio, rancor, perdão, tristeza, ao longo da História foram capazes de fazer e desfazer, servindo de motivos e inspirações. A busca pela felicidade influenciou iluministas, o ódio financiou guerras mundiais, o rancor fez Hiroshima ser praticamente exterminada, o perdão uniu nações e a tristeza inspirou poetas.

Em meio a incoerência de valores que estrutura o mundo, é humanamente inviável não corromper a saúde mental do ser humano. Porém, perder o equilíbrio é como entregar-se e ser conivente diante da paz sendo justificada por guerras, um terrorismo insaciável em nome da fé e uma revolução da superficialidade propulsora de mentes fúteis e poderosas. O ânimo estimula a ação, a alegria impulsiona a crença na mudança e qualquer pitada de humor no mundo é válida em todas as circunstâncias.

Sempre foi assim. As experiências do mundo justificadas pela decência de cada um. Que se faça bom proveito disso, que a justiça estimule outros Nelson Mandela, que a tranqüilidade impulse outros Gandhi em lutas pacíficas, que a determinação ascenda outras Bachelet, que o amor evidencie mais humanismo na humanidade, e que se faça por onde a justificativa do passado ser com orgulho, a adaptação do presente com a sabedoria e um futuro extremamente pluralizado de personalidades, idéias e uma pitada de humor no mundo.

Você sabia?

Você sabia?
O significado e a classificação de uma palavra podem ser dados pela posição da sílaba tônica e, por extensão, da obrigatoriedade ou não do acento gráfico. É o que se percebe, por exemplo, nos casos a seguir:

- Eu me animo a sair. / Faltou-lhe ânimo para sair.
- Calculo um grande prejuízo. / Fiz o cálculo de um grande prejuízo.
- A bandeira tremula no estádio. / A moça estava trêmula.
- Não me incomodo com isso. / Isso não me é um incômodo.
- O jornal publica notícias variadas. / Ela é uma pessoa pública.
- Estimulo meus alunos a estudar. / Ele precisa de um estímulo.
- A empresa não fabrica esse produto. / A fábrica fechou há muito tempo.

Não confunda!

- o ascender**
 (subir) x **acender**
 (iluminar)
o descrição (ato
 de descrever) x
discrição (ato de
 ser discreto)
o eminente
 (importante) x
iminente (prestes a
 acontecer)
o emigrar (sair
 do país onde
 nasceu) x **imigrar**
 (entrar em país
 estrangeiro)
o descriminação
 (absolvição) x
discriminação
 (segregação,
 separação)
o concerto
 (harmonia musical)
 x **conserto** (reparo)
o caçar (perseguir
 a caça) x **cassar**
 (anular)
o acento (sinal
 gráfico) x **assento**
 (lugar para se sentar)
o tachar (colocar
 defeito em alguém)
 x **taxar** (cobrar
 taxas, impostos)
o hesito (fico em
 dúvida) x **êxito**
 (sucesso)

PRÓS QUE SUPERAM OS CONTRAS

ANÁLISE

“Uma pitada de humor no mundo” confirma a tese de que a boa avaliação exige parâmetros, comparações. E, claro, mais de um leitor – aliás, como ocorre nos principais vestibulares. Esses fatores serão, em boa parte, os responsáveis pela justiça da nota. E fazer justiça à redação ao lado é equilibrar a análise de seus pontos positivos e de seus problemas.

Para tanto, devemos considerar, primeiramente, que a redação amplia – a níveis até mesmo muito complexos – a abordagem do humor nas vivências do dia-a-dia. Tanto que seu tecido argumentativo pode até sugerir um conjunto de retalhos generalizantes, descosturados de uma idéia-núcleo, como um texto que “atira para todos os lados tentando acertar o alvo”. A pergunta que se apresenta, então, é: o autor consegue atingir seu objetivo?

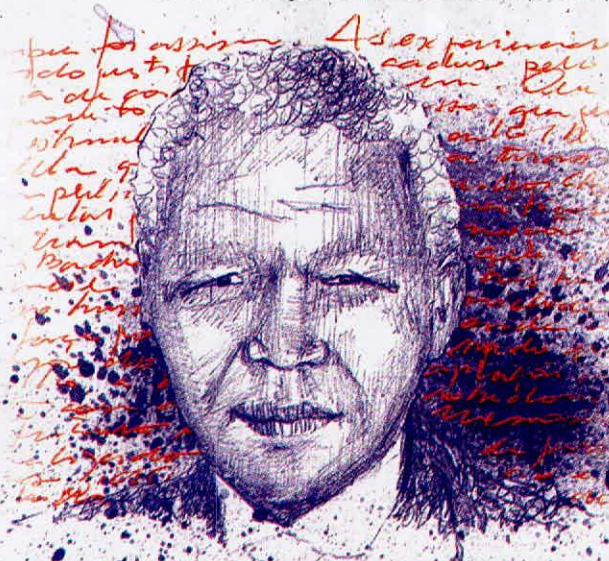
De certa forma, sim – e aqui está um parâmetro de avaliação. Além de fazer uma abordagem original do tema, a redação trafega por campos variados do conhecimento, realiza o discurso intertextual e aciona a memória emotiva do leitor ao se referir a guerras, amor, Mandela, Gandhi... Tudo isso numa concatenação capaz de comprovar que a leitura é, sim, um jogo de sucessivas associações. Se o leitor tiver essa habilidade de fazer associações bem consolidada, poderá par-

tilhar o ponto de vista do candidato e, com isso, aceitar a tese do autor: de que as análises do passado e do presente, bem como as prospecções para o futuro, dependem também do humor. Afinal, humor e ânimo, alegria e ação caminham lado a lado.

De novo, porém, se impõe a pergunta: o leitor apostará nessa abordagem? Ele pagará pelo esforço interpretativo? O risco de uma resposta negativa é bastante alto. Afinal, em alguns momentos o texto carece de clareza e objetividade, outros parâmetros importantes de avaliação.

Há outros problemas no texto. Na sua microestrutura, nota-se o uso de períodos que ora dizem o óbvio (“O mundo moldado pelas mais diversas relações pessoais”), ora ocultam seu sentido em afirmações imprecisas (“As experiências do mundo justificadas pela decência de cada um.”). Observam-se ainda fragilidade de argumentação e erros de concordância e ortografia. Falhas dessa natureza podem comprometer o desempenho lingüístico.

Entretanto, os deslizos apontados – frise-se bem – não desmerecem a originalidade demonstrada no tratamento do assunto, elemento que muito provavelmente garantiu o aval da banca corretora para a aprovação da redação. “Uma pitada de humor no mundo” se configura em um texto, no exato significado da palavra: unidade discursiva produtora de sentido. O ato comunicativo que realiza é pertinente ao tema proposto e sustenta um ponto de vista: tudo pode ser feito com uma pitada de humor, e tanto melhor se for assim. Daí o sucesso do candidato.



**Furvest 2006****Furvest 2006****Furvest 2006**

Em seu vestibular 2006, a Fuvest propôs uma redação cujo tema foi o trabalho. Veja a seguir a íntegra da proposta apresentada aos vestibulandos.

TEXTO 1

O trabalho não é uma essência atemporal do homem. Ele é uma invenção histórica e, como tal, pode ser transformado e mesmo desaparecer.

Adaptado de A. Simões

TEXTO 2

Há algumas décadas, pensava-se que o progresso técnico e o aumento da capacidade de produção permitiriam que o trabalho ficasse razoavelmente fora de moda e a humanidade tivesse mais tempo para si mesma. Na verdade, o que se passa hoje é que uma parte da humanidade está se matando de tanto trabalhar, enquanto a outra parte está morrendo por falta de emprego.

M.A. Marques

TEXTO 3

O trabalho de arte é um processo. Resulta de uma vida. Em 1501, Michelangelo retorna de viagem a Florença e concentra seu trabalho artístico em um grande bloco de mármore abandonado. Quatro anos mais tarde fica pronta a escultura *David*.

Adaptado de site da internet

Instrução: Os textos apresentam diversas visões de trabalho. O primeiro procura conceituar essa atividade e prever seu futuro. O segundo trata de suas condições no mundo contemporâneo e o último, ilustrado pela famosa escultura de Michelangelo, refere-se ao trabalho do artista. Relacione esses três textos e, com base nas idéias neles contidas, além de outras que julgue relevantes, redija uma DISSERTAÇÃO EM PROSA, argumentando sobre o que leu e também sobre outros pontos que você tenha considerado pertinentes.

A proposta em análise

Os três textos apresentados pela proposta de redação da Fuvest, em 2006, não tinham, aparentemente, a intenção de verificar o conhecimento prévio do candidato acerca do tema central: o trabalho. A exigência mínima, clara, era a do reconhecimento das abordagens e do relacionamento dos variados pontos de vista apresentados. Por isso mesmo, as fontes e assinaturas desses trechos se permitiam a licença de ser pouco específicas e vagas. O mais importante era detectar as variações do tema e encontrar um meio de conectá-las entre si.

Os textos propostos, de modo quase informal, poderiam levar os candidatos perigosamente a dois caminhos equivocados:

1. Os vestibulandos que optassem por apenas uma das visões apresentadas pela banca poderiam ter a redação desvalorizada, uma vez que deixariam de abarcar as demais formas de enxergar o assunto.
2. Os candidatos que apenas apresentassem os textos em suas redações poderiam esquecer-se

do posicionamento crítico, comprometendo, assim, o caráter essencial do gênero dissertativo.

O material de apoio procurava ampliar os caminhos de abordagem. Os trechos 1 e 2 tratavam o assunto sob uma perspectiva histórica, entendendo-o como meio de produção necessário mas distante dos desejos humanos. Já o terceiro, ilustrado por uma imagem da escultura *David*, de Michelangelo, apresentava o tema como veículo para a criação humana mais individual.

Abordagens variadas, contudo, estavam autorizadas pelas instruções da proposta, que liberavam espaço para outras idéias e questões que o candidato julgasse relevantes, desde que, evidentemente, os pontos de vista dos textos apresentados fossem contemplados.



Uma obra de arte, um prédio, uma ponte ou um estudo acadêmico, num primeiro momento, podem não estar relacionados, mas se considerar-se como produtos de um trabalho, as relações se estabelecem.

Um prédio é fruto de trabalho de vários profissionais, desde os engenheiros e arquitetos que o projetaram aos pedreiros e mestre de obras que o executaram. Da mesma forma que uma obra de arte, como a escultura “David” de Michelângelo, é produto de trabalho do artista que o concebeu. Desse modo, o trabalho possui várias facetas, podendo ser classificado como trabalho intelectual, brascal, artístico ou produtivo.

Infelizmente, na sociedade atual, há formas de trabalho que são mais valorizadas que outras. Por exemplo, o trabalho de um advogado é mais conceituado que o de um carpinteiro e pode ser visto na forma da remuneração. Um advogado recebe muito mais, pelas mesmas horas trabalhadas que um carpinteiro. Isso porque o pensamento contemporâneo e capitalista enxerga que o advogado agrega mais valor à cadeia produtiva, e portanto, gera mais renda, que o carpinteiro.

A essa primeira diferenciação, verifica-se que o progresso técnico e capacidade produtiva ao longo dos séculos, ao invés de proporcionar mais tempo à própria humanidade, implicou o aumento do trabalho e maior distância entre os que dominam tais técnicas e os que estão à margem delas. A era digital e o uso de computadores e softwares modernos permitiu maior produtividade, corte de custos e otimização do processo produtivo aos que dela participam. Também implica maior carga de trabalho. Porém, aos excluídos, significou desemprego e marginalização.

Apesar dos aspectos negativos que o trabalho acarreta na sociedade, o futuro da humanidade depende desse mesmo trabalho, que ao mesmo tempo que diferencia e exclui, também constrói, produz, gera riquezas, desenvolve arte e patrimônios culturais. Como é o caso de uma obra de arte, um prédio, uma ponte e um estudo acadêmico.

Quando o **verbo implicar** tem o sentido de “trazer como consequência”, “requerer”, “envolver”, “ser causa de”, sua regência pede a utilização do objeto direto. Fique atento, pois a construção consagrada pelo uso, mas ainda não aceita na norma culta, emprega a preposição “em”. **Veja alguns exemplos:**

- ☒ As novas diretrizes da empresa implicaram mudanças na condução dos negócios (e não "implicaram em mudanças").
☒ O aumento de salário implicaria o aumento da carga horária semanal (e não "implicaria no aumento").
☒ A demissão de meu pai implicou o corte de nossa mesada (e não "implicou no corte").

Você sabia?

O jeito certo de escrever
 dez palavras que podem
 gerar dúvida:
 advogado; alto-falante;
 ascensão; bem-sucedido;
 cabeleireiro; decapitar;
 pichar; porta-voz; raio
 X; siso



POSICIONAMENTO SIMPLES E CLARO

ANÁLISE

A redação considerada bem-sucedida apenas seguiu as instruções e apresentou parágrafos regulares. A fluidez do texto parece ter sido fundamental para a obtenção de boa nota, e vai aí uma importante dica. O tempo curto e as poucas linhas oferecidas não permitem grandes vôos ao candidato. O mais importante é posicionar-se de modo simples e claro.

Apesar de pequenos deslizes, comuns em uma dissertação para o vestibular, o autor da redação ao lado conseguiu se sair bem.

VEJAMOS

O título apenas genérico não enriqueceu o material apresentado, mas também não prejudicou. Embora tenha faltado inspiração, o candidato não se afastou do tema.

O parágrafo introdutório revela imediata aceitação da proposta e procura estabelecer o vínculo entre variados olhares a respeito do assunto. Ao relacionar, por exemplo, "um prédio" e "um estudo acadêmico", o autor demonstrou compreender o enunciado.

O vestibulando, então, parte para uma argumentação pouco original, mas na qual já permitirá conhecer seu posicionamento crítico. Apesar de o candidato ter apresentado uma discutível categorização para o trabalho, os examinadores podem ter considerado mais importante a iniciativa de criar uma visão panorâmica acerca do tema.

A partir do terceiro parágrafo, o autor define a abordagem, tendo optado por observações de caráter socioeconômico. Historicamente, algumas formas de trabalho são mais bem remuneradas que outras dentro do capitalismo. Dessa forma, o candidato delimita o espaço/tempo de análise e exclui da redação o trabalho artístico e todas as suas implicações. A "arte" será retomada apenas superficialmente, no arremate do texto. A estratégia aparentemente falha parece não ter afetado o conjunto da dissertação.

A argumentação desenvolve-se bem, já no penúltimo parágrafo, quando são apontados os principais problemas do trabalho "técnico-produtivo" hoje. Além disso, o trecho final sintetiza o posicionamento crítico do autor.

O último parágrafo atenua as importantes considerações apresentadas acerca da desigualdade social e de suas rupturas, mas objetiva criar o desfecho da dissertação. Para isso, o autor reuniu os pontos abordados durante a redação, encerrando-a com as mesmas palavras do início: "obra de arte... estudo acadêmico". Apesar do gosto duvidoso dessa técnica, o mais importante para os examinadores parece ter sido a capacidade de organização do candidato. A fluidez do texto, o posicionamento claro do vestibulando e a nítida compreensão da proposta garantiram o sucesso.

TEMA
INCORPORA
HISTÓRICO
CONSIDERAÇÃO
INCORPORADO
E A
TIPO
A APRESENTADO
Apenas genérico
não enriqueceu
e integrou a
apresentação
e também
discutível

O trabalho é a forma pela qual o homem transforma a natureza, gerando toda a riqueza que possui. Desde o trabalho primitivo do homem caçador e coletor até o trabalho assalariado, típico do sistema capitalista, as diferentes formas do trabalho acompanham as transformações históricas e econômicas das diferentes sociedades, nas mais diversas épocas. É através do trabalho que o homem construiu sua história e ainda assim acredita-se que o fim do trabalho pode estar próximo.

Alguns teóricos que pensavam sobre os rumos do trabalho no futuro próximo, como Peter Drucker, consideram que, com a automação da produção e a informatização dos serviços, é natural que o trabalho deixe de fazer parte da vida de uma grande parcela da população mundial. Esta parcela não tendo mais que trabalhar para sobreviver, poderia dedicar-se ao chamado trabalho criativo, artístico ou artesanal, que caracteriza-se pela realização e pela plenitude do homem no trabalho.

No entanto, no contexto histórico, social e econômico atual, caracterizado pelo capitalismo de mercado de forte cunho financeiro e pela adoção abrangente de políticas econômicas neoliberais, a substituição da mão-de-obra humana, decorrente da revolução tecnológica da informática e da automação, não tem contribuído para um maior bem estar. Ao contrário, tem gerado uma massa de desempregados, cuja condição de vida é extremamente precária e insustentável.

Enquanto o desemprego cresce, um número cada vez menor de trabalhadores se encarrega das funções que antes eram desempenhadas por muitos e são assim sobrecarregados e super-explorados no trabalho. Há, por fim, um pequeno grupo dos chamados “trabalhadores do conhecimento”, que constitui a elite dos trabalhadores modernos. O trabalho, no caso destes últimos, pode incorporar características do trabalho criativo e ser fonte de realização pessoal, porém são muito poucos os privilegiados por esta nova forma do trabalho atual.

Assim como muitos críticos do trabalho atual, como o brasileiro Ricardo Antunes ressaltam, o futuro do trabalho é incerto e mais incerto ainda é o destino daqueles que provavelmente serão destituídos do trabalho como forma de sobrevivência. É preciso que haja mobilização da sociedade, exigindo ações governamentais e independentes, visando criar condições para que as pessoas encontrem um novo sentido para a vida em um mundo onde o trabalho caminha para a sua extinção.

A expressão **através de** – cujo sentido original equivale a “de um lado para outro”, “de lado a lado”, “por” – também já é aceita pela norma culta como sinônimo de “por meio de”. Entretanto, para melhorar o estilo de seu texto, evite usar o “através de” o tempo todo, optando pelos termos “por meio de” e “por intermédio de” sempre que possível.

2 O sucesso só é obtido através de muita dedicação e trabalho. / O sucesso só é obtido por meio de muita dedicação e trabalho.

3 Ele conseguiu o novo emprego através de um site de recolocação. / Ele conseguiu o novo emprego por intermédio de um site de recolocação.

Super: é um prefixo que significa excesso, além, posição superior; liga-se com hífen às palavras iniciadas por H e R. Nos demais casos, “super” junta-se à palavra seguinte. Na frase acima, o correto seria: “superexplorados”.
Veja exemplos de uso correto do prefixo: super-humano, super-honesto, super-homem, super-realista, super-receptivo; superamigo, superaquecer, supercampeão, superego, superestimar, superproteger, superútil.
Obs.: o prefixo **hiper** segue a mesma regra de “super”.



HABILIDADE DE ARGUMENTAÇÃO

ANÁLISE

Apesar de demonstrar alguma fragilidade conceitual quando aproxima perigosamente trabalho de emprego, a redação, sem título, apresenta bom repertório teórico e segurança na condução de argumentos. A banca examinadora deve ter considerado positiva a completa adesão do candidato aos textos apresentados pela proposta.

Logo na introdução, já é possível ler a conceituação do tema: "O trabalho é a forma pela qual o homem transforma a natureza, gerando toda a riqueza que possui". Apresentar o assunto dessa forma é um procedimento importante para garantir a autonomia da redação. Em seguida, o autor amplia o olhar e insere o "trabalho" em uma perspectiva histórica, realizando, com isso, uma necessária delimitação para quem tem pouco mais de 30 linhas para se posicionar e argumentar partindo do tema proposto: "(...) formas de trabalho acompanham as transformações históricas e econômicas das diferentes sociedades nas mais diversas épocas".

O subtema que se lê no segundo parágrafo – "o fim do trabalho" – introduz a argumentação, contemplando o texto 1 da proposta. O modo como apresenta a informação já aponta para o trecho 3 e remete o leitor à interessante reflexão que estava embutida

nas instruções da prova: "Alguns teóricos (...) consideram (...) que o trabalho deixe de fazer parte da vida de uma grande parcela da população mundial [que] (...) poderia dedicar-se ao chamado trabalho criativo (...)".

Apesar da flagrante redundância utilizada no início, o terceiro parágrafo faz uma ponderação importante e conduz o leitor a uma dedução também pré-anunciada na prova. Afirma o autor: "a substituição da mão-de-obra (...) tem gerado uma massa de desempregados". É a idéia central do texto 2 que passa a ser contemplada nesse momento. Essa consideração se completa no parágrafo seguinte, quando o vestibulando apresenta o "trabalhador do conhecimento" – a "elite dos trabalhadores modernos" – como um setor que conseguiria congregar todas as formas de trabalho anunciadas na proposta de redação.

O final, insistentemente panfletário – "É preciso que haja (...) exigindo (...)", "deve-se, afinal, possibilitar (...)" –, escrito com uma linguagem repleta do que os corretores costumam chamar de "lugar-comum", parece não ter comprometido a habilidade de relacionar textos que o candidato demonstrou ao longo do desenvolvimento dos argumentos, levando a dissertação a um bom resultado.

Não confunda!

❶ **Flagrante:** como adjetivo, significa que algo é evidente, claro; como substantivo, refere-se a algo comprovado no momento em que ocorre.

Ex.: O flagrante ocorreu assim que a polícia chegou ao local.
A participação dos deputados no golpe era flagrante.

❷ **Fragrante:** adjetivo que qualifica algo como perfumado, aromático.

Ex.: Uma brisa fragrante vinha em sua direção do jardim.

❸ **Infligir:** significa aplicar pena ou castigo, causar prejuízo.

Ex.: O exército vencedor infligiu duras penas aos derrotados.

❹ **Infringir:** significa desrespeitar, transgredir.

Ex.: O funcionário foi demitido por infringir o regulamento da firma.

TRABALHO: NECESSIDADE OU IMPOSIÇÃO

As últimas décadas viram florescer no pensamento ocidental novas teorias acerca do trabalho. Entre elas, destaca-se a estrondosa e aparentemente otimista teoria do fim do trabalho. Com efeito, já parece bem remoto o tempo em que, na Inglaterra recém-industrializada, o desemprego era considerado "vagabundagem" e punido por lei; hoje, com as crescentes maquinização e informatização, a demanda por mão-de-obra tem caído, e seu total desaparecimento não parece uma previsão absurda.

No entanto, observando-se as sociedades modernas, uma constatação se impõe: contrariamente a um progressivo e homogêneo desaparecimento do trabalho, o que ocorre é uma diminuição do número de postos e uma concentração do trabalho em efetivos reduzidos, criando uma luta acirrada pelos empregos disponíveis e, ao mesmo tempo, uma pressão extrema sobre os empregados.

Por que, então, não se pôde desenvolver um modelo social compatível com o declínio do trabalho? A resposta é simples: porque a concepção de tal modelo teria de considerar exclusivamente o aspecto técnico do trabalho, o que é um erro. Do mesmo modo que a parte técnica do trabalho de um gênio como Michelangelo é precedida pela maturação de um anseio criativo; no homem comum, a parte técnica do trabalho é precedida por um anseio produtivo que, não podendo materializar-se, torna-se frustração.

Não se deve esquecer, portanto, que o homem é um ser criativo e que a humanidade só encontra a si mesma quando produz.

Não confunda!

● **Acerca de:** significa "sobre", "a respeito de".

Ex.: O líder da oposição falou acerca da necessidade de reformas.

● **A cerca de:** união de "a" + "cerca de", que significa "aproximadamente".

Ex.: O presidente falou a cerca de 200 mil pessoas.

● **Há cerca de:** indica tempo passado.

Ex.: Meu pai esteve em Cuba há cerca de três anos.

Você sabia?

Escreva POR QUE:

● Para fazer perguntas diretas ou indiretas.

Ex.: Por que alguns carros são mais caros que outros?

Quero saber por que o carro não foi entregue na data combinada.

● Se, depois dele, estão expressas ou subentendidas as palavras "razão" ou "motivo".

Ex.: Muitos proprietários não entendem por que (razão) alguns carros são mais caros que outros.

O consumidor queria saber por que (motivo) o carro não tinha sido entregue na data combinada.

● Quando ele puder ser substituído por "pelo/pela qual", "pelos/pelas quais".

Ex.: A rua por que (pela qual) passará o cortejo fúnebre será fechada.
O filme trata do sofrimento por que (pelo qual) passam os refugiados.

Escreva POR QUÊ:

● Nas perguntas diretas ou indiretas, se ele encerra a frase ou o período.

Ex.: O carro não foi entregue na data combinada por quê?

● Se, além de estarem expressas ou subentendidas as palavras "razão" ou "motivo", ele vem seguido de uma pausa marcada por pontuação.

Ex.: O problema com a entrega do carro, não se sabe bem por quê, tem a ver com a alta do dólar.

FLUIDEZ COMO MÉRITO

ANÁLISE

Com uma introdução ampla e genérica, o candidato apresenta o tema de modo panorâmico e um tanto apocalíptico. Apesar da linguagem rebuscada que se lê em trechos como “florescer no pensamento ocidental” e do discurso profético, que inclui o “total desaparecimento” do trabalho, o parágrafo, bem pontuado, flui bem.

O aparente descuido conceitual do início, que reduzia trabalho à “mão-de-obra empregada”, foi resolvido no segundo parágrafo, ao menos em parte, quando o autor afirma que “(...) contrariamente a um progressivo e homogêneo desaparecimento do trabalho, o que ocorre é uma diminuição do número de postos e uma concentração do trabalho em efetivos reduzidos (...)”.

O terceiro parágrafo formula uma pergunta ingênua para uma resposta simplista que se lerá no parágrafo seguinte. Os examinadores, contudo, parecem ter valorizado a capacidade de questionamento do candidato. Tanto a pergunta “Por que, então, não se pôde desenvolver um modelo social compatível com o declínio do trabalho?” como a resposta “porque a concepção de tal modelo teria de considerar exclusivamente o aspecto técnico do trabalho” recuperam uma idéia irregular que limita o trabalho ao emprego da mão-de-obra. Apesar da incoerência, a redação conseguiu apresentar,

de modo claro, algum conhecimento do autor em relação ao tema. O mérito da dissertação, mais uma vez, está na composição regular das orações e dos períodos.

Você sabia?

Escreva PORQUE:

- Se ele puder ser substituído por “pois”, “pelo fato de”, “uma vez que”, “para que”, “por”.

Ex.: O carro não foi entregue porque (pois) a importadora tinha falido.
O consumidor estava revoltado porque não recebera (pelo fato de não ter recebido) a indenização.
Você processou a empresa porque ela é (por ela ser) fraudulenta?

Escreva PORQUÊ:

- Quando se tratar do substantivo sinônimo de “razão”, “motivo”; geralmente ele é precedido de um artigo ou de outro determinante (pronomes, adjetivo, numeral).

Ex.: O essencial é saber o porquê do problema com a entrega.
Os consumidores não entendiam o porquê da falta de indenização.
Por mais que tentasse, não conseguia convencer o chefe com aqueles porquês sem pé nem cabeça.

ENFIM...

As redações aprovadas pelos examinadores da Fuvest 2006 pautaram-se por uma linguagem clara e objetiva. Contemplaram a proposta de modo adequado e direto. O mais importante é fazer-se bem entender em um texto curto, que não exige metáforas nem outras figuras de linguagem.

A dissertação dispensa as imagens e privilegia as idéias. Ser coerente é mais significativo do que apresentar uma tese profunda e original. É claro que a originalidade será sempre bem-vinda, mas o candidato deve escrever antes sobre o que sabe, e não sobre o que lhe pareça novo.

UNICAMP 2005

NAS ONDAS DO RÁDIO

O raio x de dois textos campeões e de outros dois que fracassaram no vestibular da Universidade Estadual de Campinas em 2005

Por Davi Fazzolari*

Confira a proposta da Unicamp em 2005 – com a coletânea apresentada como base para a criação das redações – e, em seguida, veja a análise de dois textos considerados bons (um da proposta B, narração, outro da proposta C, carta) e dois tidos como ruins pela banca de examinadores.

Proposta de redação

APRESENTAÇÃO DA COLETÂNEA

O rádio demonstra constantemente sua condição de veículo indispensável no cotidiano das pessoas, ao contrário do que muitos podem pensar, quando o consideram um meio de difusão ultrapassado. Desde sua invenção, na passagem para o século XX, época em que era conhecido como "telégrafo sem fio", o papel que exerce na sociedade vem se reafirmando. Nem o advento da televisão nem o da internet determinaram seu fim. Por isso, o rádio é um objeto de reflexão instigante.

1. A primeira transmissão de rádio realizada no Brasil ocorreu no dia 7 de setembro de 1922, na cerimônia de abertura do Centenário da Independência, na Esplanada do Castelo. Foi um grande acontecimento. O público ouviu o pronunciamento do presidente da República, Epitácio Pessoa, a ópera *O Guarani*, de Carlos Gomes, transmitida diretamente do Teatro Municipal, além de conferências e diversas atrações. Muitas pessoas ficaram impressionadas, pensando que se tratava de algo sobrenatural. (...) Os primeiros a utilizar o rádio na publicidade foram grandes empresas, como Philips, Gessy e Bayer, que patrocinavam programas de auditório e radionovelas. Na política, o rádio também exerceu enorme influência: a propaganda eleitoral, pronunciamentos do presidente e a *Hora do Brasil* faziam parte da programação e alcançavam milhares de ouvintes. A partir de 1939, com o início da Segunda Guerra Mundial, o rádio se transformou em um importante veículo para difundir fatos diários e notícias do front. Surgiu o radiojornalismo, sendo o *Repórter Esso* marco dessa época. (Adaptado de *Rádio no Brasil*, em www.sunrise.com.br/amoradio, 29 de agosto de 2004).

2. Ligada à política de integração nacional do governo Getúlio Vargas, em 1935 era criada a *Hora do Brasil*, programa obrigatório de notícias oficiais. O programa existe até hoje, de segunda a sexta-feira, com o nome de *A Voz do Brasil*. A partir dos anos 1990, sua obrigatoriedade tem sido contestada por várias emissoras e algumas têm conseguido, por medidas judiciais, não transmiti-lo ou, ao menos, não no horário das 19h às 20h (Adaptado de Gisela Swetlana Ortriwano, *Radiojornalismo no Brasil: fragmentos de*

história, Revista USP, nº 56, dez. jan. fev. 2002/2003, p. 71.)

3. Ao *Pequeno Aparelho de Rádio* Você, pequena caixa que trouxe comigo Cuidando que suas válvulas não quebrassem Ao correr do barco ao trem, do trem ao abrigo Para ouvir o que meus inimigos falassem Junto a meu leito, para minha dor atroz No fim da noite, de manhã bem cedo, Lembrando as suas vitórias e o medo: Prometa jamais perder a voz! (1938-1941) (Bertolt Brecht, *Poemas 1913-1956*. Seleção e tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Ed. 34, 2000, p. 272.)

4. Eu ouvia o rádio com avidez de quem gosta muito dele. Outras pessoas ouviam-no comigo. Mas... quem ouvia a minha rádio? Ainda não tinha sido inventado o transistor, essa maravilha da tecnologia que em certo sentido revitalizou a vida do rádio depois do advento da televisão. Rádio a pilha ainda não existia. Só os de imensas e custosas baterias ou então os que eram movidos a geradores acoplados, ou mesmo movidos a acumuladores de autos em geral. (Flávio Araújo, *O Rádio, o Futebol e a Vida*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2001, p. 37.)

5. A Internet como meio de comunicação prevê a coexistência e complementaridade de diversas mídias. O rádio da internet já nasce buscando em outros meios recursos que possam ser agregados à mensagem radiofônica. Isso significa a possibilidade de criação de produtos radiofônicos numa sequência particular para cada ouvinte, inclusive com a opção de suprimir trechos ou escolher entre

*Professor de português da Escola Nossa Senhora das Graças e do Colégio Assunção (SP)

dois enfoques de interesse. Essa possibilidade oferecida pela internet atua fortemente sobre o rádio e sobre uma de suas principais características como meio de comunicação: a instantaneidade. Em relação ainda ao público, a capacidade de agregar audiências de regiões antes inacessíveis possibilita a existência e sobrevivência de projetos voltados para determinados segmentos de público, que podem ser pequenos localmente mas não globalmente. (Adaptado de Lígia Maria Trigo-de-Souza, *Rádios.internet.br: o rádio que caiu na rede...*, Revista USP, nº 56, dez. jan. fev. 2002/2003, p. 94-5.)

6. Rumo Oeste

O rádio no carro canta pelas cidades. Já sei onde está a melhor garapa de Araras, o melhor algodão em Leme. Em Pirassununga o hábito do Ângelus ainda veste de santa qualquer tarde. O locutor e seu melhor emplastro para curar no peito aquela velha aflição. Todas as rádios abrem para o mundo o coração do largo e um recado de Ester: esta canção vai para W.J. que ainda não esqueci. O céu de todas as rádios se estende para a capital: o que se dança em New York direto para São Simão. Para você, Lucinha, mexer o que Deus lhe deu.

A velha teia das cidades enleia agora as estrelas. ao som da sétima badalada do coração da Matriz desligue o rádio! e respire de passagem tudo o que fica: são ondas soltas no ar.

(Alcides Villaça, *Viagem de Trem. São Paulo: Duas Cidades, 1988, p. 80.*)

7. Para aqueles que pensam em mídia globalizada no Brasil, basta uma viagem exploratória pelas cidades de interior para perceber que a história não é bem assim. Existem lugares em que as pessoas ainda se comunicam com recados afixados em árvores da Praça Central. Não acredita? Pois o maior grupo de cutelaria do Brasil escolheu o rádio como forma de alcançar seu público-alvo. O objetivo é divulgar a marca de ferramentas e equipamentos, cuja distribuição é pulverizada em milhares de

pequenos pontos-de-venda e cooperativas, através de programações especiais. (Adaptado de *Ao pé do rádio*, Revista Grandes Idéias de Marketing, nº 46, junho de 2000.)

8. Navegando pelo site www.radiolivre.org encontramos informações sobre duas novas rádios: "Estão abertas as inscrições para a rádio Interferência. O prazo vai até 20 de agosto. A rádio Interferência é um coletivo horizontal e heterogêneo que busca possibilitar a comunicação de uma forma aberta, sem controle nem reivindicações. É uma rádio livre. Um espaço onde não há patrulhas estéticas nem ideológicas. Um lugar onde todos os discursos podem existir. É uma forma diferente de ver o mundo e que tenta ser alternativa aos grandes meios de comunicação e às tentativas de se construir um discurso contra-hegemônico baseadas no pensamento único e na representação. Um grupo onde todos têm autonomia, mas onde, ao mesmo tempo, há uma construção coletiva" (17 de agosto de 2004). "Rádio Uhm... Agora pode ser conectada em grande parte da área central de Porto Alegre, na frequência 105,7 FM, a mais nova rádio livre da cidade. Informando, debatendo, confundindo e questionando pelas ondas de rádio. Ainda em fase experimental, a rádio Uhm... é tocada no maior amadorismo, mas com muita paixão e convicção de que o acesso a informações diferenciadas realmente faz a diferença" (6 de junho de 2004).

9. As manifestações da presença do rádio como elemento de construção da história individual se dão de diversas maneiras. Vinculações são estabelecidas através de identificações com tipos de programas em que estão presentes o musical, o jornalístico, a publicidade. Da escuta radiofônica guardam-se recordações que acabam sendo recriadas, repetidas, reconfiguradas com o passar dos anos. (Adaptado de Graziela Soares Bianchi, *A participação do rádio nas construções e sentidos do rural vivido e midiático*, em www.bocc.ubi.pt, 15 de agosto de 2004.)

PROPOSTAS

Proposta A

Trabalhe sua dissertação com base no seguinte recorte temático: A permanente reconfiguração do rádio, com suas mudanças na forma de transmissão e de recepção, mostra-nos a força desse meio de informação, divulgação, entretenimento e contato.

Instruções: 1) Discuta o rádio como meio de difusão e aproximação; 2) Argumente no sentido de demonstrar sua atualidade; 3) Explore argumentos que destaquem as várias formas de sua presença na sociedade.

Proposta B

Trabalhe sua narrativa com base no seguinte recorte temático:

Ouvir rádio é uma prática comum na sociedade moderna. O rádio é um veículo que atinge o ouvinte em muitas situações: o radinho na cozinha que acompanha as refeições, o rádio no ônibus, no campo de futebol, no carro, na lanchonete, o radorrelógio no quarto de dormir, o walkman na caminhada, o rádio na internet. O rádio é o companheiro de toda hora.

Instruções: 1) Imagine a história de um(a) ouvinte para quem o rádio é essencial; 2) Narre as circunstâncias em que o rádio se tornou importante na vida desse(a) personagem; 3) Construa sua narrativa em primeira ou em terceira pessoa.

Proposta C

Trabalhe sua carta com base no seguinte recorte temático:

Atendendo aos vários segmentos do público em diferentes horários, as emissoras de rádio definem sua programação em torno de um leque variado de opções: programas de música, esportes, informação, religião etc. Programas que um dia fizeram muito sucesso já não existem mais, como a radionovela e os programas de auditório.

Instruções: 1) Imagine um programa de rádio que, em sua opinião, deva sair do ar; 2) Argumente pela retirada desse programa da grade de programação; 3) Dirija a carta a um interlocutor que possa interferir nessa decisão.

(SEM TÍTULO)

Ingressei na vida profissional marcado pela angustiante noção de “modernidade”. Recém-saído da universidade, em plena efervescência dos anos 60, sentia que, sem uma revisão completa de suas práticas administrativas, nossa indústria de cutelaria, então sob a firme gerência de meu pai, estava fadada ao fracasso. Os anos seguintes estavam por transformar minha opinião sobre a “modernidade” e nada ilustra melhor este processo do que a minha relação – e a da empresa – com o rádio.

Na minha infância, o rádio era um aparelho solene. Nossa casa era das poucas que dispunham de um. Corriam os últimos anos da Segunda Guerra. Outras pessoas da rua sempre vinham, com avidez, agregar-se em torno de meu orgulhoso pai e sua máquina maravilhosa, para ouvir as últimas notícias do front, ou então a “Hora do Brasil”. Era uma jeringonça alimentada por uma enorme bateria (o rádio a pilha não existia). Se perturbássemos aquela audiência severa, ganhávamos surras homéricas.

Mesmo anos mais tarde, escutando o Repórter Esso, por exemplo, sempre associei a seriedade dos radiojornais à imponente figura de meu pai. Como se aquelas sessões defronte ao aparelho tivessem influenciado sua história individual ao ponto de tornar ainda mais rígida sua personalidade.

Ao sair da universidade, eu não imaginava que passariam muitos anos até que eu exercesse alguma influência nos rumos de nossa empresa. Apesar do inegável crescimento da mesma, discordava continuamente das práticas de meu pai. E o rádio, seu permanente objeto de culto, era o próprio símbolo do retrocesso. Quando a saúde debilitada de meu pai impôs-me a liderança da empresa, pude por fim implementar as “modernas” práticas administrativas que tanto sonhara. Hoje percebo que minha ansiedade tardia foi um forte elemento de desestruturação, e experimentamos um gradual processo de declínio. Não compreendia. O mercado de ferramentas e equipamentos vicejava, mas as vendas caíam.

No auge do declínio, fui visitar uma das filiais no interior do Estado. Aos poucos, fui tomando consciência das diversas estações que invadiam o rádio do carro, ao cruzar as diferentes cidades. Aprendi onde se encontra a melhor garapa de Araras, o melhor algodão de Leme, e cheguei a me emocionar com uma declaração de amor. Foi então que vislumbrei, em uma imagem clara, como o não tão solene aparelho está vivo e presente na vida das pessoas. Vieram-me à mente cenas de gente ouvindo-o em cozinhas, automóveis, quartos de dormir, ônibus... Compreendi assim que a estratégia de marketing da empresa estava equivocada. Redirecionei a publicidade para dezenas de estações de rádio regionais, em uma atitude pouco “globalizada”, mas atingindo em cheio nosso mercado consumidor. Saímos da crise e prosperamos.

Hoje não abandono minha “pequena caixa”, escutando-a sem a solenidade de meu pai, mas com igual prazer. E a compreensão de que a reinvenção também faz parte da modernidade. E, ironicamente, ao acumular horas frente a esta caixa, hoje tão essencial à minha sobrevivência, aprendi a compreender e admirar muitas das práticas “antiquadas” de meu pai.

Redação considerada acima da média para a proposta B – narração

Não confunda!

Sessão: é o espaço de tempo em que se realiza algo, como uma reunião ou uma assembleia; a palavra também é usada para se referir a cada repetição de um espetáculo de cinema ou teatro.

Ex.: A sessão do Senado durou oito horas.

Costumo ir ao cinema na sessão das 21h.

Cessão: é o ato de ceder, de dar.

Ex.: A polêmica em torno da cessão dos direitos autorais tomou conta do noticiário ontem.

Seção: é o mesmo que divisão, a parte de um todo.

Ex.: A seção de atualidades era a que eu mais gostava de ler na revista.

Artigos de luxo podem ser encontrados na seção de importados.

Você sabia?

Locuções prepositivas, como **apesar de que** e **a ponto de**, são expressões invariáveis da língua portuguesa. Entretanto, no decorrer dos anos algumas delas acabaram sendo alteradas pelo uso oral e quase sempre são empregadas de forma incorreta. Confira alguns exemplos para não errar.

Certo

A ponto de
Ao mesmo tempo em que
Apesar de que
Na medida em que
Uma vez que

X

Errado

Ao ponto de
Ao mesmo tempo que
Apesar que
À medida em que
De vez que

HABILIDADE NARRATIVA

A abertura é eficiente ao evidenciar a voz do narrador, o tipo de discurso e a localização espaço-temporal. Além disso, o conflito – elemento essencial do texto narrativo – já está presente, mostrando domínio da técnica. A descrição “marcado pela angustiante noção de modernidade” será também a questão norteadora da redação.

O segundo parágrafo faz aproveitamento direto da coletânea – exigência da prova –, valendo-se de várias informações dos textos de apoio. A obediência às instruções trouxe segurança à redação.

Em seguida, ainda atento às instruções, o autor começa a construir o comportamento que se pede em “Narre as circunstâncias...”. Até o fim da narrativa, dentro de um enredo coerente, o protagonista incorporará a visão de mundo do pai.

Apesar da aparente simplicidade do texto, no quarto parágrafo o enredo está apoiado em três tempos distintos. Dois estão nas memórias do narrador: a infância e a juventude de recém-formado. O outro é o presente do protagonista. O que lemos nesse parágrafo é uma hábil retomada da época de juventude. De suas reflexões ressurge o conflito, e o leitor retoma a trama ao ler: “E o rádio, seu permanente objeto de culto, era o próprio símbolo do retrocesso”.

Seguindo o aproveitamento da antologia, o candidato, no penúltimo parágrafo, assenta em prosa os versos de Alcides Villaça, do parágrafo 6. É o desenlace do enredo nessa espécie de revelação do narrador. Esse penúltimo parágrafo e a conclusão, anticlímax da narração, ratificam o recorte temático proposto: “O rádio é um veículo que atinge o ouvinte em muitas situações: (...). O rádio é o companheiro de toda hora”. E, dessa forma, garantem perfeita adequação às exigências da prova.

Em suma

Apesar da aparência simples, o texto narrativo sempre exige mais do autor. Os argumentos estão embutidos nas descrições e nos movimentos das personagens e, por isso, devem ser muito bem elaborados. É preciso manipular o protagonista e demais personagens para fazê-los portadores do ponto de vista e das idéias. A bem-sucedida estratégia utilizada pelo candidato foi a de ler a antologia como um roteiro para a trama que montou e, assim, apresentar um olhar para o tema, calcado nas instruções. Tal estratégia sacrifica a originalidade, mas, é bom lembrar, não sendo concurso literário, o vestibular aprova concisão, objetividade, boa articulação e respeito à proposta.

(SEM TÍTULO)

Campinas, 21 de novembro de 2004

Sr. Reginaldo Lima:

O propósito de minha carta é buscar mudança na programação da Rádio Quinze, auxiliando na sua diferenciação como meio de comunicação e na manutenção da boa qualidade de suas transmissões.

Como cidadã e ouvinte da rádio, escrevo pela interrupção na transmissão do programa "Bagunça na Rádio", que vai ao ar todos os dias ao meio dia. A transmissão coincide com meu horário de almoço, portanto tive oportunidades infelizes de acompanhar os absurdos e besteiras ditos pelo radialista e a participação imbecil de uma parcela do público, difundidos à toda cidade.

O senhor, como coordenador do programa, busca a sua audiência e sucesso e parece não refletir sobre os problemas sociais que pode estar ocasionando com a sua transmissão. A exploração extrema da sexualidade, os preconceitos e o linguajar chulo e sem escrúpulos, que compõem a base do programa, incentivam a aculturação dos cidadãos e não representam a liberdade de expressão, mas a futilidade e o desrespeito do "script" da sua rádio.

Como meio de comunicação histórico, com grande poder de alcance e formador de opinião, o rádio deve trabalhar em projetos voltados a diversos segmentos de público, levando a eles desde informações políticas, econômicas e sociais até entretenimento e religião, exercendo seu papel complementar à Internet e à televisão de forma positiva e sensata.

O senhor pode argumentar contra minha proposta, afirmando que o "Bagunça na Rádio" propõe a interação com o público, exercendo função de contato, e ainda que a população tem a opção de selecionar o que deseja ou não ouvir nas rádios. Todavia, é importante ressaltar que, ainda que promova a participação popular, esse contato não está sendo sadio e proveitoso, devido à quantidade imensa de palavrões, besteiras e preconceitos ditos no ar tanto pelo radialista, quanto pelos participantes. Além disso, mesmo que todos tenham a opção de escolha, o seu programa deveria ao menos conservar o respeito, elemento fundamental à boa formação social.

Assim, espero que reflita profundamente sobre a interrupção do "Bagunça na Rádio", fazendo uso de sua cultura e profissionalismo, para manter vivas as principais funções do rádio como meio de difusão de idéias, entretenimento e contato, e ainda diferenciando a Rádio Quinze como rádio educativa e de boa qualidade.

Atenciosamente,

A.M.S.A.

Redação considerada acima da média para a proposta C - carta

Você sabia?

O jeito certo de escrever dez palavras que podem provocar dúvida: alicerce; bem-vindo; chulo; empecilho; exceção; invólucro; mortadela; prazeroso; prevenir; privilégio

Você sabia?

Quando o sujeito composto for constituído por substantivos de gêneros diferentes, ou seja, masculino e feminino, a **concordância** é feita no masculino plural. Na frase acima, por exemplo, "absurdos" (masculino) e "besteiras" (feminino) concordam com "ditos" (masculino plural). Na dúvida, inverta a ordem dos substantivos, de modo a deixar um substantivo masculino no fim; nesse caso, a mesma frase poderia ser escrita assim: "...as besteiras e os absurdos ditos...". **Veja outros exemplos:**

- O pai, a mãe e a filha mais velha eram muito comunicativos, já o caçula e a irmã do meio eram recolhidos e silenciosos.
- Carros e motos produzidos no Brasil serão exportados para todo o Mercosul.

DIRETO AO PONTO

Apesar do desagradável eco que se lê na sequência programação/diferenciação/comunicação/manutenção/transmissões, o trecho inicial cumpre o que se espera do encaminhamento de uma carta: origem, data, o vocativo que anuncia o destinatário e o assunto da mensagem.

No segundo parágrafo, o remetente apresenta-se e passa rapidamente às motivações de seu texto. É um elemento importante desse gênero textual. A carta necessita dessa explicitação para garantir clareza e compreensão.

Em seguida, quando caracteriza o que podemos chamar de programa-problema, o candidato justifica a reivindicação. Todo o trecho tem características de argumentação típica dos textos dissertativos. A diferença entre os gêneros está no interlocutor. No caso da carta, o interlocutor é explicitado e aqui pode ser lido em "O senhor" e "(...) da sua rádio".

No quarto parágrafo, o candidato, mais uma vez, acata as instruções e define rádio a partir do enunciado da proposta: "Atendendo aos vários segmentos do público em diferentes horários, as emissoras de rádio definem sua programação em torno de um leque variado de opções: programas de música, esportes, informação, religião etc.". Pode não ter sido original, mas a inserção das instruções de forma coesa agradou aos corretores.

O penúltimo parágrafo traz consistência à posição da "autora da carta", ao trabalhar com uma provável contra-argumentação. É uma técnica utilizada em dissertações para reforçar o ponto de vista adotado. Assim, confere à carta qualidade argumentativa, evitando o equívoco típico do gênero que é apenas apresentar reivindicações.

Ao encerrar a carta, transfere para o destinatário a responsabilidade da reflexão. Para tanto, vale-se de uma estratégia psicológica interessante, atribuindo a esse mesmo destinatário características que dificilmente manteriam o programa-problema no ar, após o recebimento da carta.

Em suma

Trata-se, mais uma vez, de um texto bastante tradicional, sem nenhum rompante criativo ou impulso de originalidade. A linguagem é apenas suficiente e não há nenhuma reflexão mais profunda ou que, ao menos, saia do lugar-comum. Considerada redação "acima da média", evidencia a satisfação da banca elaboradora quando o candidato oferece coerência, estrutura coesa e articulação da língua propícia, apesar de ser apenas razoável à compreensão da mensagem.

Atenção redobrada

Cuidado com os problemas que podem detonar sua redação

Um ponto essencial da redação é o bom aproveitamento da antologia de textos apresentada pela prova. Por isso, cuidado para não fazer dos trechos oferecidos mero adereço ou, por outro lado, material exclusivo para seu texto.

É bom lembrar que as agressões à norma culta da língua não são suficien-

tes para a desclassificação de uma redação no vestibular da Unicamp. Mas os corretores costumam destacar os erros gramaticais quando um texto não apresenta coerência. Confira – e evite – os problemas que contribuíram para a reprovação das duas redações a seguir.

A EVOLUÇÃO DO RÁDIO

No dia 7 de setembro de 1922 ocorria no Brasil a primeira transmissão de rádio onde os poucos ouvintes apreciaram a cerimônia de abertura do centenário da Independência.

Nesta época o rádio era utilizado como um meio de entretenimento. Mas com o passar dos anos foi recebendo novas programações e influências.

Em 1935 o presidente Getúlio Vargas criou a “Hora do Brasil” integrando, então, esse meio de comunicação na política.

No início da Segunda Guerra Mundial surgia o radiojornalismo com a difusão dos fatos diários e notícias do front.

Hoje em dia o rádio recebe forte influência da internet. Através desta interação notícias e projetos voltados a determinados segmentos de público podem alcançar regiões isoladas.

O rádio é muito importante para o cotidiano pois com ele é possível ter divertimento, informação mesmo se o ouvinte estiver em regiões afastadas dos acontecimentos.



CÓPIA VAZIA

O mau aproveitamento da antologia pode ser motivo de desqualificação da redação. O conjunto de textos oferecidos pela prova deve estar a serviço de argumentos e reflexões do candidato-autor, e não simplesmente como elementos a ser justapostos, em uma aparente organização cronológica ou espacial. A frágil redação intitulada “A evolução do rádio”, reproduzida ao lado, não apresenta nenhuma opinião a ser defendida ou contrariada no jogo argumentativo que caracteriza a dissertação. O vestibulando limitou-se a uma espécie de resumo da antologia. O produto final é simples transposição de informações e definições presentes na antologia.

Você sabia?

O **advérbio onde** só pode ser usado quando a circunstância se refere a uma indicação de lugar. Na frase destacada, ele foi utilizado de forma incorreta: “...a primeira transmissão de rádio onde os poucos ouvintes apreciaram a cerimônia...”. O correto seria assim: “... a primeira transmissão de rádio em que os poucos ouvintes apreciaram a cerimônia...”. Veja outro exemplo de uso incorreto do onde, agora num anúncio: “Conheça o Plano Mais, onde você ganha 200 ligações grátis”. O correto: “Conheça o Plano Mais, em que você ganha 200 ligações grátis”.

Redação
anulada
em
coletânea

UM MEIO DE LIGAÇÃO

A participação do rádio na sociedade moderna é constante pela sua riqueza na transmissão e facilidade de adição dos ouvintes.

Tão moderno quanto é antigo, o meio de transmissão via rádio faz história na sociedade moderna através de uma constante caracterização de novos conceitos – afim de tornar acessível a sintonia dos cidadãos. Mas também, é de extrema riqueza o conteúdo deste meio que enfatiza as ondas sonoras, pois se relaciona com o mundo moderno, conceituando novas práticas de informações.

A praticidade que o meio de comunicação pelo rádio traz aos cidadãos modernos é vasta, de modo que se configura aos inúmeros hábitos rotineiros. Isso porque, num cotidiano atribulado como é o dos indivíduos urbanos (a maior frequência de sintonia em rádios), é fácil através do rádio adquirir informações, publicidade, músicas diversas e opiniões as quais se divergem ou se assemelham; tendo em vista que tal facilidade é dada no trabalho do indivíduo, no seu carro ou transporte coletivo ou na sua casa.

O rádio tem atuação importante e variável na sociedade, é um elo que atravessa rotinas e opiniões, fazendo com que os indivíduos busquem cada vez mais esta importância.

Não confunda!

• **Traz:** é o presente do indicativo do verbo “trazer”, na terceira pessoa do singular.

Ex.: Ele traz o jornal toda manhã.
Se ela não traz o filho, ninguém traz.

• **Trás:** significa “atrás”, “detrás”.

Ex.: Ela não conseguia entender o que havia por trás daquela promoção.
Toda a operação foi feita por trás dos panos.

... PARA OPORTUNIDADE DA
MATEMÁTICA, APLICANDO O
JOSE CARLOS TENGIVAR A
ACIDENTE COM O LÔ 3450
DA TAMBOR E MARCO FAZENDO
NO DIA 17 DE JULHO FOI MORTO
TUDO DE 3 FALHAS E
ENVIADA DE 5: FALHA ...

ANÁLISE

FALTA DE APROVEITAMENTO

“Redação anulada em coletânea” é a expressão utilizada pela banca examinadora para qualificar o motivo da desclassificação da prova. Trata-se de um texto que não fez nenhum uso da antologia, como se verifica na redação reproduzida acima. Uma redação pode ser anulada também “em tema”, quando o texto foge completamente do tema proposto, ou “em tipo de texto”, quando o gênero é desrespeitado em suas principais características.

A banca atribuiu a fragilidade dos conceitos e da argumentação ao fato de o autor não se valer, em nenhum momento, da coletânea de textos. Há também nítida circularidade. O texto não apresenta reflexões mais profundas e se limita a expor de forma repetitiva o senso comum.

FUVEST 2005

A CATRACA INVISÍVEL

Os pontos fortes e fracos de duas redações consideradas boas pela USP em 2005

Por Davi Fazzolari*

Em seu vestibular 2005, a Fuvest propôs como tema de redação uma manifestação artística no centro de São Paulo. Confira ao lado a íntegra da proposta.



*Professor de português da Escola Nossa Senhora das Graças e do Colégio Assunção (SP)

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Considere os textos e a foto abaixo:

"CATRACA INVISÍVEL"
OCUPA LUGAR DE ESTÁTUA

Sem que ninguém saiba como — e muito menos o porquê — uma catraca enferrujada foi colocada em cima de um pedestal no largo do Arouche (centro de São Paulo). É o "monumento à catraca invisível", informa uma placa preta com moldura e letras douradas, colocada abaixo do objeto, onde ainda se lê: "Programa para a descatracalização da vida, Julho de 2004" (foto abaixo).

(Adaptado de Folha de S.Paulo, 4/9/2004.)

[CATRACA= borboleta: dispositivo geralmente formado por três ou quatro barras ou alças giratórias que impede a passagem de mais de uma pessoa a cada vez, instalado na entrada e/ou na saída de ônibus, estações, estádios etc. para ordenar e controlar o movimento de pessoas, contá-las etc.]

GRUPO ASSUME AUTORIA
DA "CATRACA INVISÍVEL"

Um grupo artístico chamado "Contra Filé" assumiu a responsabilidade pela colocação de uma catraca enferrujada no largo do Arouche (região central).

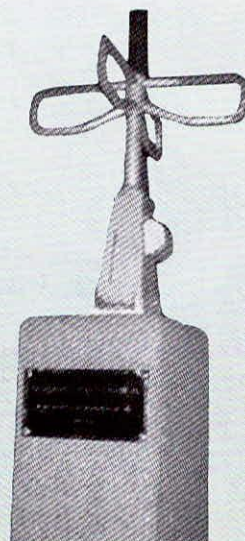
A intervenção elevou a catraca ao status de monumento "à descatracalização da vida" e fez parte de um programa apresentado no Sesc da Avenida Paulista, paralelamente ao Fórum das Cidades.

No site do Sesc, o grupo afirma que a catraca representa um objeto de controle "biopolítico" do capital e do governo sobre os cidadãos.

(Adaptado de Folha de S.Paulo, 9/9/2004.)

Em site sobre o assunto, assim foi explicado o projeto do grupo "Contra Filé":

"O 'Contra Filé' desenvolveu o PROGRAMA PARA A DESCATRACALIZAÇÃO DA PRÓPRIA VIDA." A catraca representa um signo revelador do controle biopolítico, através de forças visíveis e/ou invisíveis. Por quantas catracas passamos diariamente? Por quantas não passamos, apesar de termos a sensação de passar? (<http://lists.indymedia.org/pipemail/cmi-brasil-video/2004-july/0726-ct.html>)



Jefferson Coppola/Folha Imagem (3/9/2004)

INSTRUÇÃO:

Como você pôde verificar, observando o noticiário da imprensa e o texto da internet aqui reproduzidos, a catraca que “apareceu” em uma praça em São Paulo era, na verdade, um “Monumento à catraca invisível”, ali instalado pelo grupo artístico “Contra Filé”, como parte de seu “Programa para a descatalização da vida”. Tudo indica, portanto, que o grupo responsável por esse programa acredita que haja excesso de controles, dos mais variados tipos, que se exercem sobre o corpo e a mente das pessoas, submetendo-as a constantes limitações e constrangimentos. Tendo em vista as motivações do grupo, você julga que o programa por ele desenvolvido se justifica? Considerando essa questão, além de outras que você ache pertinentes, redija uma DISSERTAÇÃO EM PROSA, argumentando de modo a apresentar seu ponto de vista sobre o assunto.

A proposta em análise

Apesar do tema sedutor da “catraca invisível”, que dá margem a reflexões amplas, a própria proposta buscou limitar as interpretações do assunto. Por exemplo, embora responsabilize o grupo “Contra Filé” pelo teor ideológico do “programa para a descatalização da vida”, o texto da instrução poderia confundir o candidato ao afirmar que a catraca “era, na verdade, um Monumento à catraca invisível, ali instalado pelo grupo artístico Contra Filé, (...)” – dito assim, fica reduzido o espectro investigativo do tema. Logo em seguida há outro direcionamento limitador: “Tudo indica, portanto, que o grupo responsável por esse programa acredita que há um excesso de controles, dos mais variados tipos (...)”.

Dessa forma, qualquer análise que levasse em consideração a ironia da manifestação era desestimulada, num claro contra-senso, já que uma catraca como monumento é um exercício do tipo ready-made.

READY-MADE: Manifestação artística que se apropria de um objeto já feito, em geral industrializado, com utilidade prática, para “transformá-lo” em obra de arte. É característico do dadaísmo, movimento do começo do século XX que questionava os limites da arte.

Porém, algumas redações conseguiram extrapolar as “reduções” contidas no encaminhamento da proposta e, mesmo assim, foram aprovadas, numa evidente valorização da qualidade crítica e do repertório cultural dos candidatos.

OS CAMINHOS DA ARGUMENTAÇÃO

Desconsiderando os percalços do enunciado, com boa vontade, bom humor e tranqüilidade (características raras na hora do exame), o candidato deveria debruçar-se sobre o questionamento acerca da legitimidade da “catraca invisível” e de seus ideólogos, o grupo Contra Filé. Em seguida, associar a instalação e o manifesto do grupo ao dia-a-dia dentro da sociedade moderna, na qual quem determina conquistas e derrotas seria um controlado comportamento consumista.

Conforme as instruções, em hipótese alguma o autor poderia se valer de outro gênero textual que não o da dissertação em prosa argumentativa. O vestibulando poderia, então, escolher dois caminhos. Concordar com a manifestação e, assim, organizar argumentos que condenassem o excesso de controle nas sociedades tecnológicas – senhas, portas eletrônicas etc. – e a desumanização das relações sociais nesses contextos. A

outra possibilidade seria condenar as posturas do grupo, defendendo os mecanismos de controle como reguladores necessários dos impulsos menos civilizados.

Independentemente da opção escolhida, o bom senso pede cuidados especiais com os posicionamentos. Uma dica importante: evitar radicalizações e panfletagens, sem ficar “em cima do muro”, está entre as regras básicas da boa dissertação.



AUTOFAGIA

Não confunda!

- **Suar**: significa transpirar.
- **Soar**: significa emitir ou produzir som, ecoar, retumbar.

A imagem de uma catraca velha e enferrujada, elevada ao status de monumento em pleno centro de São Paulo, mostra o poder de metáfora da arte representada em forma de manifesto estético. Como se não bastasse a própria catraca, que, aos olhos mais críticos, fala por si, ainda há os dizeres “monumento à catraca invisível”. Abaixo, a metáfora expressa em sua intenção: “Programa para a Descatracalização da Vida”. Que catracas velhas e enferrujadas, visíveis ou invisíveis, temos que ultrapassar para continuarmos vivendo inseridos e aceitos socialmente? Por que precisamos delas? Por que não passamos por cima delas? Tais questionamentos, se levados a um número grande de pessoas, principalmente aos que enfrentam as inúmeras catracas diárias da vida, justificam o programa desenvolvido pelo grupo “Contra Filé”.

O nome faz pensar em gado, ou, pelo menos, em uma parte aproveitável do gado abatido, o que também remete à “vida de gado”, outra metáfora inteligente cantada pelo músico Zé Ramalho, no hino ao povo submisso e controlado: “Admirável Gado Novo”. Esse povo, assim como o gado tangido, é obrigado a fazer um caminho que não escolheu, contado e conduzido a porteiras e passagens, que o direcionam, senão ao abate, à engorda, cujo fim é o abate. Para onde somos conduzidos ao transpormos as catracas da vida?

Precisamos trabalhar porque nosso trabalho nos alimenta. No entanto, este traz aos donos dos meios de produção um bem muito maior, que vale muito mais que o mísero alimento que obtemos e muito menos que o suor que desprendemos. Se é assim, se somos explorados em massa, se a nossa vida é um caminho cheio de porteiras (catracas) que nos levam da engorda (vida contemplativa e sem propósito) ao abate (final de nossa produtividade), por que continuamos a nos submeter? Somos humanos, não bois. Pensamos e raciocinamos. Porém, permanecemos na mesma condição: silenciosos e resignados.

A campanha ilustrada pela catraca deve ter o papel de instigar o povo a romper as cercas e porteiras que o confinam, passar por cima das catracas, fazer caminhos alternativos, seguir o caminho dos sonhos e não o da obrigação, para não deixar que “a vida coma a vida”. O que se espera de uma campanha como essa é que ela incite o povo a “devorar” a vida, e não a ser devorado por ela, recusando ser o sujeito paciente de sua história. Se não for assim, o programa não tem justificativa, e a catraca monumental tornar-se-á mais um signo enferrujado de uma arte excêntrica e fadada ao esquecimento.

Você sabia?

● **Onde**: significa “em que lugar”. Indica permanência; use-o em situações estáticas, quando não há idéia de destino, de movimento.

Ex.: Onde (em que lugar) você estava no sábado à noite?

O marido se recusou a dizer onde (em que lugar) tinha estado no sábado.

● **Aonde**: deve ser usado com verbos que dão idéia de movimento; é possível substituí-lo por “a que lugar”, “ao lugar que”.

Ex.: Aonde (a que lugar) ele teria ido no sábado à noite?

Para chegar aonde (ao lugar que) queria, esforçou-se muito.

QUESTIONAMENTO COMO ARGUMENTAÇÃO

ANÁLISE

Uma técnica bastante convincente, quando conduzida com segurança e clareza, é a de explicitar o questionamento como forma de reflexão. Trata-se da exposição dos incômodos, gerados a partir dos textos apresentados pela proposta, que revela o olhar crítico do candidato para o tema: "Que catracas velhas e enferrujadas, visíveis ou invisíveis, temos que ultrapassar para continuarmos vivendo inseridos e aceitos socialmente? Por que precisamos delas? Por que não passamos por cima delas?"

O que podemos chamar aqui de questionamento argumentativo não é uma série de perguntas que esperam respostas, como lemos em questionários ou testes escolares. O questionamento aqui é a problematização do tema de forma crítica e objetiva. "Para onde somos conduzidos ao transpormos as catracas da vida?". Por isso não é uma resposta direta que o texto espera quando, por exemplo, nos dá: "Por que continuamos a nos submeter?" O autor está em busca das reflexões, e não das soluções fáceis, o que contempla de forma eficiente a proposta.

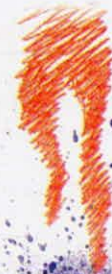
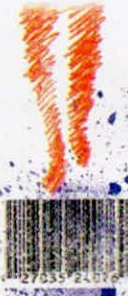
Em uma investida pouco recomendada, talvez por ser considerada nos cursos preparatórios um risco para o candidato, o autor apresentou, entre a contextualização das hipóteses e a conclusão, uma ousada interpretação simbólica do nome Contra Filé e o associou ao cançãoeiro popular mais engajado: "O nome faz pensar em gado (...) o que também remete à 'vida de gado', outra metáfora inteligente can-

tada por Zé Ramalho, no hino ao povo submisso e controlado *Admirável Gado Novo*." Apesar do "risco", o parágrafo se mostrou uma ilustração coerente com a leitura que o texto faz da catraca invisível, e não apenas uma citação pouco erudita e por isso mais frágil, como se poderia supor em um julgamento precipitado.

Ao modo da filosofia, o texto que recebeu o nome de Autofagia é um verdadeiro convite à reflexão. Dessa forma, valoriza o manifesto e o monumento do grupo Contra Filé, não só atendendo à solicitação da proposta como a enriquecendo.

A maior força do texto está em seu nível de politização. De forma progressista, o autor associa a submissão do povo à exploração dentro do sistema capitalista e, em primeira pessoa do plural, chama para si e para o leitor um discurso da classe trabalhadora quando afirma: "Precisamos trabalhar porque nosso trabalho nos alimenta. No entanto, este traz aos donos dos meios de produção um bem muito maior, que vale muito mais que o mísero alimento que obtemos e muito menos que o suor que desprendemos".

Sem deixar de afirmar o posicionamento ideológico do autor, ao final, com muita habilidade, o candidato escapa do texto panfletário e imputa ao grupo Contra Filé e ao monumento da catraca invisível a necessidade de ser engajado e revelador, para ser coerente e não se tornar "mais um signo enferrujado de uma arte excêntrica e fadada ao esquecimento".



(SEM TÍTULO)

Durante a Primeira Guerra Mundial, um grupo de artistas se refugiou na Suíça e fundou um movimento de vanguarda chamado dadaísmo. Tal escola objetivava discutir o que é arte e também propunha novas formas de expressão. Entre o grupo, figurava o artista Duchamps, que questionou o público em uma de suas exposições, ao colocar um mictório no alto de um pedestal. Poderia um simples objeto cotidiano ser considerado como obra de arte? E qual seria sua importância para a conscientização das pessoas?

No século seguinte, no largo do Arouche, a mesma cena é repetida. Não um mictório, mas sim uma catraca sobe o pedestal e passa à condição de obra de arte. Tal objeto deixa a sua condição anterior e passa a assumir uma gama imensurável de signos, e, conseqüentemente, de significados. Se a arte tem como função libertar o ser humano do controle cotidiano e expandir novas possibilidades ao indivíduo, o programa desenvolvido pelo grupo "Contra Filé" se justifica, assim como aconteceu com o mictório de Duchamps. Ambos os trabalhos contribuem para a formação de uma nova consciência.

Redes opressoras constantemente se ordenam e passam a conduzir a vida da massa populacional. O papel da arte é tornar visíveis tais mecanismos para que, ao serem vistos, conscientizem sobre a existência desses fatores manipuladores. Então, as formas artísticas contribuem para o senso crítico, aguçando a percepção de como o mundo e a vida se organizam.

Após o reconhecimento do mecanismo opressor, é possível analisar a situação vigente e propor novas alternativas. Então, a arte não somente denuncia como também contribui de forma ativa na busca de novos rumos para a sociedade.

Logo, é imprescindível o papel da arte na formação de "signos saudáveis", teoria de Jean Roland Barthes que defende a opacidade dos signos para que todos sejam capazes de reconhecer a ideologia escondida por trás de cada um deles. E assim, a população obtenha as ferramentas necessárias para lidar com os mecanismos do mundo e não parar nas catracas da vida.

Não confunda!

• **Senso:** significa raciocínio, juízo, capacidade de avaliação e apreciação.

• **Censo:** se refere ao conjunto de dados estatísticos de uma população.

Você sabia?

Quando o sujeito é formado pela expressão "um grupo de" seguida de substantivo plural, o verbo fica:

• **no singular:** quando se quer atribuir a ação ao conjunto.

Ex.: Um grupo de trabalhadores reclamou do resultado da reunião.
Um grupo de fiéis rezava diante da igreja fechada.

• **no plural:** quando se quer atribuir a ação do verbo a cada indivíduo ou coisa, separadamente.

Ex.: Um grupo de marginais atormentavam, em bando, a cidade.
Um grupo de trabalhadores pareciam satisfeitos com o resultado da reunião.

Obs.: a mesma regra vale para as expressões: "uma porção de"; "uma grande quantidade de"; "grande número de"; "grande quantidade de".

Alguns candidatos – e a própria banca avaliadora – conseguiram escapar do cerceamento interpretativo que se lê na proposta e, de forma muito autônoma, desenvolveram textos opinativos alicerçados em referências sólidas. É o caso da redação da página ao lado, que fez a opção pela comparação histórica entre o manifesto assinado pelo grupo Contra Filé e as manifestações artísticas das vanguardas européias do início do século XX.

O refinamento do texto em questão, como veremos, não está exatamente em uma tese original, mas na aproximação requintada entre o fato apresentado pela proposta (o movimento de descatalização e o seu monumento) e um objeto dadaísta do início do século XX. Além disso, e ainda que muito ligeiramente, o texto apresenta outra referência importante – Roland Barthes – para solidificar uma certa teoria da leitura do signo desenvolvida durante o desenrolar argumentativo. O repertório cultural sobressai, com citações bem encaminhadas, e muito provavelmente, na ocasião do concurso, isso chamou mais a atenção dos corretores do que os problemas de construção do texto.



11. SINGOS ENVIADOS POR JORGE A. DE JAVIER ROLAND BRITTONS QUE DEFENDE A OPRIMIDA

Um breve passeio pelos textos selecionados no site da Fuvest (www.fuvest.br) pode ser de grande valia para os futuros candidatos. Os modelos ali escolhidos não só reafirmam a importância da leitura de obras literárias, revistas e jornais sérios como também valorizam a sensibilidade, a politização e a intuição investigativa do jovem estudante para as questões sociais mais decisivas em nosso tempo.

Questão de bom senso

Escrever não é simplesmente transpor a linguagem oral para um texto. Saiba quais são as diferenças de uso dos dois discursos e como evitar as armadilhas mais freqüentes em sua redação

Por Thais Gurgel

Você já parou para pensar por que muitas vezes é tão difícil se concentrar em uma leitura em voz alta? Pode ser que o assunto esteja chato ou que a pessoa não seja boa leitora. Um ponto, porém, costuma explicar a questão: a linguagem oral e a escrita têm suas particularidades, e “misturar as estações” pode resultar em problema. Se falar como se escreve pode ser ruim, escrever como se fala, numa redação, é fracasso na certa.

Os dois tipos de discurso têm pontos em comum, claro. Ambos pretendem expor uma idéia, narrar uma história ou transmitir uma mensagem de maneira que o ouvinte ou o leitor possam compreendê-las. Por outro lado, o que torna a escrita diferente da fala é o fato de a linguagem oral ser contextualizada (o ouvinte sabe quem está falando, em que situação etc.) e acompanhada de outras formas de expressão, como gestulação, tons de voz diferenciados, e assim por diante. “Na escrita, por sua vez, tudo tem de ser explicado minuciosamente – ironias e outros elementos do discurso –, já que não é possível ver sobre o que se fala ou adivinhar o contexto”, explica o pro-

fessor Reinaldo Polito, autor do best-seller *Como Falar Corretamente e sem Inibições* (Saraiva) e especialista em expressão verbal. Para isso, as informações entre parênteses, travessões e aspas podem ser bastante úteis.

Conversar com uma pessoa e escrever uma redação tem outra diferença fundamental: na fala, o ouvinte é conhecido, ao contrário do que pode ocorrer na escrita. Para lidar com isso, o professor Polito dá uma dica eficaz: “Ao escrever uma redação, imagine que seu leitor é um senhor austero, de pijama”, sugere. “É preciso ser simpático, mas guardando a coerência e a formalidade.”

Um certo distanciamento é necessário, mas rigidez demais também pode soar mal. “Não se espera que um aluno saindo do ensino médio conheça, por exemplo, todos os pronomes de tratamento e saiba fazer uso deles com propriedade”, afirma Edna Barian Perrotti, professora de lingüística aplicada da Universidade Metodista de São Paulo e autora de *Superdicas para Escrever Bem* (Saraiva). “Querer escrever ‘bonito’, com uma sintaxe que não lhe é própria, pode pôr tudo a perder.” A melhor opção, sempre, é escrever com naturalidade, usando um vocabulário que se domina.





TÁ LIGADO?

Expressões verbais, palavrões e gírias são outros vilões na produção escrita. Diminutivos de verbos como tá e teve – no lugar de está e esteve –, por exemplo, não cabem em uma redação, bem como é inadequado o uso de gírias como se ligar, irado ou tantas outras que utilizamos na fala cotidiana. Em dúvida se uma expressão é ou não uma gíria? Tente imaginar se alguém mais velho a utilizaria em um discurso. Caso soe “fora de lugar”, é um sinal de que se trata de

uma gíria. Se não tiver certeza da existência de determinada palavra ou o que ela quer dizer exatamente, prefira usar um sinônimo.

Há situações, porém, em que as gírias e expressões coloquiais são bem-vindas. Contextualizadas, elas podem se adequar ao texto, marcando o conhecimento sobre o modo de expressão de determinados grupos sociais (rappers, trabalhadores rurais etc.). “Quem faz uso consciente de uma gíria ou

expressão – utilizando-a por julgar ser aquela palavra a mais adequada no contexto de sua produção escrita – pode demonstrar sensibilidade ao leitor”, afirma o professor Polito. “Quando essa adequação não fica clara, a mensagem que se passa é que a gíria não é o modo de expressão do personagem, mas o do próprio vestibulando.”

Confira a seguir algumas das armadilhas da linguagem oral e – atenção! – passe longe delas.



Os vícios mais comuns da linguagem oral e como evitá-los na redação

“Me dê o telefone!”

O uso do pronome oblíquo no início da frase é próprio da linguagem oral, mas não deve ser utilizado na linguagem escrita. Escreva: “Dê-me o telefone!”.

“Ah, é?”, “Né?”, “Você não acha?”

Essas expressões têm função fática, ou seja, testam o canal de comunicação entre quem fala e quem ouve. Na escrita, não há necessidade desse teste e sua aplicação é, portanto, inadequada. A única exceção é o uso dessas expressões em diálogos presentes no texto, mas sempre de maneira contextualizada.

“Vou estar reservando...”

O gerúndio só deve ser utilizado para expressar a ideia de um processo em desenvolvimento; ações realizadas imediatamente não demandam seu uso. Como na maioria das vezes, o mais simples é o melhor. Escreva: “vou reservar” ou “reservarei”.

“Haja visto o crescimento da empresa...”

A expressão “haja vista” quer dizer “que se pode perceber” e é invariável. Portanto, mesmo que o complemento a seguir seja masculino, como no exemplo, não se usa nunca “haja visto”. Escreva: “Haja vista o crescimento da empresa, teremos lucros enormes este ano”.

“Fazem três anos...” ou “Haviam cinco irmãos...”

Os verbos fazer e haver só são utilizados no singular quando se referem a tempo, fenômenos naturais ou têm sentido de “existir”. Escreva: “Faz três anos que não o vejo”, ou “Havia cinco irmãos morando em um apartamento”.

“Para mim levar...”

O correto seria “para eu levar”, já que “mim” não pode ser sujeito de uma frase. O pronome é utilizado apenas como complemento verbal (“ele traduziu para mim”) ou junto a adjetivos (“o aluguel é caro para mim”).

“A nível de treinamento...”

A expressão “a nível de” traz uma complicação desnecessária à frase e deve ser evitada. Escreva: “Como treinamento, este estágio é um dos mais aconselháveis”.

Futuro do subjuntivo dos verbos vir, ver e pôr

Vamos direto ao ponto. O correto é, respectivamente: se eu vier, se eu vir e se eu puser.

“Ir ao encontro” e “ir de encontro”

Uma expressão é o contrário da outra: enquanto “ir ao encontro” significa estar a favor, “ir de encontro” é ser contrário (dando a ideia de embate, choque).

“A gente tava...”

“A gente” só é utilizado na linguagem verbal, assim como diminutivos de verbos. Escreva: “Nós estávamos em pé havia três horas”.

EU TÔ TE EXPLICANDO...

Confira alguns dos melhores textos que circulam pela internet acerca das barbaridades que podem ocorrer por causa do mau uso do idioma

A ARTE DE COMPLICAR: COMO DIZER A MESMA COISA NO DECORRER DA VIDA

NO DOUTORADO

O dissacarídeo de fórmula $C_{12}H_{22}O_{11}$, obtido através da fervura e da evaporação de H_2O do líquido resultante da prensagem do caule da gramínea *Saccharus officinarum* Linneu, 1758, isento de qualquer outro tipo de processamento suplementar que elimine suas impurezas, quando apresentado sob a forma geométrica de sólidos de reduzidas dimensões e arestas retilíneas, configurando pirâmides truncadas de base oblonga e pequena altura, uma vez submetido a um toque no órgão do paladar de quem se dispoña a um teste organoléptico, impressiona favoravelmente as papilas gustativas, sugerindo impressão sensorial equivalente provocada pelo mesmo dissacarídeo em estado bruto, que ocorre no líquido nutritivo da alta viscosidade, produzindo nos órgãos especiais existentes na *Apis mellifera*, Linneu, 1758. No entanto, é possível comprovar experimentalmente que esse dissacarídeo, no estado físico-químico descrito e apresentado sob aquela forma geométrica, apresenta considerável resistência a modificar apreciavelmente suas dimensões quando submetido a tensões mecânicas de compressão ao longo do seu eixo em consequência da pequena capacidade de deformação que lhe é peculiar.

NO MESTRADO

A sacarose extraída da cana-de-açúcar, que ainda não tenha passado pelo processo de purificação e refino, apresentando-se sob a forma de pequenos sólidos tronco-piramidais de base retangular, impressiona agradavelmente o paladar, lembrando a sensação provocada pela mesma sacarose produzida pelas abelhas em um peculiar líquido espesso e nutritivo. Entretanto, não altera suas dimensões lineares ou suas proporções quando submetida a uma tensão axial em consequência da aplicação de compressões equivalentes e opostas.

NA GRADUAÇÃO

O açúcar, quando ainda não submetido à refinação, apresentando-se em blocos sólidos de pequenas dimensões e forma tronco-piramidal, tem sabor deleitável da secreção alimentar das abelhas; todavia não muda suas proporções quando sujeito à compressão.

NO ENSINO MÉDIO

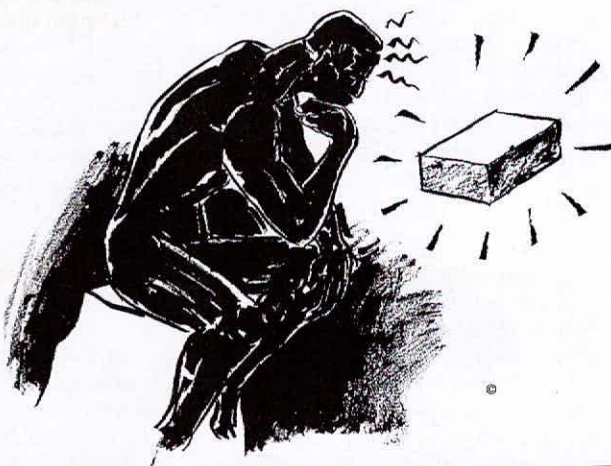
Açúcar não refinado, sob a forma de pequenos blocos, tem o sabor agradável do mel, porém não muda de forma quando pressionado.

NO ENSINO FUNDAMENTAL

Açúcar mascavo em tijolinho tem o sabor adocicado, mas não é macio ou flexível.

SABEDORIA POPULAR

Rapadura é doce, mas não é mole, não!!!



...PRA TE CONFUNDIR...

COMUNICADO INTERNO NUMA EMPRESA

DE: PRESIDENTE

PARA: DIRETOR

Na próxima segunda-feira, aproximadamente às 20:00 horas, o cometa Halley passará por esta região. Trata-se de um evento que ocorre somente a cada 76 anos. Por favor, solicito que os funcionários sejam reunidos no pátio da fábrica, todos usando capacetes de segurança, e então eu explicarei o fenômeno a eles. Se estiver chovendo, não poderemos ver o raro espetáculo a olho nu. Nesse caso, todos deverão se dirigir ao refeitório onde será exibido um filme documentário sobre o cometa Halley.

DE: DIRETOR

PARA: GERENTE-GERAL

Por ordem do presidente, na sexta-feira, às 20:00 horas, o cometa Halley vai aparecer sobre a fábrica. Se chover, os funcionários deverão ser reunidos, todos com capacete de segurança, e encaminhados ao refeitório, onde o raro fenômeno terá lugar, o que acontece a cada 76 anos a olho nu.

DE: GERENTE-GERAL

PARA: SUPERVISOR DE PRODUÇÃO

A convite do nosso querido presidente, o cientista Halley, de 76 anos, vai aparecer nu no refeitório da fábrica, usando capacete, pois vai ser apresentado um filme sobre o problema da chuva na segurança. O presidente levará a demonstração para o pátio da fábrica.

DE: SUPERVISOR DE PRODUÇÃO

PARA: CHEFE DE SETOR

Na sexta-feira, às 20:00 horas, o presidente, pela primeira vez em 76 anos, vai aparecer nu no refeitório da fábrica para filmar o famoso cientista Halley e sua equipe. Todo mundo deverá estar de capacete, pois vai ser apresentado um show sobre a segurança na chuva. O presidente levará a banda para o pátio da fábrica.



DE: CHEFE DE SETOR

PARA: RESPONSÁVEL PELO QUADRO DE AVISOS

Todo mundo nu, sem exceção, deve estar com os seguranças no pátio da fábrica, na próxima sexta-feira, às 20:00 horas, pois o manda-chuva (o presidente) e o Sr. Halley, famoso guitarrista, estarão lá para mostrar o raro filme Dançando na Chuva. Se chover, é para todo mundo ir para o refeitório de capacete na mesma hora. O show será lá, o que ocorre a cada 76 anos.

**NO MURAL DE AVISO
(PARA TODOS)**

Na sexta-feira, o chefe vai fazer 76 anos e liberou geral para a festa às 20:00 no refeitório. Vão estar lá, pagos pelo manda-chuva, Bill Halley e seus Cometas. Todo mundo deve estar nu e de capacete, pois a banda é muito louca e o rock vai rolar solto até no pátio, mesmo com chuva.

FRASES REAIS

RECOLHIDAS DE FORMULÁRIOS DE SEGURADORAS, NAS QUAIS MOTORISTAS PROCURAM DESCREVER AS CIRCUNSTÂNCIAS DOS ACIDENTES EM QUE SE ENVOLVERAM

- O pedestre não tinha idéia para onde ir, então eu o atrolei.
- A causa indireta do acidente foi um rapazinho num carrinho pequeno com uma boca enorme.
- Eu tinha certeza que o velho não conseguiria chegar ao outro lado da estrada, então eu o atrolei.
- Eu disse à polícia que não estava machucado, mas quando tirei o chapéu, percebi que havia fraturado o crânio.
- Eu fui atirado para fora do meu carro quando ele saiu da estrada. Mais tarde, fui encontrado numa vala por umas vacas perdidas.
- Eu pensei que a minha janela estava aberta, mas descobri que estava fechada quando botei a cabeça para fora.
- Eu bati contra um carro parado que vinha em direção contrária.

- Um caminhão deu ré pelo meu pára-brisa, direto na cabeça da minha mulher.
- Eu saí do acostamento, olhei para a cara da minha sogra e caí pela montanha abaixo.
- O cara estava por tudo quanto era lado da estrada. Eu tive que desviar uma porção de vezes antes de atropelá-lo.
- Eu vinha dirigindo já há quarenta anos quando dormi no volante e sofri o acidente.
- Um carro invisível veio de não sei onde, bateu no meu carro e desapareceu.
- Meu carro estava estacionado legalmente, quando foi de ré no outro carro.
- Eu estava a caminho do médico com um problema na traseira, quando a minha junta universal caiu, causando o acidente.
- De volta para a casa, eu entrei com meu carro na casa errada e bati numa árvore que não é minha.
- Na tentativa de matar uma mosca, eu atrolei o cidadão.



A DIFERENÇA ENTRE VOCÊ E TU

O diretor-geral de um banco estava preocupado com um jovem e brilhante diretor que, após anos de trabalho duro, sem parar nem para almoçar, começou a ausentar-se diariamente ao meio-dia. O diretor-geral, então, decide chamar um detetive para investigar o caso. Ele diz ao detetive:

– Siga o diretor Lopes durante uma semana no horário de almoço e descubra o que ele faz.

O detetive, após cumprir o que lhe havia sido pedido, volta e informa:

– O diretor Lopes sai normalmente ao meio-dia, pega o seu carro e vai até sua casa almoçar. Em seguida, ele faz amor com a sua mulher, fuma

um dos seus excelentes charutos cubanos e só aí regressa ao trabalho.

Responde o diretor-geral:

– Ah, bom, antes assim. Não há nada de errado nisso.

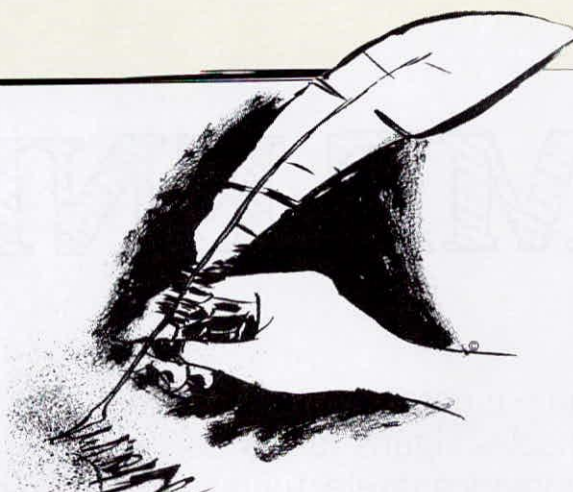
O detetive, então, pergunta:

– Desculpe. Posso tratá-lo por tu?

– Sim, claro! Responde, surpreso, o diretor-geral.

– Bom, então vou repetir: O diretor Lopes sai normalmente ao meio-dia, pega o teu carro e vai até tua casa almoçar. Em seguida, ele faz amor com a tua mulher, fuma um dos teus excelentes charutos cubanos e só aí regressa ao trabalho.

TRINTA DICAS INFALÍVEIS PARA ESCREVER BEM



1. Deve-se evitar ao máx. a utiliz. de abrev. etc.
2. É desnecessário empregar estilo de escrita demasiadamente rebuscado. Tal prática advém de esmero excessivo que raia o exibicionismo narcisístico.
3. Anule aliterações altamente abusivas.
4. Não esqueça as maiúsculas no início das frases.
5. Evite lugares-comuns como o diabo foge da cruz.
6. O uso de parênteses (mesmo quando for relevante) é desnecessário.
7. Estrangeirismos estão out; palavras de origem portuguesa estão in.
8. Evite o emprego de gíria, mesmo que pareça nice, sacou?? ...então valeu!
9. "Porra", palavras de baixo calão podem transformar seu texto numa "merda".
10. Nunca generalize: generalizar é um erro em todas as situações.
11. Evite repetir a mesma palavra, pois essa palavra vai ficar uma palavra repetitiva. A repetição da palavra vai fazer com que a palavra repetida desqualifique o texto em que a palavra se encontra repetida.
12. Não abuse das citações. Como costuma dizer um amigo meu: "Quem cita os outros não tem idéias próprias".
13. Frases incompletas podem causar
14. Não seja redundante, não é preciso dizer a mesma coisa de formas diferentes; isto é, basta mencionar cada argumento uma só vez, ou, por outras palavras, não repita a mesma idéia várias vezes.
15. Seja mais ou menos específico.
16. Frases com apenas uma palavra? Jamais!
17. A voz passiva deve ser evitada.
18. Utilize a pontuação corretamente especialmente o ponto e a vírgula pois a frase poderá ficar sem sentido será que ninguém mais sabe utilizar o ponto de interrogação
19. Quem precisa de perguntas retóricas?
20. Conforme recomenda a A.G.O.P, nunca use siglas desconhecidas.
21. Exagerar é cem milhões de vezes pior do que a moderação.
22. Evite mesóclises. Repita comigo: "mesóclises: evitá-las-ei!"
23. Analogias na escrita são tão úteis quanto chifres numa galinha.
24. Não abuse das exclamações! Nunca!!! O texto fica horrível!!!!
25. Evite frases exageradamente longas pois estas dificultam a compreensão das idéias nelas contidas e, por conterem mais que uma idéia central, o que nem sempre torna o seu conteúdo acessível, forcem, dessa forma, o pobre leitor a separá-la nos seus diversos componentes de forma a torná-las compreensíveis, o que não deveria ser, afinal de contas, parte do processo da leitura, hábito que devemos estimular através do uso de frases mais curtas.
26. Cuidado com a ortografia, para não estrupar a língua portuguesa.
27. Seja incisivo e coerente; ou não...
28. Não fique escrevendo (nem falando) no gerúndio. Você vai estar deixando seu texto pobre e estar causando ambigüidade, com certeza você vai estar deixando o conteúdo esquisito, vai estar ficando com a sensação de que as coisas ainda estão acontecendo. E como você vai estar lendo este texto, tenho certeza que você vai estar prestando atenção e vai estar repassando aos seus amigos, que vão estar entendendo e vão estar pensando em não estar falando dessa maneira irritante.
29. Outra barbaridade que tu debes evitar chê, é usar muitas expressões que acabem por denunciar a região onde tu moras... nada de mandar esse trem... vixi... entendeu, bichinho?
30. Não permita que seu texto acabe por rimar, porque senão ninguém irá agüentar, já que é insuportável o mesmo final escutar, o tempo todo sem parar.

ME ENROLA...

Veja – e entenda, se for capaz! – alguns textos de renomados intelectuais que, a despeito de sua “genialidade”, levariam bomba no vestibular por excesso de rebuscamento e falta de clareza



AH, SEI...

O ENIGMÁTICO AMONTOADO DE PALAVRAS DO TEÓRICO FRANCÊS GILLES DELEUZE.

“Em primeiro lugar, os eventos-singularidades correspondem a séries heterogêneas, organizadas num sistema que não é estável nem instável, mas “metaestável”, dotado de uma energia potencial na qual se distribuem as diferenças entre as séries. (...) Em segundo lugar, as singularidades possuem um processo de auto-unificação sempre móvel e deslocado, na medida em que um elemento paradoxal atravessa as séries e as faz ressoarem,

envolvendo os pontos singulares correspondentes num único ponto aleatório e todas as emissões, todos os lances de dados, numa única jogada.”


Entendeu? Não? Tudo bem. Como afirma o escritor inglês Francis Wheen, autor do livro *Como a Picaretagem Conquistou o Mundo* (Record): “Podemos passar horas fitando esse parágrafo e continuar sem entender nada. Podemos lê-lo de trás para a frente, decompô-lo nas orações que o constituem, ingerir drogas alucinógenas para ajudar a compreensão: ele continua a ser um palavreado ininteligível”. Pois é...

...QUE EU GOSTO

TEM OU NÃO TEM?

PALAVRÓRIO DO FILÓSOFO FRANCÊS MICHEL FOUCAULT, QUANDO PERGUNTADO SOBRE A REPRESSÃO AOS OPOSITORES DO REGIME FUNDAMENTALISTA INSTALADO PELO AIATOLÁ KHOMEINI NO IRÃ, DE ONDE, À ÉPOCA, FOUCAULT ACABARA DE RETORNAR.

“Eles não têm um regime da verdade que se assemelhe ao nosso, o qual, convém dizer, é muito especial, mesmo que se tenha quase universalizado. Os gregos tinham o deles. Os árabes ou os magrebinos têm outro. E, no Irã, ele é predominantemente modelado por uma religião que tem uma forma exotérica e um conteúdo esotérico. Ou seja, tudo o que se diz sob a forma explícita da lei também remete a um outro significado. Portanto, dizer uma coisa que significa outra não só não é uma ambigüidade condenável, como é, ao contrário, um nível adicional e sumamente valorizado de significação. Muitas vezes, sucede às pessoas dizerem algo que, no nível factual, não é verdade, mas que se refere a um outro sentido mais profundo, que não pode ser assimilado em termos de exatidão e de observação.”



Se havia ou não repressão em solo iraniano, ficamos sem saber. Mas uma coisa é certa: com esta pérola da incomunicabilidade, o francês conseguiu lugar de destaque para seu texto no rol das obras impenetráveis, cujo sentido o leitor não consegue assimilar nem que disponha de uma picareta.

TROTE CABEÇÃO

COM O OBJETIVO DE, SEGUNDO ELE, DESMASCARAR AS “IMPOSTURAS DOS INTELLECTUAIS”, O FÍSICO DA UNIVERSIDADE DE NOVA YORK ALAN SOKAL ESCREVEU UM ARTIGO REPLETO DE DISPARATES INCOMPREENSÍVEIS – EM QUE SUPOSTAMENTE ANALISAVA AS TEORIAS DO FILÓSOFO FRANCÊS JACQUES DERRIDA – E O ENVIOU PARA A CONCEITUADA REVISTA *SOCIAL TEXT*, DIRIGIDA POR FIGURÕES DO MEIO INTELLECTUAL NORTE-AMERICANO. NUM GRITANTE DESLIZE EDITORIAL, A REVISTA TOMOU O TEXTO POR VERDADEIRO E, EM 1996, PUBLICOU O TROTE. CONFIRA UM TRECHO DA “ANÁLISE” DE SOKAL:

“Em termos matemáticos, a observação de Derrida relaciona-se com a invariância da equação de campo einsteiniana $G_{uv} = 8\pi T_{uv}$, $G_{uv} = 8\pi GT_{uv}$ nos difeomorfismos não-lineares do espaço-tempo (automapeamentos do multiplo espaço-temporal que são infinitamente diferenciáveis, mas não necessariamente analíticos). (...) O n de Euclides e o G de Newton, que antes se supunha serem constantes e universais, são agora percebidos em sua inelutável historicidade”.

Resultado? A publicação do artigo-trote causou enorme polêmica nos meios intelectuais em todo o mundo, com muitos criticando a postura de Sokal – tida como tendenciosa e descontextualizada – e outros tantos ironizando o hermetismo vazio dos teóricos. Moral da história: se o amontoado de bobagens acima foi aceito pela revista por parecer inteligente, isso certamente não aconteceria numa redação no vestibular. Quase sempre, a aparente erudição se transforma em descarada chatice. Assim, não queira parecer inteligente, prefira ser claro.

É isso aí!

Faça o teste elaborado pelo professor **Pasquale Cipro Neto*** e, enquanto aprende um pouco mais, saiba a quantas anda seu conhecimento de português

Instruções

Assinale com um **C** as frases gramaticalmente corretas e estilisticamente aceitáveis na norma culta, e com um **E** as erradas

- ☐ **1.** Tratam-se de contratos onde as cláusulas contêm graves imprecisões.
- ☐ **2.** De acordo com a meteorologia, podem haver fortes pancadas de chuva à tarde.
- ☐ **3.** Ele é um dos doze ministros que participarão da conferência.
- ☐ **4.** A proposta da chapa é ótima e vem de encontro aos nossos interesses, por isso votaremos nela.
- ☐ **5.** De acordo com os juristas, a lei só poderia vigir no ano que vem.
- ☐ **6.** O novo presidente da filial brasileira da Carbuncex, declarou que a empresa não pretende investir mais dinheiro no país.
- ☐ **7.** Ele entrou na sala de supetão.
- ☐ **8.** Nessa época, ela escreveu uma obra em cujas páginas se registram as mais importantes pesquisas daquele período.
- ☐ **9.** Quem for à igreja e vir o estado em que se encontram as obras barrocas certamente ficará chocado.
- ☐ **10.** Mesmo que for adotado algum tipo de ajuste fiscal imediato, o Brasil ainda estará longe de tornar-se um participante ativo do jogo mundial.
- ☐ **11.** A maioria dos deputados que aprovaram a emenda é governista.
- ☐ **12.** Nenhum dos deputados ouvidos pelos jornalistas presentes quiseram confirmar o voto.
- ☐ **13.** Se deixar de ser teimoso, convocar os jogadores certos e manter o esquema tático adotado na última partida, o técnico poderá conquistar a confiança de todos.
- ☐ **14.** Vossa Senhoria sabe que vosso parecer é muito importante para nós.
- ☐ **15.** Fez poucos dias frios no último inverno, por isso as roupas de lã não saíram das lojas.
- ☐ **16.** Se o governo contrapropor algo que supere os 5%, os trabalhadores certamente interromperão a greve.
- ☐ **17.** Deviam fazer cinco minutos que ela saía.
- ☐ **18.** Mil reais são poucos para uma família de quatro pessoas.
- ☐ **19.** A toda-poderosa ministra britânica interveio imediatamente.
- ☐ **20.** Esse capítulo da lei dá margem à muitas interpretações.
- ☐ **21.** A correspondência tinha extraviado-se. O correio não assumiu a responsabilidade pelo extravio, porque as cartas não tinham sido registradas.
- ☐ **22.** Com a intervenção da advogada, a empresa reaveu o terreno.
- ☐ **23.** Não serão aceitas as inscrições dos candidatos cujas as fichas não estiverem corretamente preenchidas.

- ☐ 24. Foi enviado duas cópias do contrato ao diretor. Se ele assiná-las hoje, será possível efetuar o pagamento amanhã.
- ☐ 25. A fábrica garante o produto contra todos os defeitos de fabricação, exceto os decorrentes de uso indevido.
- ☐ 26. Depois dos atentados nos Estados Unidos, a economia mundial entrou em forte recessão, onde as bolsas de valores sofreram grandes perdas.
- ☐ 27. Convidamos Vossa Senhoria e família para a cerimônia que realizar-se-á na Igreja de Santo Antônio.

- ☐ 28. Não quero saber se foi fulano, sicrano ou beltrano.
- ☐ 29. Ele não explicou por que não compareceu.
- ☐ 30. Ele não explicou porque não compareceu.
- ☐ 31. O ministro não o convidou porque ele é de outro partido?
- ☐ 32. Enviamos à Vossa Senhoria o documento a que nos referimos em nossa última conversa.
- ☐ 33. Deputado fala da reunião na TV Cultura.
- ☐ 34. Os peritos constataram que o gás vazava havia dias.
- ☐ 35. Amo-o como um pai.

Respostas

São corretas estas frases:

3, 7, 8, 9, 11, 15, 28, 29, 30, 31 e 34

São estas as correções nas demais:

1. "Trata-se de contratos cujas cláusulas...";
2. "...pode haver fortes pancadas...";
4. "...ao encontro dos nossos...";
5. "...viger...";
6. A vírgula separa o sujeito do predicado;
10. "Mesmo que seja...";
12. "...quis...";
13. "...mantiver...";
14. "...seu parecer...";
16. "...contrapropuser...";
17. "Devia fazer cinco minutos...";
18. "Mil reais é pouco...";
19. "A todo-poderosa...";
20. "...dá margem a muitas...";
21. Não se coloca pronome oblíquo depois de particípio ("extraviado-se"); o pronome "se" pode ficar antes ou depois de "tinha".
22. "...reouve...";
23. "...cujas fichas...";
24. "Foram enviadas duas cópias...";
"Se ele as assinar hoje...";
25. A preposição "exceto" torna a frase contraditória, já que transforma os defeitos decorrentes de uso indevido em defeitos de fabricação. Como aqueles não fazem parte do universo destes, não é possível excluí-los de lá.

26. "Onde" não é cola-tudo. Se a recessão é a causa da queda das bolsas, deve-se empregar um conectivo que estabeleça a relação de causa e efeito ("por isso", "por conseguinte", "conseqüentemente" etc.).
27. Caso típico de excesso de preciosismo. O pronome "que" impede a mesóclise. A forma correta é "...cerimônia que se realizará...".
32. Não ocorre crase com "Vossa Senhoria", já que esse pronome de tratamento não admite artigo. Ninguém escreve algo como "Confiemos na Vossa Senhoria" ou "Precisamos da Vossa Senhoria". A forma correta é "Enviamos a Vossa Senhoria...".
33. A frase é ambígua. Não se sabe se a TV Cultura é o local em que ocorre a fala do deputado ou a reunião. A correção depende do que se quer dizer. "Na TV Cultura, deputado fala da reunião" e "Deputado fala da reunião realizada na TV Cultura" são algumas das possíveis soluções.
35. A frase é ambígua. Não se sabe se quem ama vê no ser amado um pai ou um filho. "Amo-o como um pai" (ou "Amo-o como se fosse meu pai") e "Amo-o como a um filho" (ou "Amo-o como se fosse meu filho") são algumas das possíveis soluções.

Resultado

De 0 a 15 respostas certas

Seu contato com a norma culta parece pouco freqüente. O estudo e a leitura poderão melhorar seu desempenho.

De 16 a 25 respostas certas

As formas que você desconhece comprovam a necessidade de estudo específico. Releia o teste, descubra onde falhou e tente não mais escorregar nesses tópicos.

De 26 a 35 respostas certas

Seu desempenho é o de quem tem contato regular com os meandros da norma culta. Os poucos erros podem ser fruto de distração ou de desconhecimento de alguns casos mais arditos.

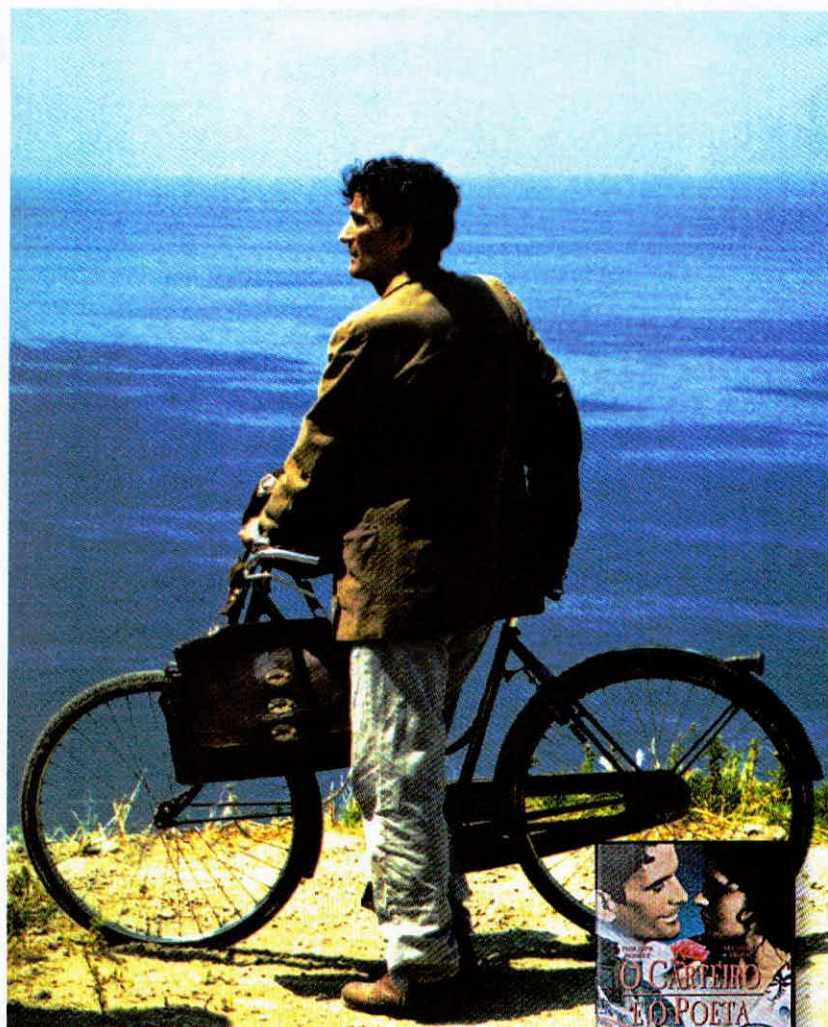
*Colunista do jornal *Folha de S. Paulo*, entre outras publicações, o professor de português Pasquale Cipro Neto é o idealizador e apresentador do programa *Nossa Língua Portuguesa*, transmitido pela TV Cultura

Muito além da legenda

Com vários filmes baseados no ato de escrever, o cinema revela que a escrita tem suas raízes no cotidiano, podendo influenciá-lo completamente

Por Fernanda Ceccon

Um dos trunfos do cinema é a possibilidade de conferir contornos de realidade a situações muitas vezes inviáveis. Porém, inúmeros diretores já se renderam aos instrumentos oferecidos pelo texto escrito para dar seu recado. Daí os diversos filmes que têm escritores como protagonistas ou mesmo o processo autoral como elemento central da trama. A seguir, uma lista de películas que fazem da escrita seu fio condutor e que podem ser vistas não só com um saquinho de pipoca ao lado, mas com caderno e caneta também. Afinal, depois dos créditos finais, inspiração e estímulo para você criar as próprias narrativas são o que não vai faltar.



O CARTEIRO E O POETA (1994), de Michael Radford

A história da amizade entre o poeta chileno Pablo Neruda – que, por motivos políticos, se exila num povoado do Mediterrâneo – e o jovem carteiro Mario Ruoppolo, que mal sabe ler e escrever. A princípio sem entender o alcance da poesia, Mario gradativamente descobre o poder das palavras e constata como a criação poética pode ser, sim, transformadora. O carteiro tem em Neruda um mestre, que lhe ensina a olhar para o mundo e a traduzir esse universo que os cerca por meio de imagens literárias. O longa tem sua força ao mostrar, na figura de Mario, um processo consciente e sensível de apropriação da linguagem criativa e, paralelamente, de entendimento de si mesmo.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

CENTRAL DO BRASIL

(1998), de Walter Salles

Dora trabalha na estação Central do Brasil, no Rio de Janeiro, escrevendo cartas ditadas por alfabetos. Certo dia, redige o recado de Ana, mãe de Josué, destinado ao marido ausente. Na saída da estação, porém, Ana é atropelada e morre. Dora toma conta do garoto e, juntos, lançam-se numa odisséia pelo sertão brasileiro. Entrelaçada por fragmentos de cartas diversas, a película explora a relação entre a oralidade e a escrita.



MAIS ESTRANHO QUE A FICÇÃO

(2006), de Marc Foster

Preso a uma rotina monótona, certo dia Harold começa a ouvir uma voz que narra cada minuto de seu cotidiano. Suspeita ser personagem de um livro que está sendo escrito, mas, logo quando sua vida fica interessante, descobre que vai morrer em breve. A graça do filme está no embate entre o personagem – que tenta fazer seu “criador” mudar de ideia – e a autora, em busca da trajetória mais coerente para seu protagonista.



Biblioteca Viva

Confira alguns livros, revistas e sites que podem ajudá-lo a lapidar a escrita e, quem sabe, um dia se tornar personagem do cinema

PARA DESMISTIFICAR A GRAMÁTICA:

Lições de Gramática para Quem Gosta de Literatura, de Carmen Lucia Campos e Nilson Joaquim da Silva (Panda Books)

PARA TREINAR A REDAÇÃO:

Redação Linha a Linha, de Thaís Nicoleti de Camargo (Publfolha)

PARA APURAR O ESTILO:

Os Melhores Contos de Rubem Braga, seleção Rubem Braga e Davi Arrigucci Jr. (Global Editora)

PARA DICAS DE PORTUGUÊS:

O Brasil na Ponta da Língua, de Prof. Pasquale Cipro Neto e Gilberto Dimenstein (Ática)

PARA MANTER-SE ATUALIZADO:

Revistas Atualidades Vestibular, *Superinteressante* e *Veja*.

PARA O MELHOR DA INTERNET:

Guia do Estudante (testes, provas resolvidas, matérias de atualidades, guia do vestibular e muito mais): <http://guiadoestudante.abril.com.br>

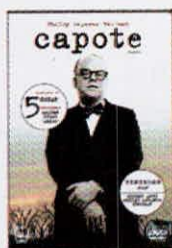
Gramática on-line (dicas de português, exercícios de redação, análises de textos e mais): <http://www.gramaticaonline.com.br/gramaticaonline.asp>

Sua Língua (testes, dicas de português, origem das palavras e mais): <http://www.sualingua.com.br/>

CAPOTE

(2005), de Bennett Miller

Interessado em explorar um novo gênero literário, que uma relação jornalístico e estilo ficcional, o norte-americano Truman Capote vai a uma cidade do Kansas, nos Estados Unidos, a fim de escrever sobre o assassinato de uma família. Baseado em fatos reais, o filme discute as técnicas do New Journalism, foca o envolvimento do autor com seu personagem central – um dos assassinos – e lança um olhar sobre o processo de criação artística.



O LIVRO DE CABECEIRA

(1996), de Peter Greenaway

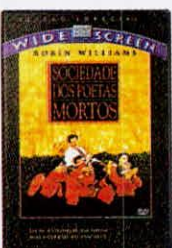
A cada aniversário, Nagiko recebe, no rosto e na nuca, uma saudação desenhada pelo pai escritor. Cresce entre livros, tendo por companhia uma antiga obra, *O Livro de Cabeceira*. Quando adulta, ela passa a usar seu corpo como suporte para textos escritos por seus amantes e a registrar as próprias narrativas nos corpos masculinos. Ousado, o longa retrata o ato de escrever como uma experiência libertária e sensorial.



SOCIEDADE DOS POETAS MORTOS

(1989), de Peter Weir

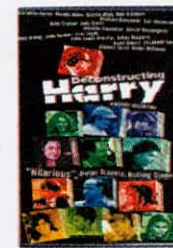
Um novo professor de literatura chega a uma tradicional escola nos Estados Unidos, e, por meio de métodos revolucionários, ensina os alunos a pensar por eles mesmos e a se deixar arrebatar pela força da poesia. O longa mostra como um ensino autoritário pode matar talentos, o impacto da literatura sobre o modo de ver o mundo e os subsídios que a leitura traz para a formação de opiniões independentes.



DECONSTRUINDO HARRY

(1997), de Woody Allen

O escritor Harry passa por um bloqueio criativo bem quando sua antiga faculdade vai homenageá-lo. Às vésperas da cerimônia, ele reencontra pessoas de seu passado (que usa como personagens de seus livros) e revisita memórias. A narrativa do filme assemelha-se, em parte, ao processo de criação de Harry (e de Woody Allen): a vida como matéria-prima e as limitações da realidade contrapondo-se às possibilidades da imaginação.



Redigir? Não é difícil

Por Ignácio de Loyola Brandão*

Uma vez, perguntaram a Luis Fernando Verissimo o que era inspiração e ele deu a melhor resposta que conheço: "Inspiração é o prazo".

Ou seja, se você precisa entregar o texto tal dia, tal hora, ele acaba sendo feito. Isso que se aplica a cronistas com prazo de entrega em jornais e revistas também vale para os que precisam fazer uma redação para o vestibular, escola, seja o que for.

Sempre me perguntam: existem dicas, existem atalhos? Existem. Façamos uma listinha.

1. Se houver chance de saber os assuntos que farão parte da pauta, pesquise sobre eles, abasteça-se. Livros e enciclopédias são essenciais. Quanto melhor dominar um assunto, mais fácil escreverá sobre ele.

2. Escolha o ponto de vista. Primeira pessoa ou terceira? A primeira pessoa traz o leitor para dentro do texto, porém o narrador deve participar de todas as situações para poder contar. Consegue fazer isso? A terceira pessoa traz facilidades, você conta como se fosse alguém de fora.

3. Deve-se ter uma pegada inicial de impacto, para que o leitor fique preso ao texto até o fim.

4. Ao escrever pense que nossa língua é a portuguesa e procure palavras com melhor sonoridade, vibração. Evite a repetição de palavras, busque sinônimos.

5. Frases curtas levam a menos erros. Uma frase longa joga o leitor dentro de um labirinto e acaba sendo uma armadilha para você.

6. Use a ordem direta. Para empregar a indireta, tem de ser mestre na redação. Não tente malabarismos – o simples diz tudo.

7. Não abuse de adjetivos, eles melam o texto. Seja enxuto, direto, econômico nas frases. Escrever é a arte de cortar, dizia o escritor norte-americano Ernest Hemingway.

8. Evite o uso do "lhe", porque destrói a sonoridade do texto.

9. Não utilize elementos desnecessários para "enfeitar". Dizia Erico Verissimo que, se você citar qualquer objeto ou paisagem no começo de um texto, eles devem ter uma função mais à frente.

10. Deve-se ter um final que surpreenda, provoque espanto. Uma revelação qualquer, uma virada na narrativa, mas que esteja dentro do que você pretendeu.

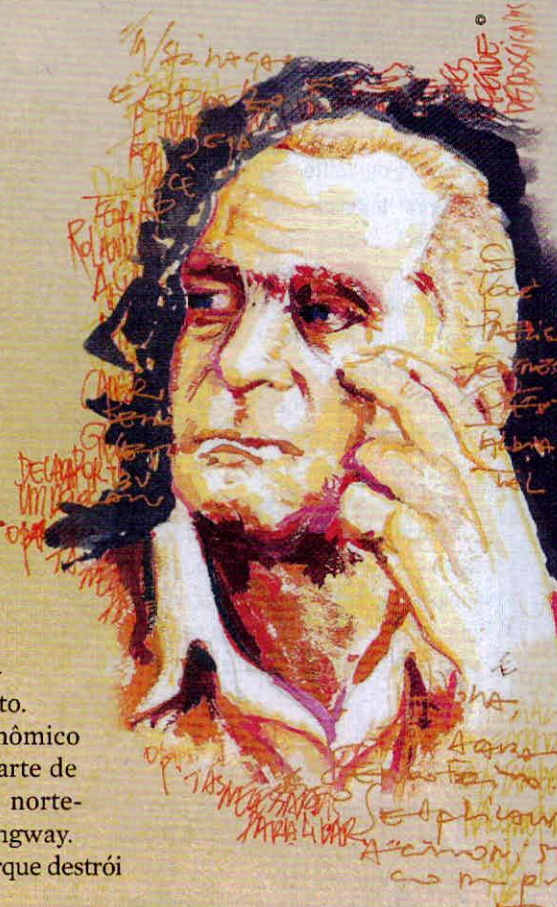
11. Tenha sempre um caderninho à mão e anote tudo, capture assuntos, para o caso de uma redação com tema livre. A vida em torno de nós é cheia de curiosidades, absurdos. Fique de olho.

12. Já pensou em "treinar" uma redação? Olhar para uma coisa e descrevê-la. Ler uma notícia de jornal e comentá-la. Ouvir uma conversa e reproduzi-la. Escrever é a arte da prática. Treinando se pega o jeito.

13. Leia com atenção cronistas como Rubem Braga ou Fernando Sabino – ainda os melhores. Veja como eles constroem o texto.

14. Force a memória. Procure recordações, fatos de sua vida. De repente um deles pode ser usado no texto, enriquecendo, dando sabor.

15. A arte de imaginar, de inventar, de fantasiar é bem-vinda, traz poesia, pega o leitor, domina-o. Mais do que isso, só se eu fizer a redação para você.



*Membro da Academia Paulista de Letras e um dos autores mais lidos entre os jovens, Ignácio de Loyola Brandão, 70 anos, publicou 31 livros, entre romances, contos, crônicas, volumes de viagem, infantis e uma peça teatral. Escreve semanalmente no jornal *O Estado de S. Paulo* e é redator especial da revista *Vogue*



Não Verás País Nenhum
Edição Comemorativa
25 Anos – Global,
416 págs., 65 reais



FAAP

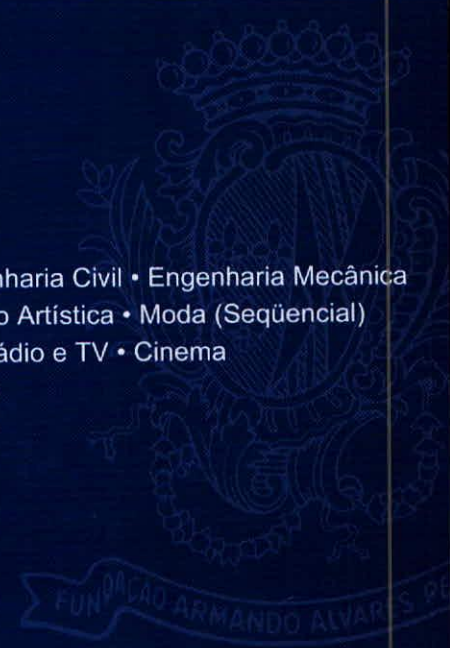
Processo Seletivo

Dezembro - Janeiro
Junho - Julho

Administração • Ciências Econômicas • Relações Internacionais • Direito • Engenharia Civil • Engenharia Mecânica
• Engenharia Elétrica • Engenharia Química • Arquitetura • Design • Educação Artística • Moda (Sequencial)
• Produção Cultural (Sequencial) • Publicidade e Propaganda • Rádio e TV • Cinema
• Relações Públicas • Sistemas de Informação

Inscrições abertas
www.faap.br

Tel: 3662-7208



FAAP

Preparando novas lideranças e futuros empreendedores.

AGÊNCIA FAAP

Pós-Graduação | Extensão

Palestras, Seminários e Treinamentos Empresariais In Company

Assessoria e Consultoria em Gestão da Inovação

FAAP-MBA: Executivo | Empresarial | Gestão do Luxo

Visite o nosso site
www.faap.br/pos

Venha assistir a uma aula de demonstração

Pós-Graduação é na FAAP.
60 anos de tradição e qualidade no ensino.

FAAP
www.faap.br